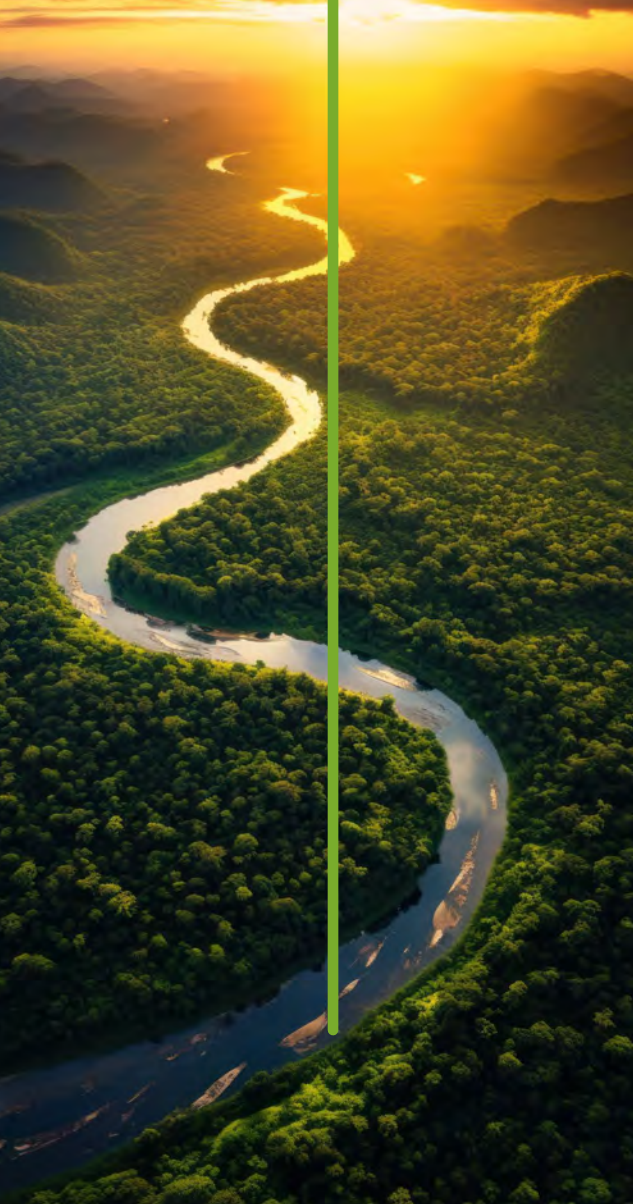


20
22

RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE
DO SETOR DE SEGUROS





Súatório

1.	MENSAGENS	05	5.	O RELATÓRIO	49
1. 1	Mensagem do presidente	05	5. 1	Seguradoras participantes	50
1. 2	Mensagem das lideranças do mercado	06	5. 1. 1	Perfil das participantes	51
2.	A CNSEG	09	5. 2	Indicadores setoriais	54
2. 1	Federações associadas	10	5. 2. 1	Compromisso com o desenvolvimento sustentável	55
2. 2	Governança corporativa	12	5. 2. 2	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS	56
2. 2. 1	Organograma funcional	15	5. 2. 3	Produtos e serviços	58
2. 2. 2	Comissões Temáticas	16	5. 2. 4	Governança, ética e integridade	60
2. 2. 3	Representação institucional	17	5. 2. 5	Combate à corrupção e prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento ao terrorismo	62
2. 2. 4	Cultura do Seguro	19	5. 2. 6	Gestão de investimentos	65
2. 2. 5	Eventos	23	5. 3	Relacionamento com os Públicos	66
2. 2. 6	Agenda regulatória	27	5. 3. 1	Engajamento das partes interessadas	66
3.	O SETOR DE SEGUROS	29	5. 3. 2	Colaboradores	67
3. 1	Principais números	31	5. 3. 3	Clientes	79
3. 2	Desempenho por segmento	35	5. 3. 4	Parceiros comerciais	81
3. 2. 1	Seguros Gerais	36	5. 3. 5	Fornecedores e prestadores	81
3. 2. 2	Coberturas de Pessoas e Previdência	37	5. 3. 6	Associações e entidades de classe	83
3. 2. 3	Saúde Suplementar	39	5. 4	Gestão Ambiental	84
3. 2. 4	Capitalização	41	5. 4. 1	Mudanças climáticas	84
4.	SUSTENTABILIDADE EM SEGUROS	43	5. 4. 2	Gestão de resíduos	87
4. 1	A atuação da CNseg	44	5. 4. 3	Energia renovável	89
4. 1. 1	Principais ações e iniciativas	45	6.	SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI	90
4. 1. 2	Comissão de integração ASG	48			



1. Mensagens

1.1. Mensagem do presidente

GRI 2-22

Um panorama das principais ações relacionadas às questões ambientais, sociais e de governança (ASG) promovidas pelo mercado está reunido neste novo Relatório de Sustentabilidade do Setor de Seguros de 2022. Esta publicação anual da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), em sua 8ª edição, destaca iniciativas que ampliam o protagonismo do setor nesse campo e se multiplicam em diversos vértices, ratificando o compromisso permanente com essa agenda, justamente no ano da publicação da Circular Susep nº 666, aquela que dispõe sobre diretrizes e requisitos de sustentabilidade que devem ser observados por seguradoras, entidades de previdência complementar aberta, sociedades de capitalização e resseguradores locais.



Mais uma vez, evidenciam-se avanços significativos do mercado, que apontam novas direções rumo a um futuro melhor. Entre as empresas participantes do Relatório, as questões ASG adotadas em seus planejamentos estratégicos passaram de 86,4% em 2021 para 93,5% em 2022. A consideração pelo tema no planejamento estratégico garante que as ações ganhem a devida tração, gerem valor, resultado e contribuam para a construção de um modelo de negócio mais sustentável nas companhias.

Os leitores poderão ainda verificar mais indicadores setoriais do mercado de seguros no âmbito da sustentabilidade e do perfil do setor, que, nos últimos 20 anos, está no seleto time de atividades que crescem acima da média do PIB nacional, tornando-se cada vez mais estratégico para retroalimentar o próprio desenvolvimento do País.

Nosso setor representa 6,2% do PIB brasileiro hoje em arrecadação, e a meta é aumentar a população atendida por nossos produtos e serviços para alcançar uma taxa de participação de 10% até 2030. Para atingirmos esse objetivo, lançamos o “Plano de Desenvolvimento do Mercado de Seguros, Previdência Aberta, Saúde Suplementar e Capitalização (PDMS)”, que está norteando nossa atuação institucional perante o setor público e o privado.

Nesse sentido, a CNseg seguirá liderando as discussões e os posicionamentos do setor sobre o tema ASG, realizando projetos que visam à capacitação técnica de nossas associadas, monitorando pontos de atenção e contribuindo para que a indústria esteja inserida na agenda de desenvolvimento sustentável do País.

Dyogo Oliveira, presidente da CNseg



Ana Paula de Almeida Santos,
diretora de
Sustentabilidade e
Relações de Consumo

“Garantir uma maior participação do seguro na sociedade é fundamental para o desenvolvimento sustentável e para inclusão social. O seguro desempenha um papel essencial na mitigação de riscos sob os quais organizações, pessoas e governos estão expostos, fortalecendo a resiliência econômica via redução da volatilidade financeira e promovendo maior confiança dos investidores.

Além disso, a proteção securitária é imprescindível para reformas estruturais de adaptação climática e para investimentos em infraestruturas verdes. Na esfera social, ao ampliar o alcance do seguro em camadas da população desassistida, especialmente as mais economicamente vulneráveis, o seguro reduz o impacto negativo de imprevistos e quebra o ciclo de incerteza financeira que persiste na vida dessas pessoas, auxiliando na diminuição das desigualdades e promovendo a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.”



Fátima Lima,
presidente da Comissão
de Integração ASG
da CNseg

“Por mais um ano consecutivo, as empresas associadas à CNseg forneceram informações sobre como estão integrando aspectos ASG em seus modelos de negócios e em suas cadeias de valor. A publicação do marco regulatório em junho de 2022, demandando a consideração de aspectos de sustentabilidade pelo setor de seguros, sem sombra de dúvida, impulsionou o mercado para um amadurecimento ainda maior da abordagem estratégica do tema.

Se a consideração de questões socioambientais se tornou imprescindível para organizações, adicionando um grau de complexidade à forma de fazer negócios, é preciso avançar na direção de novos modelos que incorporem tal complexidade. Resignificar a abordagem do mercado de seguros em prol da inclusão social e da responsabilidade ambiental não apenas é bem-vindo, como também necessário para enfrentar desafios socioeconômicos atuais e aqueles que ainda estão por vir.”

“Os seguros gerais vêm experimentando uma série de mudanças importantes, que englobam não só a revisão do marco regulatório de produtos, como também as implementações estruturais do Open Insurance e a intensificação da digitalização de processos.

Tudo isso ocorre para que o setor se adapte às transformações do tempo e se ajuste às novas demandas, oferecendo produtos e serviços adequados para as necessidades dos consumidores.

Os seguros, cada vez mais, têm demonstrado seu valor para a sociedade, desempenhando seu papel de contribuir para o desenvolvimento da economia, ao mesmo tempo em que oferece insumos para lidar com desafios relevantes para o futuro, como a integração das questões ambientais, sociais e de governança nos negócios.”



Antonio Trindade,
presidente da FenSeg

“O Censo 2022 indica uma retração da taxa de natalidade e um processo de envelhecimento da população mais rápido do que o esperado. Essa realidade implica, necessariamente, repensar as formas de sustentação econômica: estamos vivendo mais e, portanto, precisamos poupar mais para proteger a renda familiar, por mais tempo.

As seguradoras, cientes de seu papel de prover proteção securitária e previdenciária à sociedade brasileira, estão continuamente desenvolvendo produtos mais modernos e flexíveis, que se adéquem às necessidades dos diversos perfis populacionais, ao longo de toda a jornada de vida, especialmente em um momento de transição demográfica e de profunda transformação das relações de trabalho. Países desenvolvidos têm elevadas taxas de participação dos seguros e da previdência privada, pois a proteção à renda e ao patrimônio das famílias é uma das alavancas do crescimento econômico sustentável.”



Edson Luis Franco,
presidente da FenaPrevi



**Manoel
Antonio Peres,**
presidente da FenaSaúde.

“Em 2022, os planos de saúde atenderam com qualidade a 50,4 milhões de beneficiários de planos médicos e a 30,3 milhões de planos odontológicos, gerando uma despesa assistencial de R\$ 205,3 bilhões, conforme o Painel Contábil da Saúde Suplementar, elaborado pela ANS, que inclui as empresas associadas à FenaSaúde. Portanto, o segmento mostra-se fundamental ao auxiliar o sistema público de saúde no cuidado à população. Adicionalmente, a Saúde Suplementar é fundamental para a economia do País, ajudando a gerar empregos e a financiar grande parte dos hospitais e laboratórios brasileiros. Só em 2022, os planos de saúde cobriram 1,8 bilhão de procedimentos, englobando consultas, exames, terapias e cirurgias.

Os números demonstram um aumento de 10,6% em comparação com o total de 2021, revelando, portanto, uma retomada de procedimentos repressados durante a pandemia. Por outro lado, são muitos os desafios enfrentados pelo setor, diante de uma evolução global dos custos em saúde, aliada a mudanças nos campos regulatório, jurídico e legislativo. Tal cenário contribuiu para um resultado operacional setorial negativo em 2022. Isso demonstra a necessidade de buscarmos soluções a fim de potencializar a ampliação do acesso de mais pessoas aos produtos e serviços de saúde suplementar, em busca da sustentabilidade nos negócios.”



Denis Moraes,
presidente da FenaCap

“Representamos um segmento maduro da economia, com mais de 90 anos de atuação e números expressivos.

Os perfis variados de consumidores nos permitem um crescimento contínuo, com soluções que compreendem a compra de título para guardar recursos em prol da realização de um projeto, doações expressivas destinadas ao terceiro setor e até grandes contratos fechados, utilizando a Capitalização como garantia.

Estamos confiantes no desempenho e na notoriedade que o setor vem conquistando ao longo dos anos, com uma versatilidade e iniciativas constantes, em prol de um desenvolvimento cada vez mais robusto e sustentável.”

2. A CNSEG

GRI 2-1, 2-6

A Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), associação civil sem fins lucrativos e com atuação em todo o território nacional, é a representante do setor segurador, congregando quatro Federações dos segmentos de Seguros, Previdência Complementar Aberta e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização.

Com sua sede localizada no Rio de Janeiro, na Rua Senador Dantas, 74 - 16º andar, possui escritório em Brasília, na SCN, Quadra 1, Bloco C, Ed. Brasília Trade Center, Salas 1601 a 1612.



MISSÃO

Contribuir para o desenvolvimento do sistema de seguros privados, representar suas associadas e disseminar a cultura do seguro, concorrendo para o progresso do País.



VISÃO

Ser reconhecida como representante eficiente de um setor segurador privado saudável, inovador e comprometido com a sociedade.



VALORES



Ética e transparência



Valorização dos colaboradores



Equilíbrio nas relações com o consumidor



Solidariedade e mutualismo



Responsabilidade ambiental, social e de governança

2. 1 Federações associadas

GRI 2-1, 2-2, 2-6



A Federação Nacional de Seguros Gerais representa 71 seguradoras e está voltada para o desenvolvimento de atividades específicas dos ramos de seguros do segmento “Seguros de Danos e Responsabilidades”. A entidade promove a permanente defesa dos interesses do segmento perante o mercado, os poderes públicos, as instituições da sociedade civil e demais entidades, a fim de apoiar e desenvolver ações para a implantação de políticas públicas e privadas de interesse do setor.



A Federação Nacional de Previdência Privada e Vida representa 64 empresas e entidades atuantes nos segmentos de previdência privada e de seguros de pessoas. Tem por finalidade buscar o fortalecimento dos segmentos econômicos onde atuam suas associadas, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do País. Seus associados são representados institucionalmente perante órgãos reguladores, mercado e comunidade.





A Federação Nacional de Saúde Suplementar representa 15 grupos de operadoras de planos e seguros privados de assistência médica e planos exclusivamente odontológicos. Sua visão é atuar decisivamente para contribuir para a sustentabilidade e o crescimento do setor de saúde suplementar brasileiro, além de ampliar sua capacidade de influenciar positivamente os atores políticos e regulatórios, fomentando o reconhecimento dos usuários e médicos em relação à qualidade do serviço prestado pelas empresas que representa.



A Federação Nacional de Capitalização representa 17 empresas do segmento no território nacional, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e social de forma transparente, ética e sustentável. Atua diretamente na criação e no aprimoramento de leis, normas e regulamentos do setor com foco na inovação e eficiência, além de realizar pesquisas, desenvolver projetos e promover a divulgação de ações do setor de capitalização e melhores práticas.



2. 2 Governança Corporativa

GRI 2-9, 2-11

A CNseg representa política e institucionalmente os interesses dos segmentos de Seguros, Resseguros, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização perante os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. A estrutura organizacional é constituída por órgãos deliberativos e consultivos, que trabalham para promover uma gestão participativa, com a contribuição das visões de diferentes empresas e profissionais.



Órgãos deliberativos:

- ➔ **Assembleia Geral:** Órgão máximo da estrutura hierárquica da CNseg, é composta pelos presidentes das Federações associadas.
- ➔ **Conselho Diretor:** Responde pela direção geral e a administração da CNseg, respeitando as diretrizes fixadas pela Assembleia Geral.
- ➔ **Conselho de Gestão:** É órgão dirigente da CNseg, composto por até 7 (sete) membros do Conselho Diretor dentre aqueles eleitos pela Assembleia Geral, na qualidade de administradores estatutários das empresas associadas às Federações, as quais tenham obtido maior faturamento no exercício anterior à eleição.
- ➔ **Diretor Presidente:** Em janeiro de 2022, a Assembleia Geral aprovou a indicação do Conselho de Gestão, após processo seletivo, para escolha de Dyogo Oliveira como diretor presidente executivo da CNseg a partir de 30 de abril de 2022.
- ➔ **Conselho Fiscal:** É órgão de fiscalização da gestão financeira e contábil, sendo composto por três membros efetivos e até três membros suplentes, eleitos pela Assembleia Geral, com mandato de três anos. Poderão ser eleitos para o Conselho Fiscal da CNseg os representantes das empresas associadas às Federações.



Órgãos consultivos:

➔ **Conselho Consultivo:** É o órgão estratégico, de natureza consultiva, composto por quatro antigos presidentes das Federações associadas em mandato anterior ao mandato em curso e outros sete membros de notório saber e reconhecimento nas áreas de atuação das empresas associadas às Federações, indicados pelo Conselho Diretor, com mandato de três anos.

➔ **Conselho de Ética:** É constituído por 11 membros representantes de empresas de diversos segmentos do mercado, que tenham aderido ao Código de Ética, e por personalidades destacadas por sua contribuição ao desenvolvimento da atividade seguradora no Brasil. Cabe ao Conselho Diretor da CNseg, mediante consulta às entidades confederadas, escolher, aprovar e apresentar os nomes dos representantes que integrarão o Conselho de Ética de Mercado.

No âmbito interno, a CNseg conta com o suporte de cinco Comitês que auxiliam as atividades da entidade, permitindo maior integração entre os executivos, são eles:

➔ **Comitê Gestor:** tem por finalidade conferir eficiência e agilidade às decisões de governança corporativa da Confederação. É composto pelo diretor-presidente e demais diretores-executivos da CNseg.

➔ **Comitê Diretivo CNseg e Federações associadas:** integrado pelo diretor-presidente da CNseg, pelos diretores-executivos da CNseg, FenaCap, FenaPrevi, FenSeg e FenaSaúde, tem por objetivo tratar assuntos estratégicos da CNseg e das Federações associadas.

➔ **Comitê Operacional:** constituído por superintendentes da CNseg, ou gerente indicado pelo diretor-executivo, ou superintendente-executivo, tem como objetivo promover o compartilhamento das principais ações executadas pelas áreas, para que juntas produzam o melhor resultado.

➔ **Comitê de Patrocínio:** de natureza consultiva, o Comitê tem a função de avaliar as propostas de patrocínio recebidas pela Confederação, inclusive de eventos e publicações, e recomendar ou não a sua aprovação ao Comitê Gestor da CNseg.

➔ **Comitê de Gestão de Serviços:** integrado pelo diretor-presidente da CNseg, por gestor(es) da Diretoria de Serviços às Associadas por ele designados e por representantes de associadas, o Comitê tem como objetivo acompanhar os assuntos referentes aos produtos e serviços disponibilizados pela Diretoria de Serviços às Associadas da CNseg e propor ações.

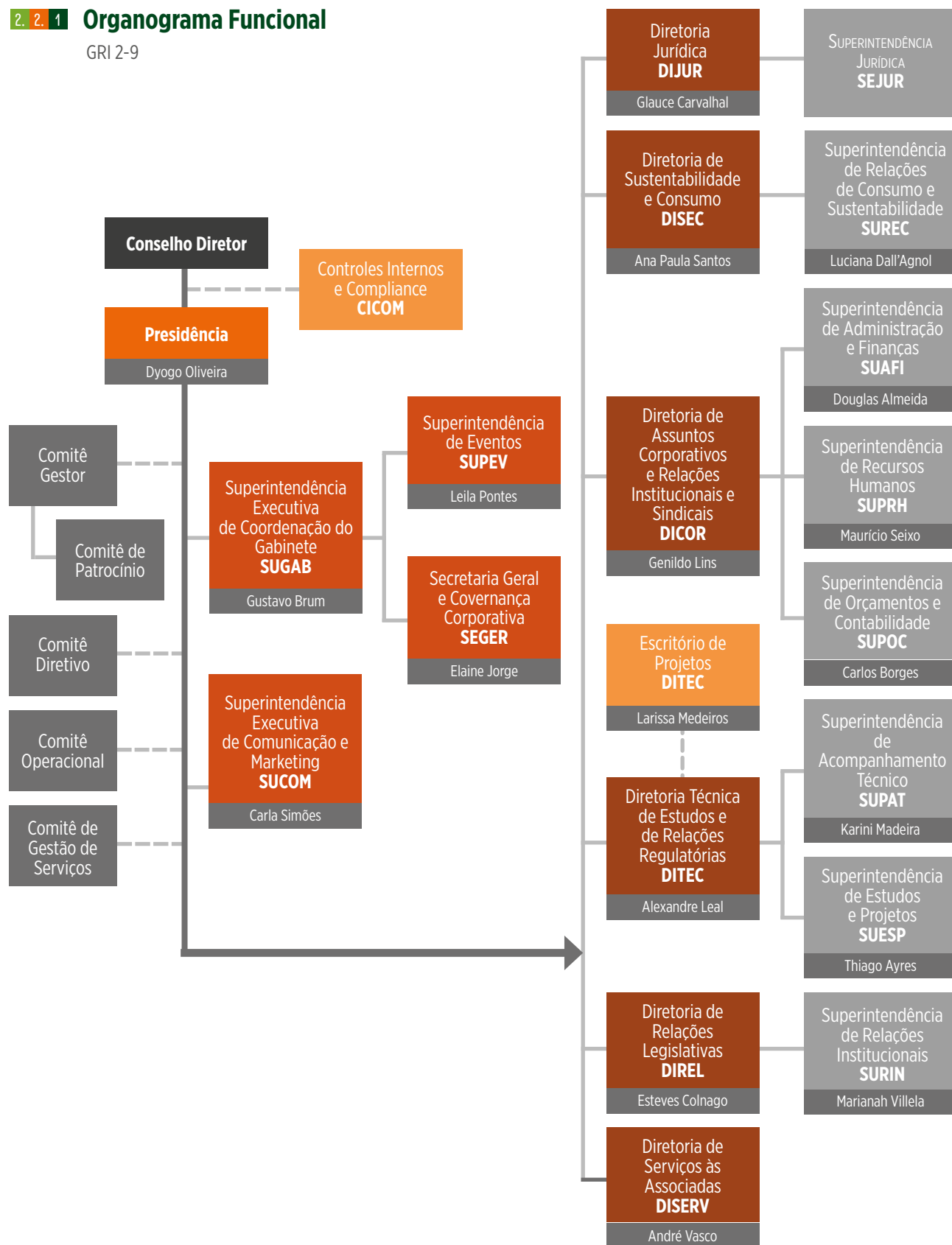
Além dos Comitês estratégicos, a CNseg conta também com:

➔ **Comitê de Estudos do Mercado (CEM):** integrado por representantes da Confederação, das quatro Federações associadas, da Escola de Negócio e Seguros (ENS) e da PUC-Rio, o CEM tem como objetivo debater o cenário econômico e político brasileiro e seus eventuais impactos no ambiente de negócios do setor de seguros e propor a realização de estudos e análises que auxiliem no alcance dos objetivos estratégicos da Confederação.



2. 2. 1 Organograma Funcional

GRI 2-9



2. 2. 2 Comissões Temáticas

GRI 2-9

De caráter consultivo, as Comissões Temáticas são importantes fóruns de discussão sobre as questões técnicas e regulatórias de interesse do mercado segurador, nos segmentos de seguro, resseguro, previdência complementar aberta, saúde suplementar e capitalização. A fim de promover um mercado eficiente e ágil, seus integrantes se dispõem a trocar experiências e debater ideias que elevem ainda mais o setor de seguros, criando um ambiente propício para a inovação em temas diferenciados.



Cada Comissão está vinculada a uma Superintendência da CNseg. Todas as deliberações e recomendações são supervisionadas pela Diretoria competente e estão condicionadas à aprovação do Conselho Diretor. A competência, a composição, o funcionamento e as atribuições de cada uma estão sistematizados em Regimento Interno.

A 18 Comissões Temáticas da CNseg são compostas por 520 profissionais do mercado indicados pelas Federações associadas e pela própria CNseg.

Comissão Atuarial	Comissão da Lei Geral de Proteção de Dados	Comissão de Administração e Finanças
Comissão de Assuntos Fiscais	Comissão de Assuntos Jurídicos	Comissão de Comunicação e Marketing
Comissão de Digitalização	Comissão de Gestão de Risco	Comissão de Governança e Compliance
Comissão de Integração ASG	Comissão de Inteligência de Mercado	Comissão de Investimentos
Comissão de Ouvidoria	Comissão de Processos e Tecnologia da Informação	Comissão de Recursos Humanos
Comissão de Relações de Consumo	Comissão de Resseguro	Comissão de Seguros Inclusivos

2. 2. 3 Representação Institucional

GRI 2-28

A CNseg atua para reforçar a imagem do setor perante a sociedade, governos e formadores de opinião, a fim de aprimorar o entendimento sobre seguros para públicos diversificados e difundir a cultura do seguro. Assim, a Confederação tem intensificado as agendas nacional e internacional, estando o mercado de seguros representado em diversos fóruns de discussão de órgãos públicos e privados, nacionais e internacionais.

Agenda Nacional

Principais entidades nacionais com as quais a CNseg mantém relacionamento:

- Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos – ApexBrasil
- Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – Anbima
- Associação Brasileira das Relações Empresa Cliente – Abrarec
- Associação Mineira do Ministério Público
- Associação Nacional dos Membros do Ministério Público
- Associação Procons Brasil
- Câmara de Comércio Americana do Rio de Janeiro – AMCHAM Rio
- Centro Brasileiro de Mediação e Arbitragem – CBMA

- Comitê de Avaliação e Seleção do Conselho de Recursos do Sistema Nacional de Seguros Privados – CAS-CRSNSP
- Confederação Nacional da Indústria – CNI
- Confederação Nacional das Instituições Financeiras – CNF
- Confederação Nacional do Sistema Financeiro – Consif
- Escola de Negócios e Seguros – ENS
- Federação Brasileira de Bancos – Febraban
- Fórum Empresarial LGPD
- Fundação Procon / SP
- Grupo de Trabalho Confederativo eSocial
- Instituto Ação pela Paz – IAP
- Instituto Clima e Sociedade
- Investidores pelo Clima – IPC
- Laboratório de Inovação Financeira da Comissão de Valores Mobiliários – LAB CVM
- Ministério da Economia
- Ministério da Fazenda
- Ministério da Justiça e Segurança Pública
- Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Agenda Internacional

Principais entidades internacionais com as quais a CNseg mantém relacionamento:

- ➔ Asociación de Supervisores de Seguros de América Latina – ASSAL
- ➔ Associação Portuguesa de Seguradores – APS
- ➔ Climate Policy Initiative – CPI
- ➔ Conselho Empresarial dos BRICS – CEBRICS
- ➔ Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima
- ➔ European Insurance and Occupational Pensions Authority – EIOPA
- ➔ Federação Interamericana das Empresas de Seguros – Fides
- ➔ Financial Conduct Authority - FCA
- ➔ Global Federation of Insurance Associations – GFIA
- ➔ Insurance Europe
- ➔ International Association of Insurance Supervisors – IAIS
- ➔ Local Governments for Sustainability – ICLEI
- ➔ Microinsurance Network – MIN
- ➔ Organização Internacional do Trabalho – OIT / Impact Insurance Facility



- ➔ Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE
- ➔ Prudential Regulation Authority – PRA
- ➔ The Geneva Association – GA
- ➔ United Nations Environment Programme Finance Initiative – UNEP FI / PSI Initiative

2. 2. 4 Cultura do Seguro

GRI 2-6

Uma das premissas da CNseg tem sido reforçar a imagem do setor perante a sociedade, governos e formadores de opinião, com o objetivo de melhorar o entendimento sobre seguros pelos públicos diversificados.

CNseg na mídia

A presença da CNseg na mídia permite que a entidade se posicione em temas relevantes para o setor nos principais veículos de comunicação do País. Isso ocorre por meio de releases, notas, entrevistas ou artigos. A presença na mídia espontânea cresceu **24%** em 2022, totalizando **552** publicações na grande imprensa, uma alta de **95%** com relação a 2021.

Já no portal da CNseg, foram publicadas **700 notícias** ao longo do ano, que contabilizaram quase um milhão de acessos. O portal tem atualização diária e concentra todo o material informativo gerado pela Confederação.

Para diversificar os canais de comunicação da CNseg com o público, em dezembro de 2022 foi lançado o WhatsApp API, com objetivo de ampliar a divulgação e somar forças com outras plataformas de redes sociais. No período de lançamento, o canal alcançou quase **400 usuários cadastrados**.



A CNseg também está presente nas redes sociais, tendo progressivamente aumentado seu alcance. A CNseg tem páginas no **LinkedIn, Facebook, Instagram** e **YouTube**.

Conjuntura CNseg – Boxe de Sustentabilidade e de Relações de Consumo

A “Conjuntura CNseg” é uma publicação mensal que apresenta os principais resultados do mercado de seguros, além de examinar aspectos econômicos, políticos e sociais que podem exercer influência sobre as operações de seguros. Em meses de fechamento de trimestre, essa publicação reúne os Boxes Informativos sobre “Sustentabilidade e Relações de Consumo”. Em 2022, foram publicados três artigos sobre sustentabilidade: i) Principais considerações sobre a agenda regulatória de sustentabilidade para empresas de seguros (Conjuntura CNseg nº68); ii) 10 anos dos Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI): resultados e próximos passos (Conjuntura CNseg nº73) e iii) Principais indicadores do Relatório de Sustentabilidade do Setor de Seguros de 2021 (Conjuntura CNseg nº78).



CLIQUE AQUI

Confira essas e demais edições da Conjuntura CNseg no link

Revista de Seguros – ESG

A “Revista de Seguros” é uma publicação trimestral que aborda as questões mais atuais e relevantes relacionadas à indústria do seguro, em matérias e artigos assinados por jornalistas especializados e técnicos do setor. Em 2022, a edição nº 920 trouxe como matéria principal o tema “Refugiados do clima”, que descreve como o agravamento da crise climática impacta a vida de pessoas que são obrigadas a migrar para outras regiões, ora pelo avanço do nível do mar nas cidades litorâneas, ora por enchurradas ou secas prolongadas, além dos reflexos político-econômicos dessas migrações. Já a edição nº 923 destacou como o uso de tecnologias digitais e dos insumos biológicos, alinhados a práticas sustentáveis, está sendo essencial para aumentar a produção da agricultura brasileira e alimentar a população mundial, que chegou a 8 bilhões de pessoas.



CLIQUE AQUI

Confira essas e demais edições da Revista de Seguros pelo link.

SeguroCast

A Rádio CNseg que, desde outubro de 2016, produziu mais de 1.600 programas e mais de 80 horas de conteúdo informativo, evoluiu e passou a oferecer seu conteúdo através do SeguroCast que, em 2022, publicou 118 episódios com informação qualificada sobre o setor.



ACESSE

É possível acessar o conteúdo no agregador de conteúdo preferido de cada um (Spotify, Deezer, Apple Podcasts, Google Podcast ou Castbox).

Campanha “Seguros, Previdência Privada e Saúde. Pra tudo e pra todos”

A CNseg, com apoio das Federações, lançou a campanha “Seguros, Previdência Privada e Saúde. Pra tudo e pra todos” com o objetivo de desmistificar e esclarecer questões relacionadas ao mercado, com histórias que são exemplos de como os produtos e serviços do setor segurador podem trazer proteção, segurança, tranquilidade e bem-estar. A campanha foi veiculada nas mais variadas mídias (televisão aberta e fechada, rádios, impressos, mídias sociais, entre outras), impactando mais 188 milhões de pessoas.



ACESSE

Para saber mais.

Propostas do setor aos presidenciais

Em ano de eleição, a CNseg compilou, em 31 propostas, os aspectos fundamentais para o setor de seguros, na perspectiva de uma agenda de responsabilidade social, econômica e ambiental. O documento, intitulado “Proposta do Setor Segurador aos Presidenciais 2023/2026”, foi entregue em mãos às autoridades integrantes das campanhas, oportunidades nas quais o teor do documento pôde ser debatido. Entre as 31 propostas, destacam-se:

- ➔ **Proteção para a população vivendo em áreas de riscos:** O seguro para população vivendo em áreas de risco pode fazer parte de um planejamento de governo para adaptação das cidades às mudanças climáticas. Políticas públicas que viabilizem parcerias com a iniciativa privada podem favorecer o entendimento de que o risco climático pode e deve ser compartilhado. A atuação dos seguros torna-se essencial no cerne desse planejamento para promover maior resiliência da sociedade, reduzindo o impacto negativo de imprevistos financeiros e mitigando os riscos. Além de mitigar danos, o seguro é essencial para fornecer salvaguarda para realização de obras de reconstrução e de infraestrutura verde.
- ➔ **Regulamentação do mercado nacional de carbono:** Além de estimular a geração de novos negócios, empregos e contribuir para transição climática, um mercado regulado de créditos de carbono pode contar com a contribuição do mercado de seguros para ajudar empresas ofensoras a gerenciar e transferir o risco de suas operações que envolvem a redução de emissões de GEE ou a geração de créditos. Isso pode incluir cobertura para áreas florestais, para programas de eficiência energética, para penalidades por não conformidade, para eventuais falhas em alcançar metas de redução de emissões, entre outros.
- ➔ **Definição de uma taxonomia socioambiental nacional:** Como um dos maiores investidores institucionais do País, com ativos equivalentes a 25% da dívida pública brasileira, a definição de uma taxonomia sustentável pode orientar decisões de investimentos de seguradoras com apetite para ativos que são reconhecidamente sustentáveis. Além disso, uma definição oficial possibilita a identificação de características nas operações de diferentes segmentos e ramos de seguros que estão alinhadas às diretrizes socioambientais do País, estimulando a adaptação e a criação de produtos e serviços sustentáveis pelas seguradoras.
- ➔ **Ampliação de investimentos em instituições que realizam monitoramento de dados e informações sobre riscos socioambientais e climáticos:** A disponibilidade de dados públicos oficiais sobre riscos socioambientais e climáticos e seus impactos é um grande obstáculo para a consideração desses aspectos nos modelos de negócios e nos processos de tomada de decisão. Nesse sentido, o investimento em organizações que monitoram intempéries envolvendo mudanças climáticas, degradação ambiental e riscos sociais, pode permitir às seguradoras avaliar e precificar, de forma mais adequada, as exposições aos riscos, além de subsidiar o poder público – governos, autoridades e órgãos reguladores – nas atividades de supervisão e na elaboração de políticas.



CLIQUE AQUI

O documento completo está disponível pelo link

2. 2. 5 Eventos

GRI 2-6

A CNseg realizou e apoiou dezenas de eventos nos mais diferentes formatos, criando um ambiente próprio para o estímulo e o debate sobre a cultura do seguro. Em 2022, alguns destaques foram:

10 anos dos Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI)

Em junho, a CNseg foi convidada pela UNEP FI (Iniciativa Financeira das Nações Unidas para o Meio Ambiente) para participar do evento de celebração dos 10 anos da iniciativa dos PSI. O evento, realizado na Suíça, teve a participação virtual do presidente da CNseg, Dyogo Oliveira, para apresentar resultados da evolução do setor de seguros brasileiro após 10 anos de adesão aos PSI. Ele também comentou sobre a expectativa de regulação e sobre o projeto realizado em parceria com a UNEP FI para avaliar os impactos de riscos climáticos físicos, à luz das recomendações da TCFD, nas operações de seguros de Danos e Responsabilidades no Brasil (Projeto Construindo Seguros para Transição Climática - *Insuring the Climate Transition in Brazil*).



11º Prêmio Antonio Carlos de Almeida Braga de Inovação em Seguros

O Prêmio de Inovação em Seguros foi criado para reconhecer as melhores iniciativas de seguritários, corretores de seguros e prestadores de serviços, que contribuem para a inovação do setor. Desde o lançamento do concurso, que apoia novas ideias nas categorias Comunicação, Produtos e Serviços e Processos e Tecnologias, foram inscritos 946 projetos que contribuíram para estimular o trabalho em equipe, promover a melhoria do atendimento ao cliente, gerar maior eficiência aos negócios de seguradoras, corretoras, prestadores de serviços e toda a cadeia produtiva.



A 11ª edição da premiação teve um número total de 84 projetos inscritos, dos quais 77 estavam habilitados para competir nas categorias Comunicação, Produtos e Serviços e Processos e Tecnologia, com prêmios que chegaram ao valor total de R\$ 165 mil.



CLIQUE AQUI

Os resumos dos projetos inscritos estão compilados no e-book do Prêmio, disponível pelo link

Conheça os vencedores da 11ª edição do Prêmio de Inovação em Seguros:

Comunicação

1º Lugar

→ Case

Momentos que importam: a comunicação interna na evolução do modelo de trabalho da SulAmérica

→ Autor

Julio Cesar de Souza Queiroz da Silva

→ Empresa

SulAmérica Seguros

2º Lugar

→ Case

Plataforma Insurtalks: Tecnologia e Inovação de Seguros

→ Autor

João Arthur Baeta Neves

→ Empresa

Segbox

3º Lugar

→ Case

Projeto Videobot Atração e Preboarding

→ Autor

Tamara Simoes Costa

→ Empresa

Liberty Seguros

Produtos e Serviços

→ Case

Sinistro Sustentável

→ Autor

Claudio Cabral de Assunção

→ Empresa

Bradesco Seguros

→ Case

Projeto Selo Verde

→ Autor

Douglas Alves Freddi

→ Empresa

Zurich Brasil Seguros

→ Case

Fidelize: Invertendo a cadeia no mercado de Seguro Garantia

→ Autor

Mauro Luiz Frogel Filho

→ Empresa

Junto Seguros

Processos e Tecnologia

→ Case

Instituto SulAmérica

→ Autor

Luiz Pires

→ Empresa

SulAmérica Seguros

→ Case

Moderação Automática de Bicicletas Utilizando Inteligência Artificial

→ Autor

Rafael Rodrigues Siqueira

→ Empresa

Akad Seguros

→ Case

Projeto Agilità – Resolução Antecipada das ações judiciais no ramo Vida

→ Autor

Gustavo Esteves Natal

→ Empresa

Generali

13º Seminário Controles Internos & Compliance, Auditoria e Gestão

Realizado no auditório da CNseg, o seminário contou com aproximadamente 400 profissionais, dentre eles, executivos do setor, consultorias, registradoras e servidores da Susep.

Foram debatidos temas da atualidade do setor e o impacto causado nas atividades de compliance, auditoria e gestão.



5º Seminário Jurídico

O principal objetivo é promover a aproximação do setor de seguros com o Poder Judiciário, criando um fórum adequado para o debate aprofundado sobre os principais temas judicializados. Realizado em Brasília pela Revista Justiça & Cidadania e pela Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Enfam), o evento teve o apoio do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e da CNseg.





Clima: Monitoramento de Dados e Gestão de Riscos

Realizado em parceria com o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), o evento teve como objetivo tratar sobre a importância do monitoramento de dados relacionados ao clima e sua aplicabilidade para gestão de riscos no setor de seguros.

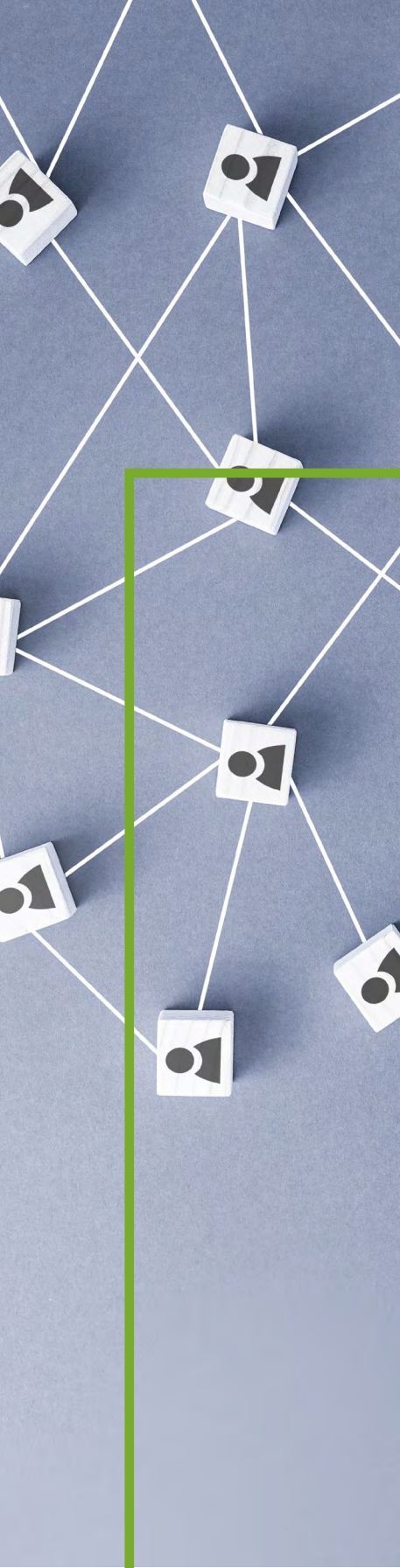
No evento, demonstrou-se de que forma o INMET vem contribuindo para o monitoramento de dados sobre variações climáticas e de que modo o aumento da ocorrência de eventos climáticos extremos impacta portfólio e resultados das seguradoras e resseguradoras. O evento foi o primeiro presencial da CNseg desde o término da pandemia da Covid-19.

Colóquios de Proteção do Consumidor de Seguros

A CNseg retomou a realização presencial dos Colóquios de Proteção do Consumidor de Seguros. Em 2022, ocorreram duas edições do encontro que tem mantido a agenda de relacionamento institucional com o Sistema Nacional de Defesa do Consumidor.

Os encontros ocorreram em Curitiba e em Brasília, além dos desdobramentos do 9º Colóquio, realizado no fim de 2021 com a Fundação Procon/SP. Os colóquios têm o objetivo de atender a política nacional de relações de consumo e aprimorar o relacionamento entre o setor, as entidades de defesa do consumidor, tendo a participação de lideranças dos Procons.





2. 2. 6 Agenda Regulatória

GRI 2-6

A CNseg mantém constante diálogo com diversas entidades e acompanha de perto as atividades legislativas e regulatórias, participando ativamente de debates, contribuindo com conhecimento técnico e defendendo posicionamentos de interesse das associadas. Em 2022, alguns destaques foram:

Agenda ASG

O tema, que é amplamente discutido pelas seguradoras, ganhou mais concretude com a publicação da Circular Susep nº 666/2022. O normativo, que entrou em vigor em **1º de agosto, exigiu das empresas supervisionadas a inclusão dos riscos de sustentabilidade nas suas estruturas de gestão de risco tradicionais, a criação de uma Política de Sustentabilidade e a elaboração de um relatório anual**, apresentando riscos e oportunidades relacionadas a aspectos ASG e climáticos.

O documento prevê ainda que as empresas realizem uma análise de materialidade para identificar os riscos mais relevantes de acordo com suas linhas de atuação e estabeleçam processos e controles específicos para definição de limites em relação à concentração de riscos ou a restrições para a realização de negócios. O prazo para o cumprimento das exigências previstas na Circular varia de acordo com o porte da supervisionada e segue uma lógica baseada em etapas, que vão das mais básicas até as mais complexas.

Letra de Risco de Seguro

Em agosto, foi sancionada a Lei nº 14.430/2022, que criou a Letra de Risco de Seguro (LRS) e a Sociedade Seguradora de Propósito Específico (SSPE). A LRS é um instrumento para transferência dos riscos assumidos pelo setor para o mercado de capitais, por meio de títulos de dívida, emitidos exclusivamente por SSPE. A SSPE é a sociedade seguradora que tem como finalidade exclusiva realizar uma ou mais operações, independentes patrimonialmente, de aceitação de riscos de seguros, previdência complementar, saúde suple-

mentar, resseguro ou retrocessão de uma ou mais contrapartes e seu financiamento por meio de emissão de LRS.

A lógica é a mesma do Insurance Linked Security (ILS), já difundido em outros países, na qual a rentabilidade está atrelada ao desempenho (sinistralidade) dos riscos vinculados à dívida emitida. A LRS pode se tornar uma alternativa para o aumento da oferta de proteção pelo seguro, reduzindo o gap de proteção securitária de catástrofes naturais, por exemplo, uma vez que sua aplicabilidade pode abranger riscos de catástrofes (*nat cat bonds*).

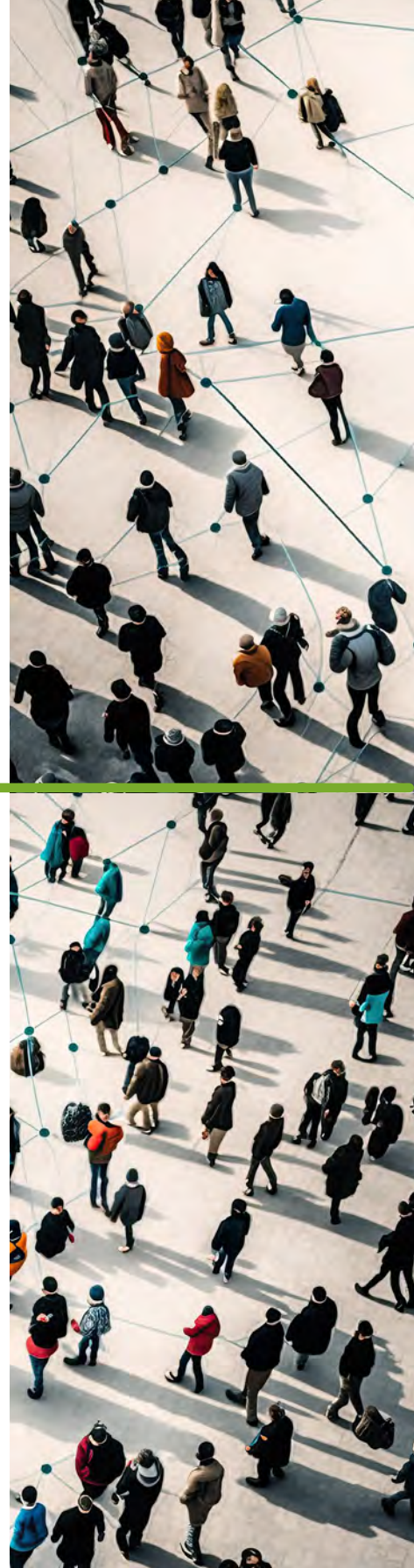
O principal avanço promovido pela lei é a independência patrimonial das operações, possível apenas com as emissões de LRS. Importante destacar que houve uma Consulta Pública, oportunidade na qual a CNseg apontou a necessidade de revisão do capital-base, dado que a proposta se apresentava como barreira de entrada, pois desestimulava a abertura dessas SSPEs, inviabilizando o produto. A Susep aceitou a sugestão da Confederação sobre a redução de exigência de capital-base e a ampliação do prazo máximo de vencimento da LRS.

Open Insurance

A primeira fase de implementação do *Open Insurance* foi concluída em junho de 2022, possibilitando a disponibilização para o público em geral das informações sobre canais de atendimento e produtos de Seguro, Previdência Complementar Aberta e Capitalização disponíveis para comercialização. Em setembro, teve início a fase dois, na qual foram entregues à Susep as propostas técnicas contendo os padrões tecnológicos, procedimentos operacionais e a padronização do leiaute acerca do compartilhamento de dados de clientes e de seus representantes.

O avanço dessa implementação viabilizou a solicitação da revisão do escopo do sistema aberto de seguros, considerando que a inclusão de determinados produtos nesse ambiente não compensaria o esforço empregado, incorrendo em baixo custo-benefício. Os motivos pelos quais alguns produtos não apresentam aderência incluem o perfil do consumidor, o modelo de subscrição e o processo de contratação.

A Resolução CNSP nº 450/2022 possibilitou um ajuste no modelo de implementação que tornou possível a solicitação de dispensa de participação obrigatória no *Open Insurance* das sociedades seguradoras que comercializam apenas contratos de seguros de danos para cobertura de grandes riscos, nos termos da regulamentação específica



3. O Setor de Seguros

GRI 201-1

Ano após ano, o setor segurador demonstra seu dinamismo e crescente evolução, acompanhando as demandas da sociedade por produtos e serviços que condizem com as necessidades dos novos tempos. Isso tem possibilitado observar a conjunção de fatores como as inovações tecnológicas implantadas nos negócios, os canais de distribuição variados, a disputa de mercado acirrada, a simplificação regulatória e os preços adequados aos riscos assumidos.

As contribuições do setor para a sociedade brasileira são variadas, atingindo áreas importantes, como a saúde, a economia, a infraestrutura e o agronegócio. Considerando, por exemplo, a área da saúde, foram R\$ 230,8 bilhões em despesas com saúde suplementar pagos em 2022 pelas empresas. Já na área da infraestrutura, as seguradoras pagaram mais de R\$ 1,4 bilhão em indenizações em sinistros de obras de grande porte. No agronegócio, R\$ 10,5 bilhões foram pagos a 78,6 mil produtores rurais por riscos da atividade cobertos pelo seguro rural.

Nesse cenário, o mercado de seguros brasileiro continua em ascensão, mantendo-se líder em arrecadação na América Latina (17º no mundo). Em 2022, o mercado registrou um aumento de 11,7% em seu volume de vendas, e sua arrecadação representa o equivalente a 6,2% do PIB nacional. Os ativos financeiros do setor estão na ordem de R\$ 1,8 trilhão e seus ativos acumulados representam 25% da dívida pública brasileira, o que o coloca entre os maiores investidores institucionais do País.

Destaca-se, ainda, o montante que retornou à sociedade no ano, R\$ 451 bilhões, um aumento de 13,4% na comparação com 2021. Esse valor serve, entre outras coisas, para a reposição de perdas financeiras, a retomada de negócios e a estabilidade das famílias.

Benefícios, indenizações, resgates, sorteios e despesas médicas e odontológicas

SEGUROS DE DANOS

R\$ 58,8 bilhões

COBERTURA DE PESSOAS
(Planos de Acumulação)

R\$ 119,9 bilhões

COBERTURA DE PESSOAS
(Planos de Risco)

R\$ 14,3 bilhões

COBERTURA DE PESSOAS
(benefícios de Planos Tradicionais)

R\$ 5,6 bilhões

SAÚDE SUPLEMENTAR

R\$ 230,8 bilhões

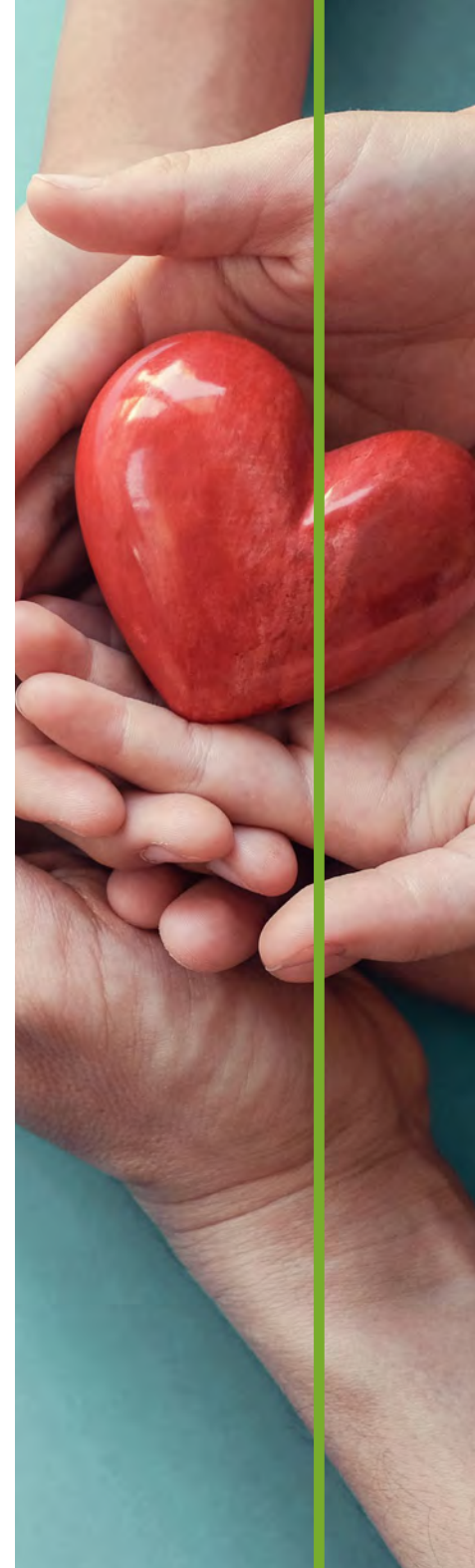
CAPITALIZAÇÃO

R\$ 21,5 bilhões

TOTAL: R\$ 451 bilhões

Composição do mercado: 129 seguradoras, 922 operadoras de planos e de seguros privados de assistência à saúde, 13 entidades abertas de previdência complementar, 17 empresas de capitalização, 119 empresas de resseguro e 93,9 mil corretores de seguros. (Fonte, nesta ordem: Susep, FenaSaúde, Susep, FenaCap, Fenaber e Fenacor). De acordo com dados do RAIS 2021 e do CAGED 2022, esse mercado gera cerca de 182,7 mil empregos diretos e abrange 3,8 mil profissionais peritos, avaliadores de seguros e auditores atuariais.

- ➔ **50,4 milhões** de beneficiários de assistência médica (ANS)
- ➔ **30,3 milhões** de beneficiários de planos exclusivamente odontológicos (ANS)
- ➔ **20 milhões** de veículos segurados (FenSeg)
- ➔ **7,3 milhões** de hectares protegidos pelo seguro rural (MAPA)
- ➔ **+de 12 milhões** de residências seguradas (FenSeg)
- ➔ **R\$ 11,8 bilhões** em títulos de capitalização ativos (FenaCap)
- ➔ **13,8 milhões** de planos de previdência coletivos e individuais (FenaPrevi)



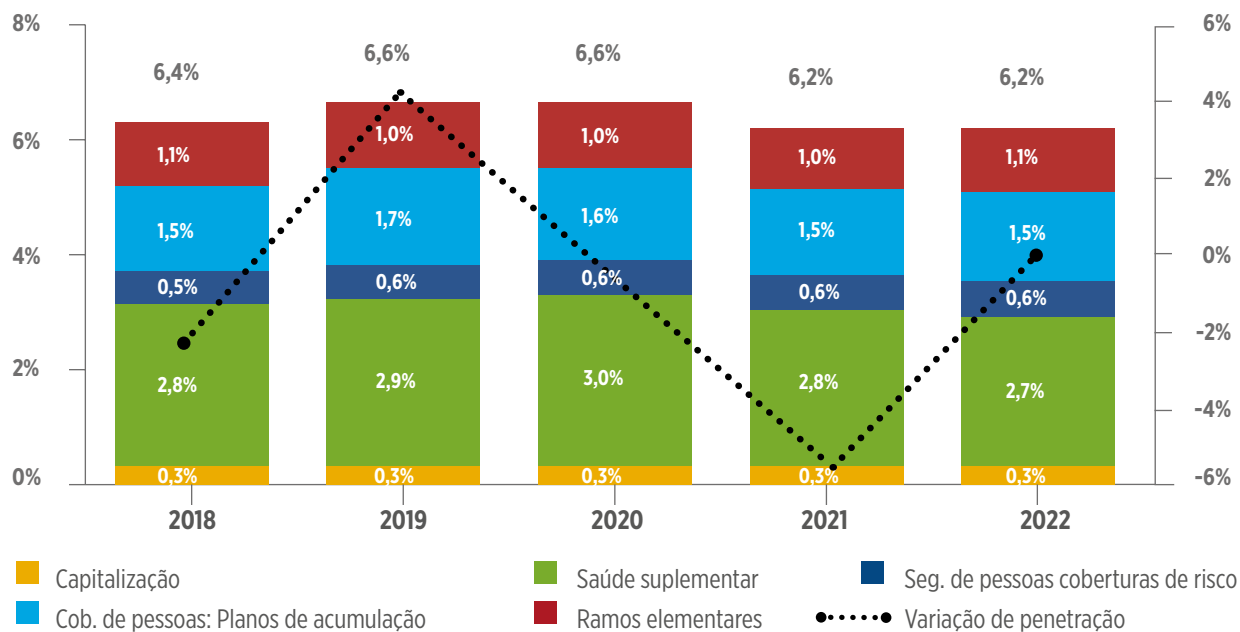
3. 1 Principais números

GRI 201-1

Participação da arrecadação no PIB nominal - histórico anual

Em porcentagem % de variação

Fonte: DIOPS (ANS), SES (Susep) e SGS (BCB)



	2018	2019	2020	2021	2022
Variação da Penetração	-2,4%	4,0%	-0,4%	-5,5%	0,3%

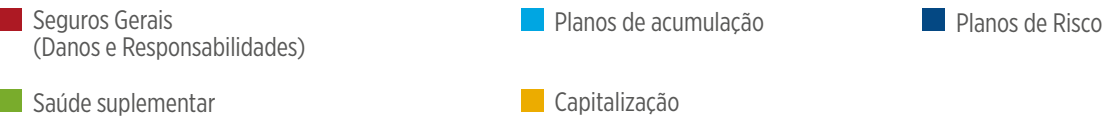
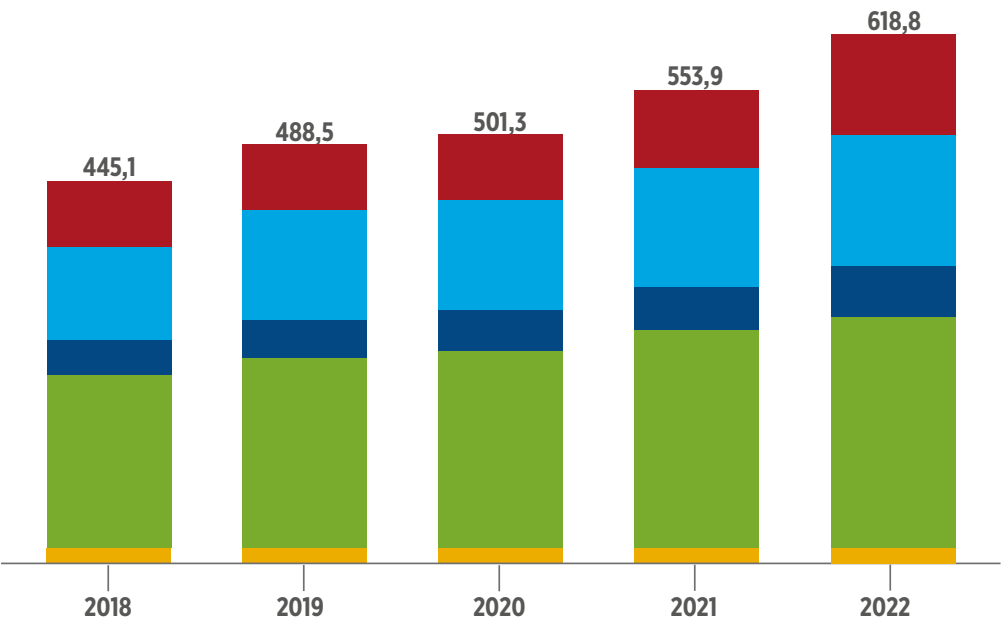
Arrecadação por segmento (em R\$ bilhões – valores nominais)

Fonte: DIOPS (ANS) e SES (Susep)

	2018	2019	2020	2021	2022
Seguros Gerais (Danos e Responsabilidades)	74,8	76,0	78,7	89,8	113,3
Planos de Acumulação	108,3	126,4	124,7	138,8	153,9
Planos de Risco	41,5	46,0	47,7	53,5	60,4
Saúde Suplementar	199,5	216,2	227,2	247,5	262,8
Capitalização	21,0	23,9	22,9	24,3	28,4
Total	445,1	488,5	501,3	553,9	618,8

Planos de Acumulação

Planos de Risco

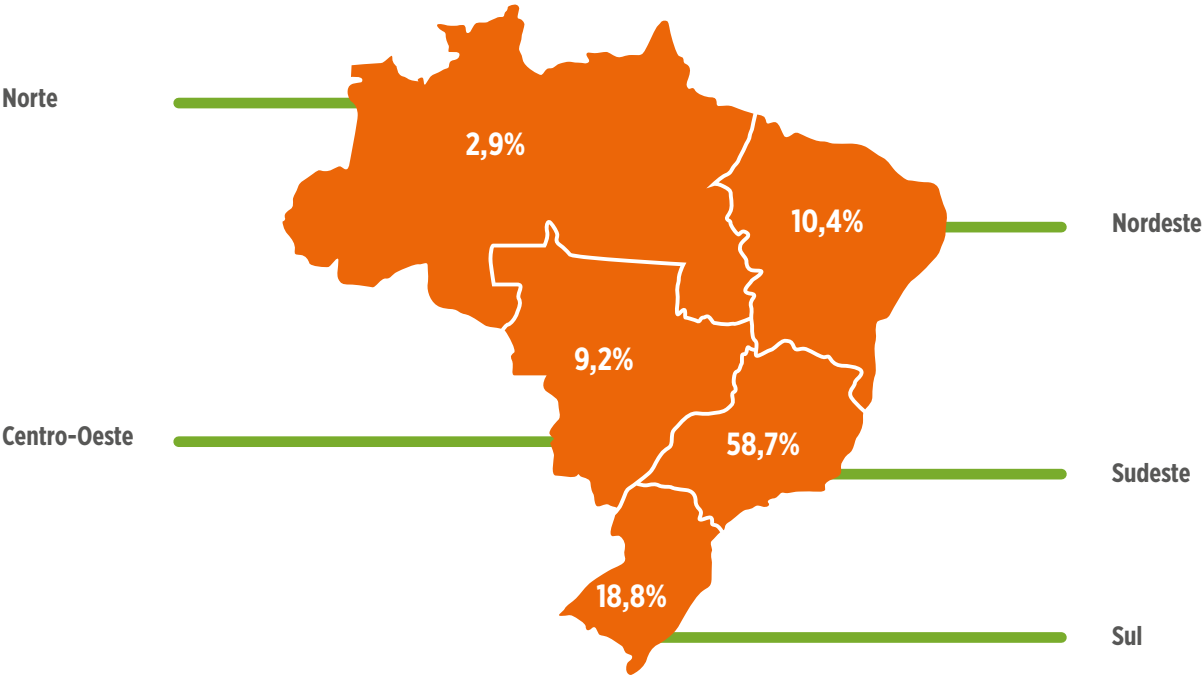


Arrecadação Total (Variação %)

	2018	2019	2020	2021	2022
Variação nominal (%) em relação ao ano anterior	3,8%	9,8%	2,6%	10,5%	11,7%
Inflação (%) IPCA	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%
Variação real (%) em relação ao ano anterior	0,0%	5,2%	-1,8%	0,4%	5,6%

Distribuição geográfica da arrecadação em 2022 (sem Saúde Suplementar)

Fonte: SES (Susep)



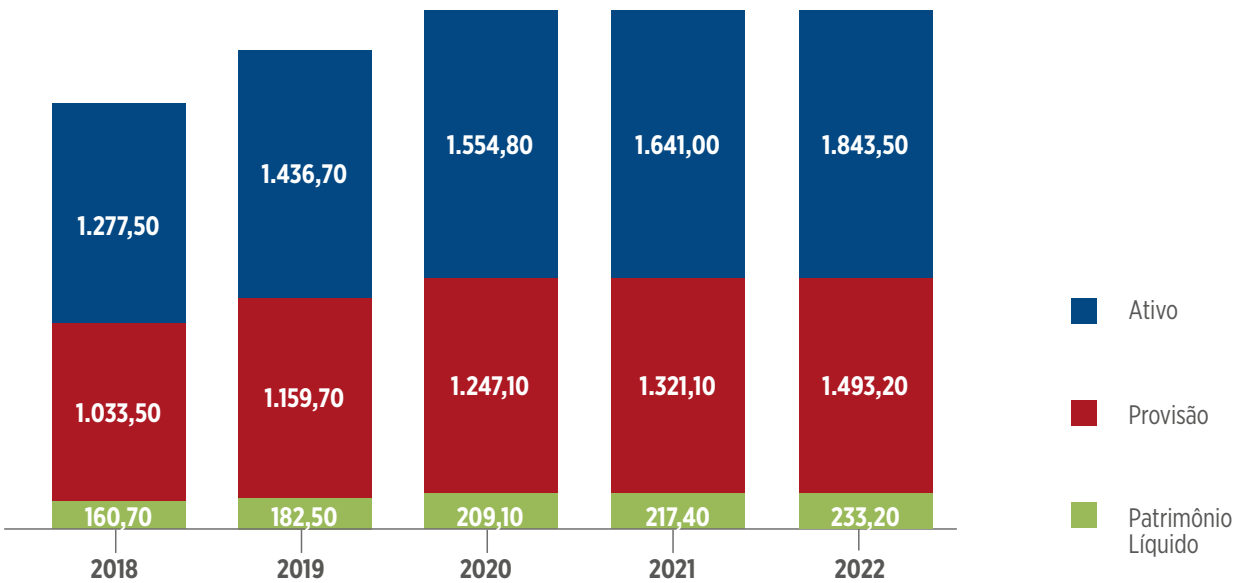
Tributação paga pelo setor

Tributação paga pelo setor (em R\$ bilhões e % de variação)

	2018	2019	2020	2021	2022
Despesa em tributo	4,7	4,9	5,1	5,1	5,9
Contribuição social	5,6	4,5	4,7	3,2	4,4
Imposto de renda	7,0	7,5	8,2	4,5	7,0
Total	17,3	16,8	17,9	12,7	17,3
Variação em relação ao ano anterior	5,6%	-2,8%	6,8%	-28,9%	35,7%

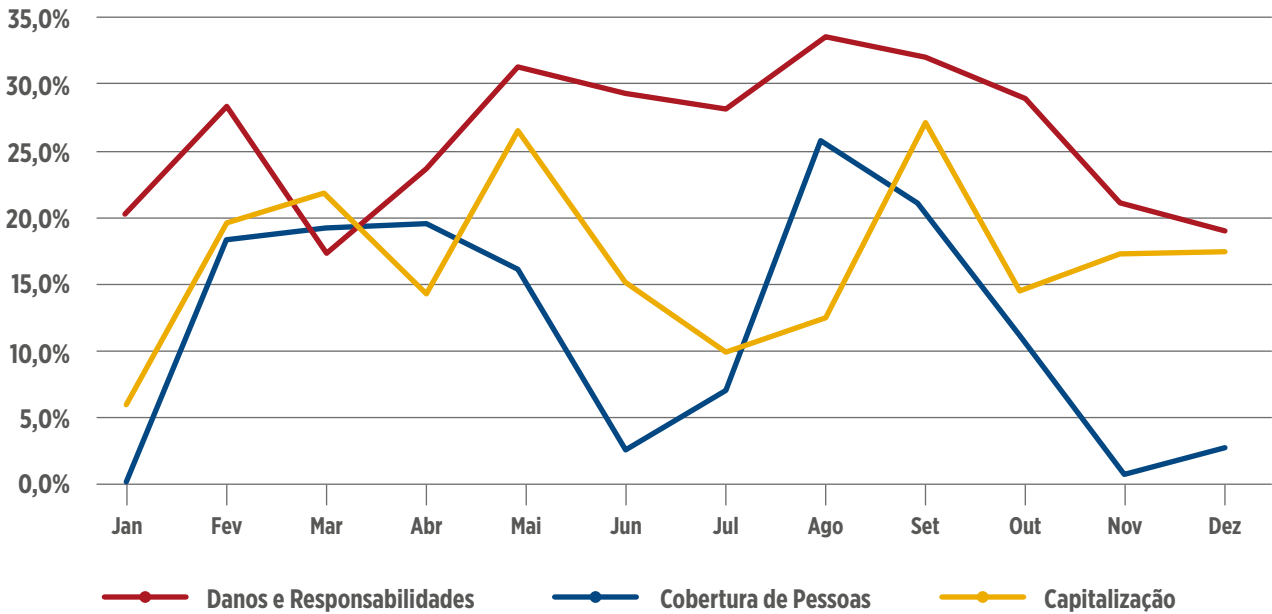
Outros indicadores (em R\$ bilhões e % de variação – valores nominais)

Fonte: DIOPS (ANS) e SES (Susep)



Arrecadação do setor segurador (sem Saúde Suplementar) em 2022, por segmento

Fonte: SES (Susep)



3.2 Desempenho por segmento

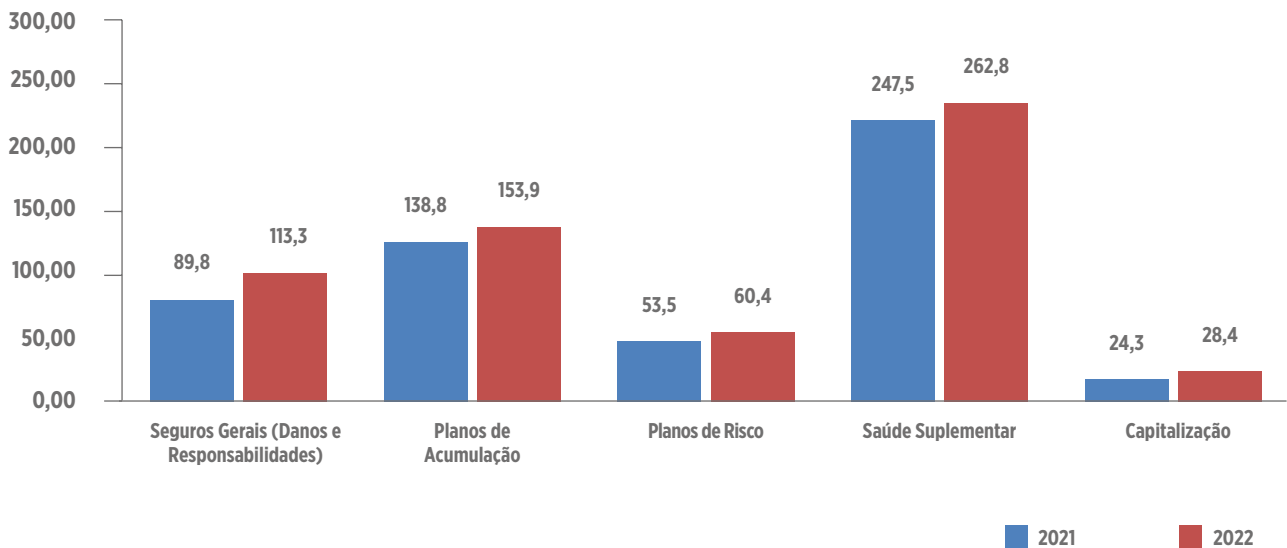
GRI 201-1

Variação por segmento, em %

Fonte: DIOPS (ANS) e SES (Susep)

	2021 (em R\$ bilhões)	2022 (em R\$ bilhões)	Variação %
Seguros Gerais (Danos e Responsabilidades)	89,8	113,3	26,1%
Planos de Acumulação	138,8	153,9	10,9%
Planos de Risco	53,5	60,4	12,9%
Saúde Suplementar	247,5	262,8	6,2%
Capitalização	24,3	28,4	16,9%

Planos de Risco



O segmento de Seguros Gerais oferece coberturas em 13 grupos que compreendem 88 ramos: Automóvel, Patrimonial, DPVAT, Habitacional, Transporte, Riscos Financeiros, Crédito, Responsabilidades, Riscos Especiais, Rural, Marítimos, Aeronáuticos e Cascos. A arrecadação dos seguros de Danos e Responsabilidades em 2022 foi de R\$ 113,3 bilhões, o que representa um aumento de 26,1% em comparação com o ano anterior.

Representatividade na arrecadação e variação entre 2021 e 2022

Ramo	2021	2022	Variação %
Automóvel	42,7%	45,0%	32,9%
Patrimonial	18,9%	18,2%	21,3%
Rural	10,7%	11,9%	39,5%
Crédito e Garantia	6,3%	5,8%	16,0%
Habitacional	5,7%	5,0%	11,6%
Transportes	4,8%	4,7%	25,1%
Responsabilidade Civil	3,7%	3,3%	13,8%
Garantia Estendida	3,6%	3,0%	4,5%
Marítimos e Aeronáuticos	1,6%	1,3%	7,0%
Outros	2,1%	1,8%	8,4%

Os seguros de Automóvel, Patrimonial e Rural têm mantido a liderança em arrecadação no segmento, representando, respectivamente, 45%, 18,2% e 11,9% da arrecadação do segmento. O seguro Rural ainda foi o que teve o crescimento mais expressivo na comparação entre 2021 e 2022, com aumento de 39,5% de arrecadação. Os seguros de Automóvel, de Transportes e Patrimonial também estão na lista dos ramos que tiveram uma variação mais significativa entre um ano e outro.

Dessa forma, é possível constatar a consolidação do seguro Rural como um importante instrumento para a política agrícola nacional nos últimos anos. Sua relevância para a sociedade tem aumentado, especialmente num cenário de busca por proteção contra as adversidades climáticas, que podem prejudicar as safras. Nesse contexto, a procura por esse tipo de produto triplicou nos últimos cinco anos, pois tem permitido que os produtores se protejam contra perdas recorrentes. Assim, em 2022, o segmento pagou R\$ 10,5 bilhões em indenizações, registrando aumento de 47,1% na comparação com o ano anterior.

O setor do agronegócio tem sido importante para os seguros gerais não só considerando a expansão do seguro Rural, como também a expansão do seguro de máquinas e tratores. De janeiro a setembro de 2022, houve um aumento de 66% na arrecadação de seguros de máquinas agrícolas nos segmentos de Benfeitorias e de Produtos Agropecuários e de 43,3% no segmento de Penhor Rural, segundo dados da FenSeg.

Por fim, o segmento tem prestado atenção no atendimento às demandas dos consumidores, na revisão do marco regulatório, nas implementações do Sandbox e do *Open Insurance* e na jornada de transformação digital pela qual tem passado nos últimos anos.

3. 2. 2 Coberturas de Pessoas e Previdência

GRI 201-1

O setor de Coberturas de Pessoas e Previdência continua em alta, registrando aumento de 11,5% em sua arrecadação no comparativo entre 2021 e 2022. Os Planos de Acumulação, que contemplam os planos das Famílias PGBL e VGBL e os Tradicionais de Acumulação, cresceram 10,9% no período, enquanto os seguros de pessoas e os Planos de Caráter Previdenciário registraram aumento de 12,9%. O total de ativos do setor atingiu a marca de R\$ 1,2 trilhão, ou cerca de 12,5% do PIB nacional.

		Varição 2021-2022 (%)	Representatividade (%)
Planos de Risco	Vida	15,1%	46,6%
	Prestamista	7,1%	28,9%
	Viagem	166,7%	1,6%
	Outros	12,8%	23%
	Total	13,1%	27%
Planos de Acumulação	Família PGBL	9,4%	8,3%
	Família VGBL	11,3%	91,7%
	Total	11,1%	71,4%
Planos Tradicionais		0%	1,6%

Em 2022, 10,8 milhões de pessoas possuíam algum Plano de Previdência no Brasil, o que é equivalente a 8% da população entre 20 e 65 anos. Ainda é preciso mencionar que, em 2022, cerca de 300 mil pessoas realizaram resgates nos planos de Previdência Privada Aberta, somando R\$ 122,5 bilhões que retornaram para a sociedade.

Além disso, foram comercializados 13,8 milhões de planos previdenciários. Desse total, 61% eram VGBL; 21%, PGBl e 18%, Tradicionais de Risco, Acumulação ou FAPI. Destaca-se, ainda, que apenas 0,5% desses planos estão na fase de recebimento de benefícios, ou seja, a fase em que os proprietários já concluíram suas contribuições e aportes e, atualmente, usufruem dos valores acumulados. Segundo a FenaPrevi, isso sinaliza o quanto esse mercado ainda é jovem e promissor.

Nos seguros de Pessoas, o mercado mantém o ritmo de alta desde 2020. Foram R\$ 57,9 bilhões em prêmios diretos, o que supera os resultados de 2021 em 13,1%.

A alta constante na arrecadação dá um indicativo da preocupação da sociedade com a prevenção diante de momentos de adversidade. Do total arrecadado, 46,6% se referem às modalidades de Vida (individual e coletivo), aumento de 15,1% sobre o acumulado do ano anterior. O seguro Prestamista teve a segunda maior participação, registrando 28,9% do total, com uma variação de 7,1% entre 2021 e 2022.

Outro destaque do segmento foi o desempenho do seguro Viagem que, após dois anos de pandemia da Covid-19, seguiu a tendência de alta do mercado de turismo e conseguiu se recuperar, tendo uma arrecadação de mais de R\$ 901,2 milhões em 2022. Na comparação com o ano anterior, a procura pelo produto cresceu 166,7%. Em indenizações, o aumento foi de 77% no mesmo período. Esse é um indicativo de como a sociedade entende a relevância do seguro no planejamento de viagens.

No ambiente regulatório, destaca-se o novo marco regulatório das coberturas de risco dos seguros de Pessoas - Resolução CNSP 439/22 - e a Circular Susep 667/22, que revogaram a Resolução CNSP 117/04 e a Circular Susep 302/05, além de normas específicas do Seguro Viagem, Seguro Funeral e do Seguro Prestamista. Os novos normativos têm um viés mais flexível, permitindo a estruturação de coberturas inovadoras, para atender às diferentes demandas dos diversos perfis de consumidores





3. 2. 3 Saúde Suplementar

GRI 201-1

A Saúde Suplementar manteve seu crescimento em 2022 em seus dois segmentos. De maneira global, o mercado teve uma arrecadação de R\$ 262,8 bilhões, aumento de 6,2% na comparação com 2021, com registro de crescimento significativo no número de beneficiários.

Segundo dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em dezembro de 2022 eram 50,4 milhões de usuários de planos de assistência médica. Os planos exclusivamente odontológicos atingiram a marca de 30,3 milhões de beneficiários.

Essa expansão demonstra a relevância do setor de Saúde Suplementar na sociedade brasileira e o interesse da população pelos planos de saúde, especialmente no terceiro ano da emergência global da Covid-19. De acordo com pesquisa realizada em 2021, encomendada pela FenaSaúde ao Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (IPESPE), o plano de saúde está entre os quatro principais itens de desejo dos brasileiros.

No que diz respeito à pandemia da Covid-19, cujo fim foi decretado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) após três anos, a Saúde Suplementar se mostrou um agente essencial no combate e controle da doença, ajudando a desonerar o Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo dados da FenaSaúde, as operadoras de planos de saúde associadas à Federação viabilizaram mais de 585 mil internações desde 2020, 30% em UTIs, além de 1,1 milhão de exames sorológicos, 6,9 milhões de exames RT-PCR e cerca de 9,2 milhões de atendimentos de tele saúde. Com isso, no período de três anos, as operadoras tiveram um custo de R\$ 30,4 bilhões.

Apesar de crescerem na arrecadação, as operadoras de planos de saúde tiveram um prejuízo operacional de R\$ 9,3 bilhões em 2022, o pior resultado desde 2001, início da série histórica feita pela ANS. Isso ocorre por conta de diversos fatores, entre eles os altos índices de sinistralidade, o crescimento da frequência de uso dos planos, o aumento do preço de insumos médicos, a obrigatoriedade de oferta de tratamentos cada vez mais caros e a judicialização. Esse é um cenário que preocupa o setor e coloca em risco o equilíbrio do sistema.

O setor vem tentando minimizar as despesas decorrentes de mudanças na legislação, como a definição do rol taxativo de procedimentos, aprovado em junho de 2022 pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ). No entanto, em setembro de 2022, foi aprovada a Lei 14.454/2022, que alterou o caráter taxativo do rol, criando condicionantes de cobertura. Tal fato é visto com preocupação, pois interfere no funcionamento do setor, que opera com base no mutualismo e na precificação de riscos.

Um avanço que é possível destacar foi a promulgação da Lei 14.510/2022, que autoriza e disciplina a prática de telessaúde em território nacional e alcança os serviços relacionados a todas as profissões da área da saúde regulamentadas. Desde março de 2020, as associadas da FenaSaúde realizaram mais de 9,2 milhões de consultas nessa modalidade, uma importante aliada nos momentos mais críticos da pandemia do coronavírus. Essa evolução é importante para democratizar e ampliar o acesso à saúde no País.

Considerando a relevância da Saúde Suplementar para a sociedade, a FenaSaúde lançou em 2022 a cartilha “Propostas FenaSaúde para o avanço da Saúde Suplementar brasileira”, na qual apresenta um diagnóstico e propostas para os próximos quatro anos. Com essas recomendações, a Federação e suas associadas esperam colaborar para o fortalecimento do sistema suplementar de saúde e, indiretamente, favorecer o SUS.



CLIQUE AQUI

A cartilha pode ser acessada através do link



3. 2. 4 Capitalização

GRI 201-1

O mercado de Capitalização se consolida ano após ano, oferecendo soluções para diferentes perfis de consumidores em seis modalidades: Tradicional, Popular, Incentivo, Compra Programada, Instrumento de Garantia e Filantropia Premiável.

Em 2022, o segmento manteve seu cenário de bons resultados dos últimos anos, registrando arrecadação de R\$ 28,4 bilhões, aumento de 16,9% na comparação com 2021. As reservas técnicas totalizaram R\$ 37,2 bilhões, alta de 12,1%. Além disso, com resgates e sorteios, o segmento injetou, na economia brasileira, R\$ 21,5 bilhões no ano.

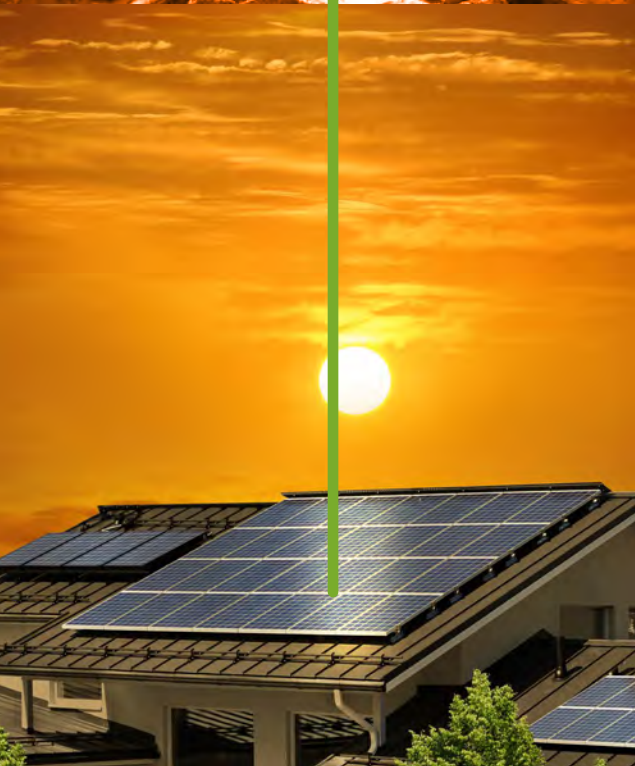
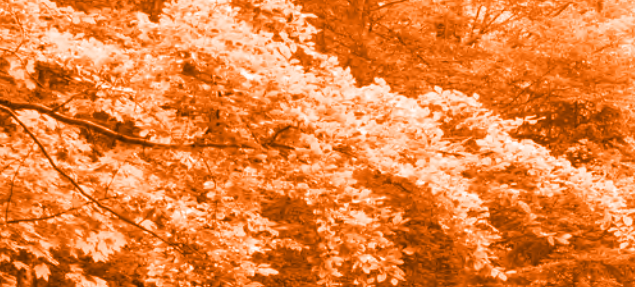
A modalidade Tradicional foi responsável por 74% da receita, seguida pela Filantropia Premiável, com 11%; Instrumento de Garantia, 11%; Incentivo, 3% e Popular, 1%.

Dentre os produtos ofertados pelo mercado de Capitalização, destaca-se a Filantropia Premiável que direcionou o volume recorde de recursos de R\$ 1,48 bilhão às organizações filantrópicas, 12% a mais do que no ano anterior. Esse envio de recursos posiciona a modalidade entre os maiores financiadores de projetos sociais do País. Atualmente, cerca de 6,2 mil instituições estão aptas a receber esses recursos, de acordo com a Associação Brasileira de Captadores de Recursos.

Também é possível destacar a importância do Instrumento de Garantia no atual cenário do País, pois é usado para colocar as reservas do titular como garantia de uma operação de crédito, de locação de imóveis ou de qualquer outro tipo de contrato. Em 2022, essa modalidade teve uma evolução de 4,6%, somando R\$ 3,03 bilhões em sua arrecadação.

O setor vê com entusiasmo o desempenho de 2022, pois entende que isso consolida as ações implementadas nos últimos anos para fazer o consumidor brasileiro entender a importância dos produtos de Capitalização como instrumento de disciplina financeira, ajudando em projetos sociais e no mecanismo de garantia.





4. Sustentabilidade em Seguros

GRI 201-2, Setorial

Os seguros são engrenagem fundamental para todos os segmentos da indústria. À medida que enfrentamos riscos emergentes cada vez mais complexos e desafiadores, eles se tornam cada vez mais necessários para garantir a manutenção de renda, a proteção da vida, da saúde e do patrimônio, de pessoas, governos e empresas.

É impossível, portanto, pensar em crescimento econômico sustentável e em transição climática sem pensar em seguros, uma vez que a exposição a riscos é parte inerente dessa agenda e as seguradoras são as instituições financeiras com expertise única em avaliar e gerenciar riscos.

Além disso, a capacidade do setor em gerar recursos através das reservas técnicas torna-se um importante instrumento para viabilizar investimentos sustentáveis. Como um dos maiores investidores institucionais do País, com ativos equivalentes a 25% da dívida pública brasileira, o setor de seguros tem recursos e interesse em investir em ativos reconhecidamente verdes ou de impacto.

Neste capítulo, estão descritas as ações do mercado e da CNseg a fim de cumprir os compromissos da agenda de sustentabilidade.



4. 1. A atuação da CNseg

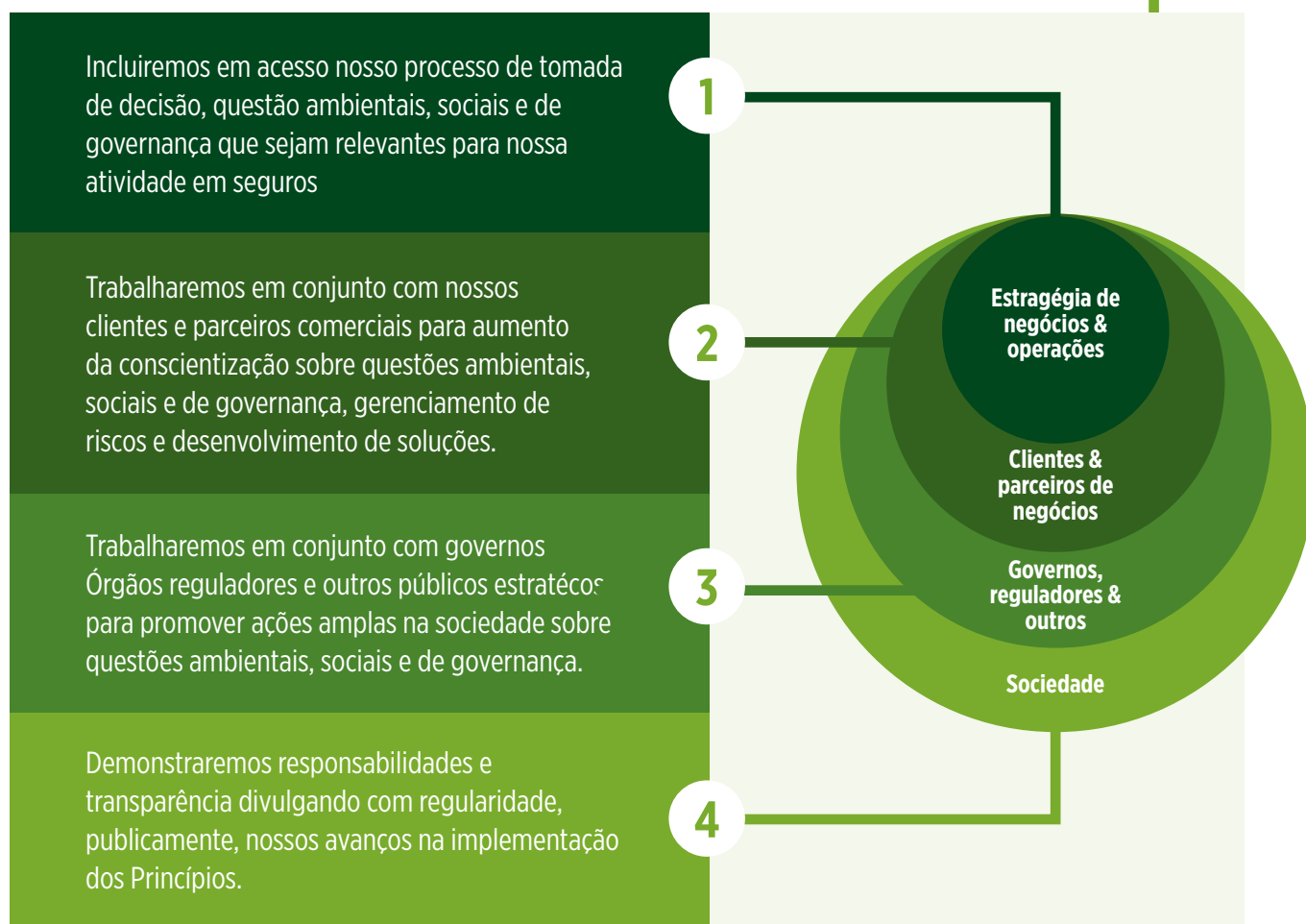
GRI 2-22, 2-23

A CNseg é cofundadora e apoiadora dos Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI), lançados pela Iniciativa Financeira das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP FI) na Rio+20, em 2012. Os PSI constituem a principal referência internacional para gestão de riscos e aproveitamento de oportunidades ligadas às questões ASG no setor de seguros.

Em razão desse compromisso, o tema sustentabilidade em seguros tem respaldo institucional permanente na CNseg, sendo de sua responsabilidade promover o desenvolvimento sustentável do setor de seguros e conscientizar atores relevantes sobre a importância dos aspectos ASG.

Os Princípios são uma estrutura opcional, aspiracional e devem ser empregados para inspirar e servir como alicerce para atuação das seguradoras. Eles são divididos em 4 unidades que envolvem os seguintes públicos:

Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI)



Em relação a aspectos ASG, são atribuições da CNseg:

- ➔ Desempenhar papel de liderança nas discussões e promover os interesses do setor em posicionamentos temáticos;
- ➔ Compartilhar e incentivar a adoção de melhores práticas entre as empresas;
- ➔ Realizar projetos que visam à capacitação de representantes das seguradoras;
- ➔ Monitorar pontos que possam afetar o capital reputacional do setor; e
- ➔ Contribuir para a formulação de políticas públicas e diretrizes que incentivem o desenvolvimento sustentável do País



4. 1. 1 Principais ações e iniciativas

GRI 201-2, Setorial

A CNseg lidera uma agenda de projetos a fim de capacitar tecnicamente seguradoras brasileiras para o enfrentamento de riscos emergentes, bem como promover transformações para o aproveitamento de novas oportunidades de negócios. Essas iniciativas visam fortalecer a resiliência do setor diante de mudanças socioeconômicas e promover o desenvolvimento sustentável.



Em 2022, alguns destaques foram:

Acordo de Cooperação Técnica sobre Sustentabilidade entre países do Cone Sul da FIDES

No contexto da presidência do Cone Sul da FIDES, a CNseg firmou, em novembro, um acordo de cooperação técnica para estabelecer agendas colaborativas que impulsionem o desenvolvimento do setor de seguros na região. O objetivo é compartilhar boas práticas e realizar workshops visando fortalecer as relações entre as associações de seguros regionais. As principais áreas de enfoque estratégico abrangem cibersegurança, *open insurance* e sustentabilidade.



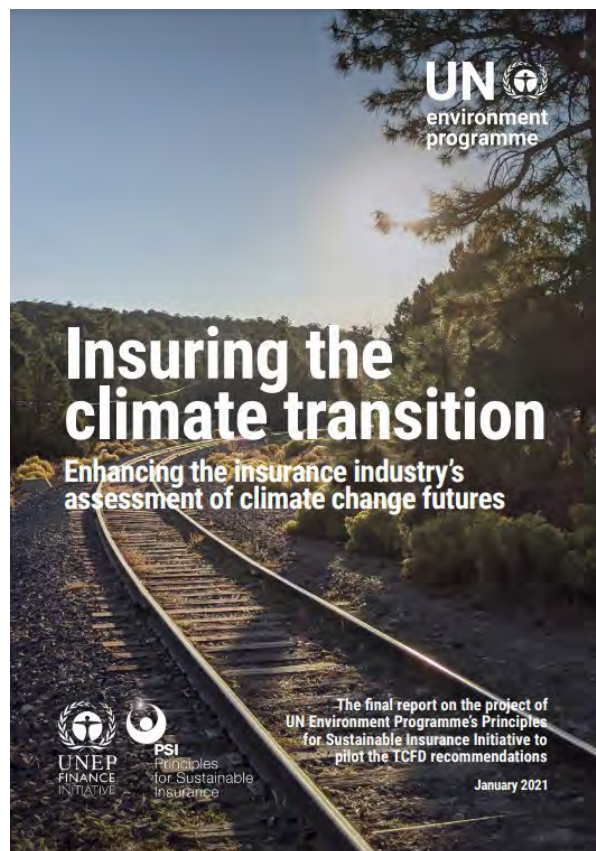
O acordo, assinado pelas associações de seguros da Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai teve seus primeiros desdobramentos em abril de 2023, com a realização de dois workshops presenciais em Brasília.

Construindo Seguros para Transição Climática – *Insuring the Climate Transition in Brazil*

A CNseg foi procurada pela UNEP FI, no âmbito dos PSI, para realizar projeto que busca avaliar os impactos dos principais riscos climáticos físicos nas carteiras de subscrição das seguradoras no Brasil. A metodologia do projeto se baseou no estudo *Insuring the Climate Transition*, que foi conduzido em âmbito global.

O projeto brasileiro, batizado de Construindo Seguros para Transição Climática, tem o objetivo de fornecer o melhor entendimento aos representantes das seguradoras que operam no segmento de Seguros Gerais sobre como analisar o risco climático sob a perspectiva da TCFD (em português Força-Tarefa sobre as Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima), incluindo a adaptação de ferramentas e disponibilização de dados.

Ele foi dividido em 3 etapas principais e todo o histórico e conclusões serão publicados em um relatório final. As três etapas foram:



→ **Ciclo de capacitações:** Realização de 6 *workshops* de capacitação com objetivo de nivelar o conhecimento das empresas e compartilhar conceitos fundamentais para realização do projeto;

→ **Elaboração de um *Heat Map* (mapa de calor):** O Mapa de Calor apresenta a exposição geográfica brasileira (níveis país, estado e capitais) aos principais riscos climáticos físicos (11) em dois cenários climáticos (2°C e 4°C) e dois horizontes temporais (2030 e 2050). Trata-se de uma ferramenta desenvolvida para apresentar uma análise macro e auxiliar as seguradoras em estudos sobre o clima e na subscrição de riscos.

→ **Ferramenta de projeção de perdas:** A 3ª fase, em andamento, consiste na elaboração de uma ferramenta para projetar perdas financeiras provocadas por riscos de enchentes no Brasil nos ramos residencial, condomínio e empresarial. Essa ferramenta é baseada em modelagem de riscos (*Nat Cat Model*), que é um modelo matemático utilizado para mensurar potenciais impactos econômicos provocados por catástrofes naturais.

O racional das análises e as ferramentas desenvolvidas podem ser adaptadas pelas empresas para refletirem impactos de outros riscos climáticos e eventualmente outros ramos e segmentos.

Guia ASG para Seguros de Vida e Saúde Suplementar

A UNEP FI lançou seu primeiro Guia ASG para empresas que atuam em seguros de Vida e Saúde. As publicações da UNEP FI visam ajudar as seguradoras de todo o mundo a desenvolver suas próprias abordagens ASG e climáticas, com base nas melhores práticas e recomendações internacionais.

Com objetivo de adequar o material à realidade brasileira, foi estabelecido um Grupo de Trabalho no âmbito da CIASG. Esse grupo avaliou cada um dos riscos listados, classificando-os de acordo com o nível de impacto que exercem sobre as carteiras de subscrição. Como resultado, houve a reformulação de conceitos e a revisão dos riscos que impactam as seguradoras de Vida e Saúde Suplementar no Brasil.



4. 1. 2 Comissão de Integração ASG

GRI 2-9

A Comissão de Integração ASG da CNseg (CIASG) foi constituída em 17 de julho 2012 no contexto da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) e do lançamento dos PSI. Sua principal atribuição é promover a integração das questões ASG nas operações do setor de seguros e em sua cadeia de valor, por meio da geração de conhecimento e estabelecimento de compromissos setoriais.



CLIQUE AQUI

O nome dos representantes das empresas participantes da Comissão e o calendário das reuniões ordinárias podem ser encontrados no link



5. O Relatório

GRI 2-2, 2-3

A seguir constam os principais indicadores de desempenho ASG das empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização associadas à CNseg no período entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2022.

Esse relatório é elaborado desde 2015 e faz referência às normas GRI (*Global Reporting Initiative*) para Relato de Sustentabilidade. Os indicadores presentes consideram os conteúdos das normas universais e das normas temáticas.

Além da referência ao GRI, os indicadores mantêm correspondência com os Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI), com as recomendações da Força-Tarefa sobre as Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD, na sigla em inglês) e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS), conforme destacado no decorrer do conteúdo.

Nem todos os indicadores foram respondidos por todas as participantes, por isso, a representatividade de cada indicador aparece em percentual relativamente à arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.



CLIQUE AQUI

Edições anteriores do Relatório de Sustentabilidade do Setor de Seguros podem ser encontradas no portal da CNseg (cnseg.org.br).



CLIQUE AQUI

Informações adicionais e esclarecimentos podem ser obtidos pelo e-mail surec@cnseg.org.br.



5.1 Seguradoras participantes

GRI 2-2

Participam deste Relatório 45 seguradoras, que correspondem a 75% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

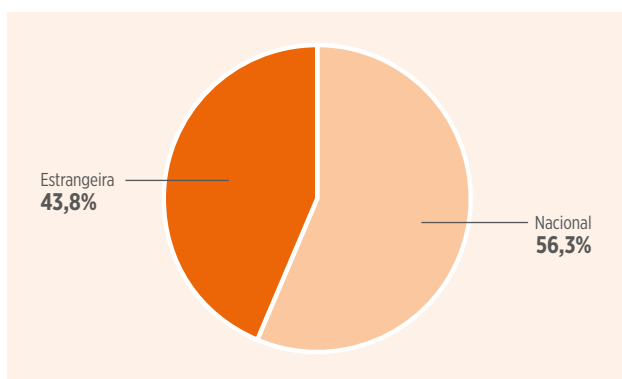
1	AIG Brasil	16	Brasilseg Companhia de Seguros (Brasilseg)	31	MetLife
2	Aliança do Brasil Seguros (ABS)	17	BTG Pactual	32	NEWE Seguros
3	Allianz Seguros	18	Caixa Residencial	33	Odontoprev S.A.
4	AMERICAN LIFE	19	Capemisa	34	Porto Seguro Companhia de Seguros Gerais
5	Akad Seguros	20	Chubb Seguros Ltda.	35	Prudential do Brasil
6	Austral Seguradora	21	CNP Seguros Holding Brasil	36	Sancor Seguros
7	AXA Seguros S.A.	22	Fator Seguradora	37	Seguros Sura
8	BMG Seguros	23	Generali	38	Sompo Seguros
9	Bradesco Auto/RE Companhia de Seguros	24	HDI Seguros	39	SulAmérica
10	Bradesco Capitalização	25	Icatu Seguros	40	Swiss Re Corporate Solutions Brasil
11	Bradesco Saúde	26	Junto Seguros	41	Tokio Marine Seguradora
12	Bradesco Seguros	27	Liberty Seguros	42	Unimed Seguradora
13	Bradesco Vida e Previdência	28	MAG Seguros	43	XP Seguros
14	Brasilcap	29	MAPFRE	44	Zurich Minas Brasil
15	Brasilprev	30	Mediservice Operadora de Planos de Saúde	45	Zurich Santander

5. 1. 1 Perfil das participantes

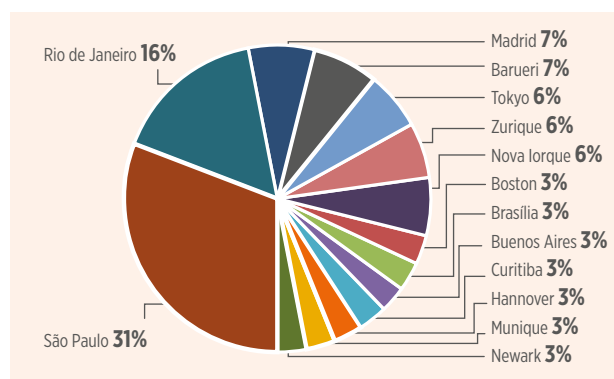
GRI 2-1, 2-6 PSI 1.1.A, 4.1.B.C

A maior parte das organizações (**56,3%**) tem origem nacional, tendo a maioria delas sede localizada nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Entre as empresas de origem estrangeira, as sedes estão localizadas em países como Alemanha, Espanha, Estados Unidos, Japão e Suíça. Destaca-se, ainda, que a maior parte das filiais das empresas está concentrada na região Sudeste (**51,4%**).

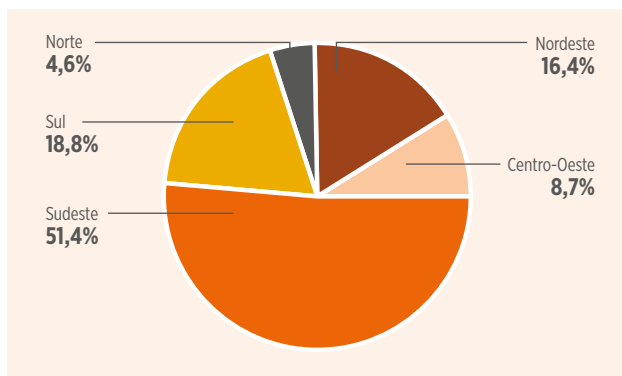
Origem das organizações¹



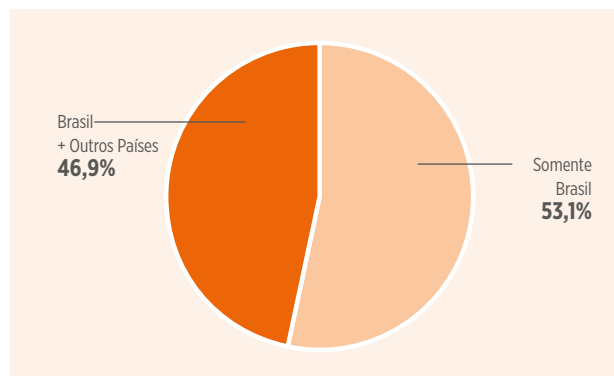
Localização da Sede¹



Distribuição geográfica (total de filiais no País, por região)¹



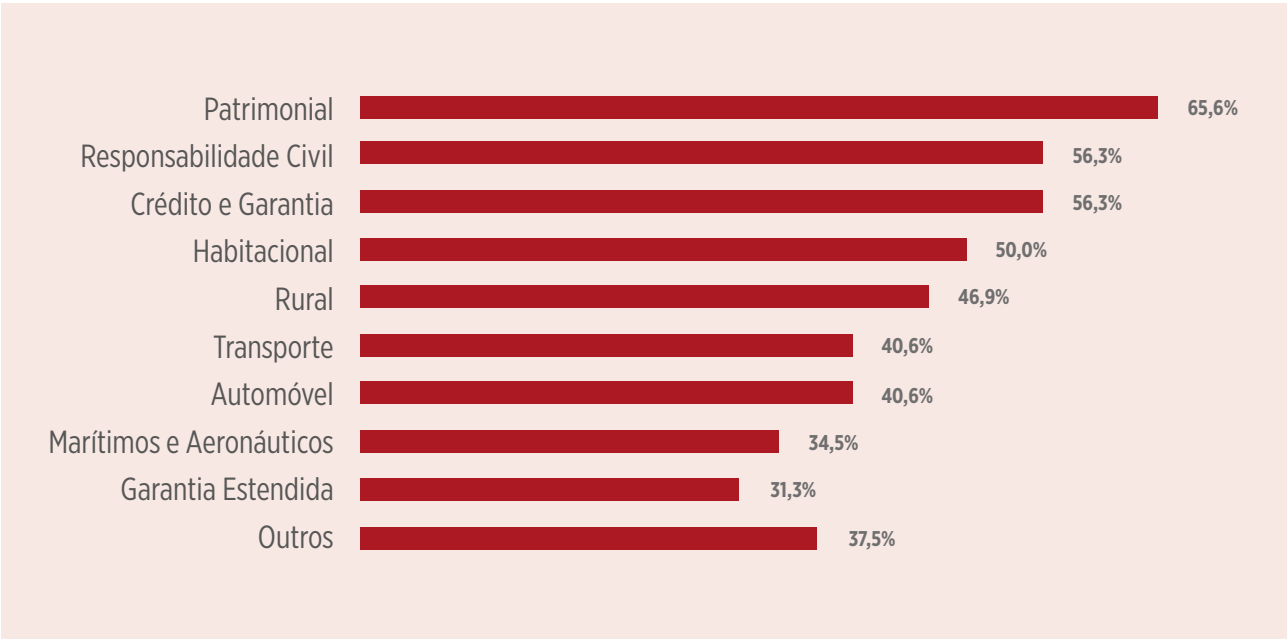
Países de atuação¹



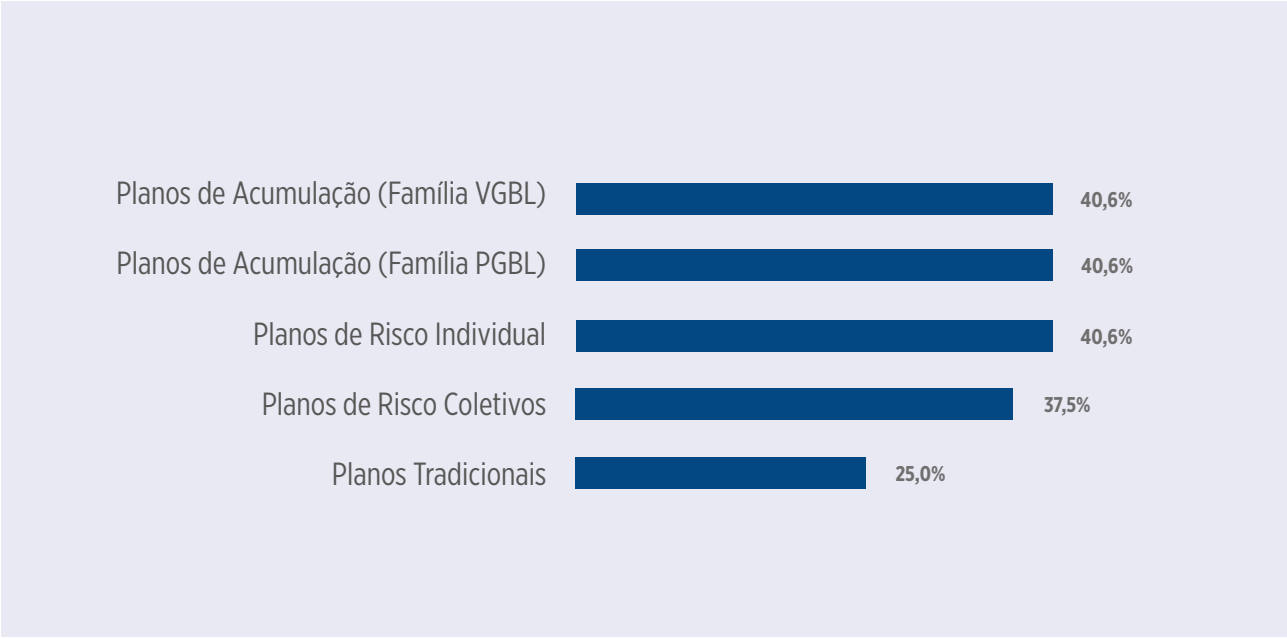
Com relação aos locais, 46,9% das participantes atuam não só no Brasil, como também em outros países de todos os continentes. Entre os mencionados estão Argélia, Argentina, Austrália, Bahrein, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Egito, Emirados Árabes Unidos, Espanha, Estados Unidos, França, Índia, Inglaterra, Israel, Itália, México, Singapura, Suíça, Taiwan, Turquia, Uruguai, entre muitos outros.

¹ 71,8% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

Seguros Gerais

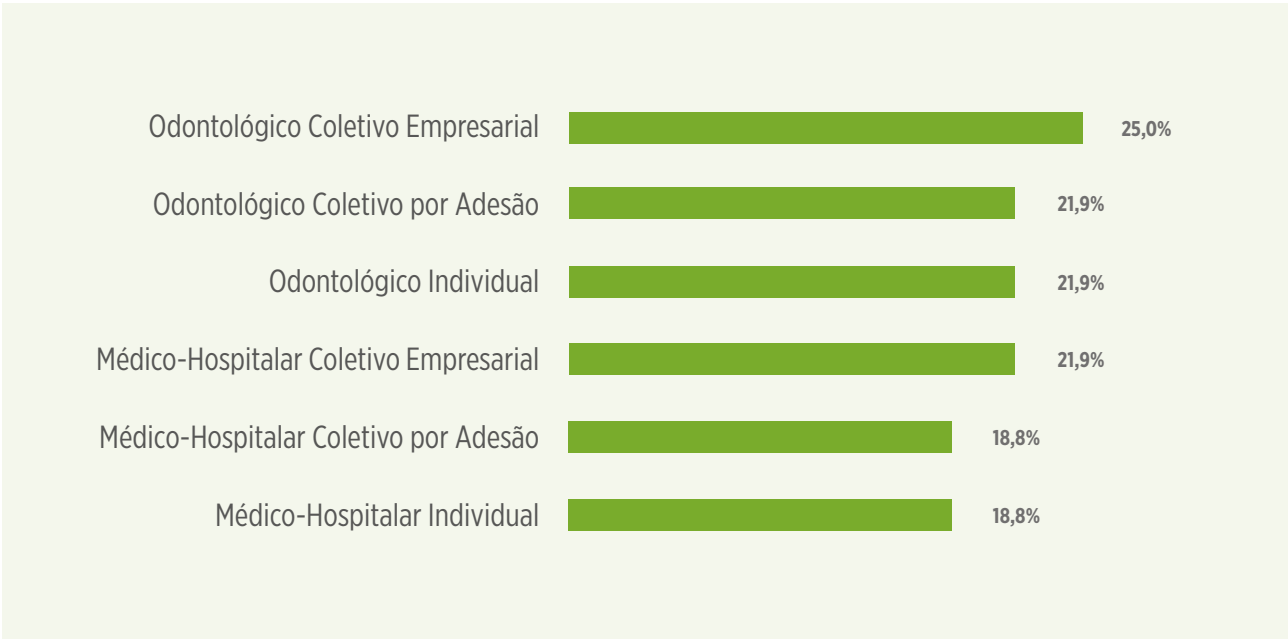


Cobertura de Pessoas e Previdência

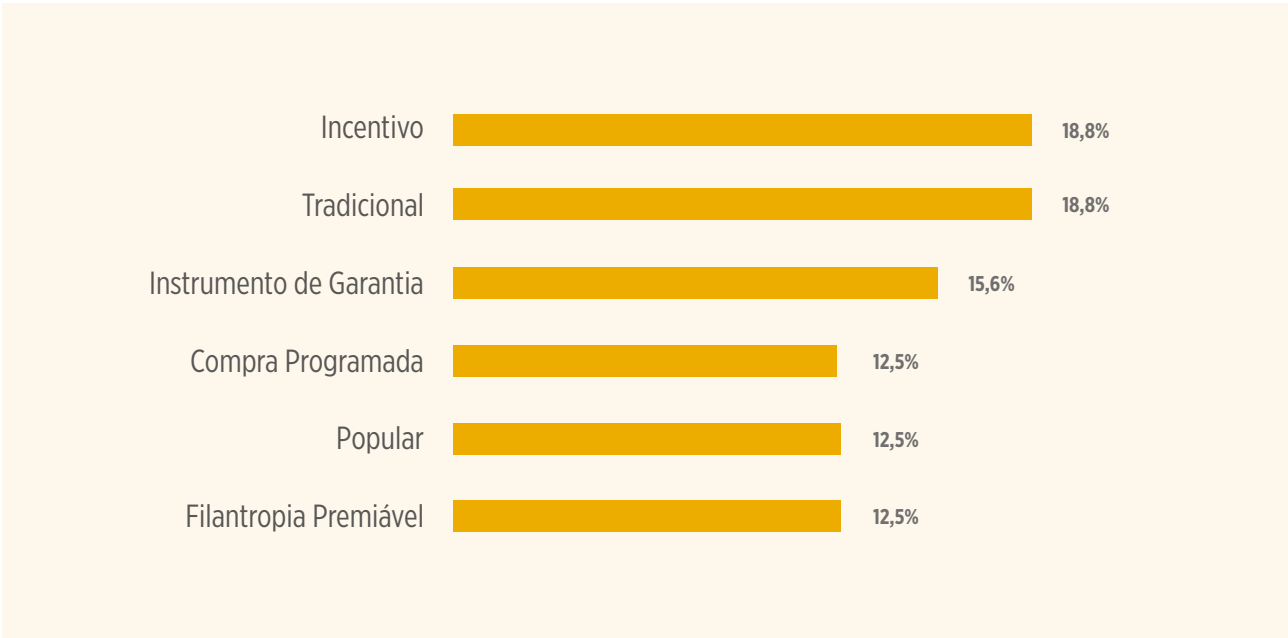


¹ 71,8% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

Saúde Suplementar



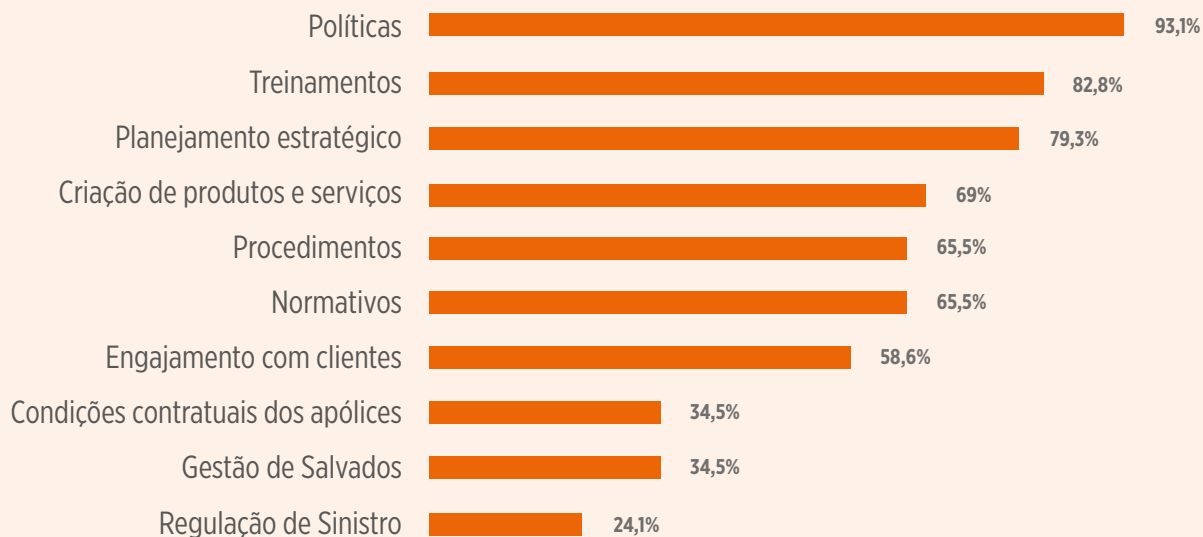
Capitalização



5. 2 Indicadores Setoriais

GRI 2-24/ PSI.1.1.A.B, 2.1.A.2.A.B, PSI 4.1.A.C

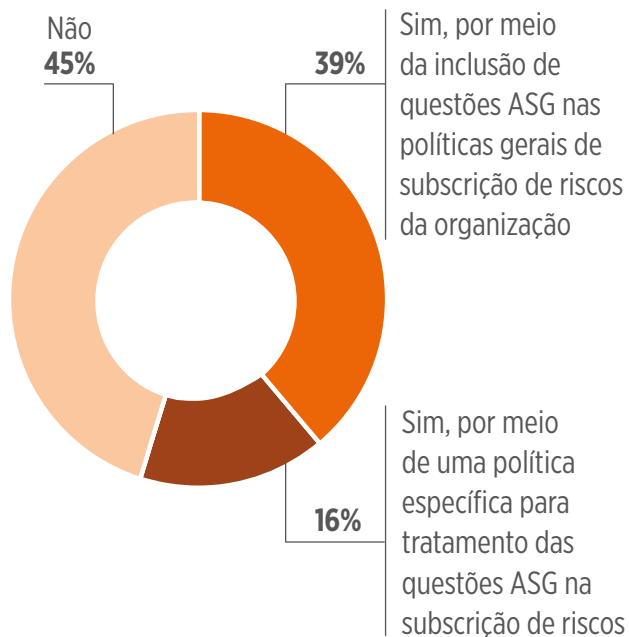
Os Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI) orientam as organizações para a inclusão das questões ASG no processo de tomada de decisão e na sua cadeia de valor. Nesse sentido, **93,5%**¹ das empresas participantes integram ASG em sua estratégia, que ocorre nos seguintes aspectos:



Questionadas sobre o monitoramento e a avaliação das ações em sustentabilidade com base em critérios claros e objetivos, verificando sua efetividade, **63,3%**¹ das participantes afirmaram monitorar e avaliar essas ações.

Das participantes, **51,6%**¹ publicam e divulgam periodicamente relatório demonstrando de que maneira integram as ações de sustentabilidade em sua cadeia de valor.

Questionadas se incluem questões ASG no processo de subscrição de riscos, **55%**¹ das organizações responderam que “sim”:



¹ 71,8% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

Com relação aos produtos e serviços impactados com essa inclusão, algumas empresas mencionaram Seguros Rural, Patrimonial, de Garantia e os massificados como potenciais impactados.

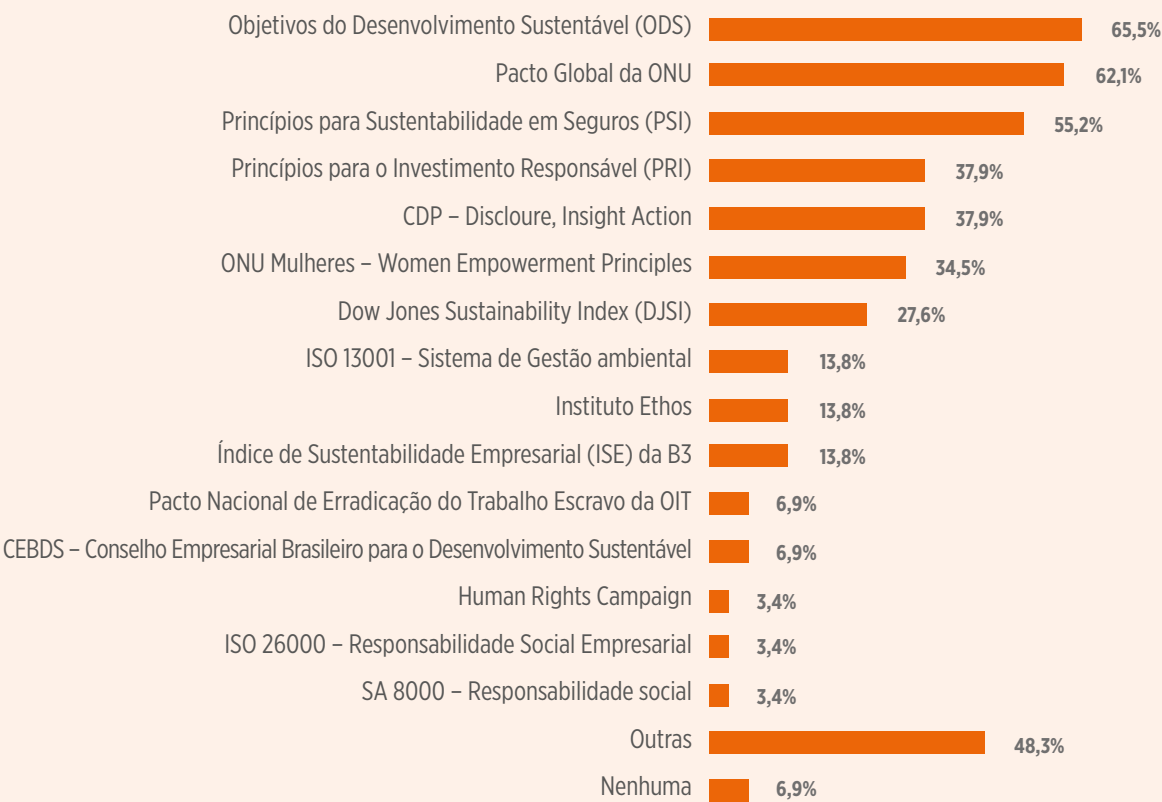
Sobre possíveis ações judiciais (transitadas em julgado ou em aberto) contra empresas em devido a falhas na gestão de riscos de sustentabilidade, **96,7%**¹ das participantes relataram que não têm registro de processos nesse âmbito. Ou que não há ou não consta registro de processos.

5. 2. 1 Compromisso com o desenvolvimento sustentável

GRI 2-23/ PSI 1.1.A.C, 4.1.A.B.C

Cartas, princípios e outras iniciativas endossadas pelo mercado

Mantendo seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, **93,1%**² das participantes subscrevem ou endossam as seguintes iniciativas desenvolvidas externamente e de caráter econômico, ambiental e social:



¹ 71,8% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

² 70,5% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

Em “Outras”, foram citadas *Bloomberg Gender Equality Index*, Carta Empresarial pelos Direitos Humanos e pela Promoção do Trabalho Decente, Coalização Brasil Clima, Florestas e Agricultura, Declaração sobre Títulos Verdes, *Diversity and Inclusion Index* (Refinitiv), Fórum de Empresas e Direitos LGBTQIAPN+, FT-SE4Good, *Great Place to Work* (GPTW), *Green and Social Bonds Principles* (International Capital Market Association – ICMA), *GHG Protocol*, ICO2 da B3, *Impact Operating Principles* (International Finance Corporation – IFC), Índice Bloomberg de Igualdade de Gênero, *Global Impact Investing Network* (GIIN), Investidores pelo Clima (IPC), ISO 14064, ISO 31000, *Leadership in Energy and Environmental Design* (LEED), *Net-Zero Insurance Alliance*, *Paris Pledge for Action*, *Partnership for Carbon Accounting Financials* (PCAF), Princípios do Equador, Princípios para a Responsabilidade Bancária (PRB), Sou Segura, *Sustainable Forestry Initiative* (SFI), *Sustainability Yearbook*, *Taskforce on Nature-Related Financial Disclosures* (TFND), TCFD, UNEP-FI e *Women on Board*.



5. 2. 2 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS

GRI 2-23/ PSI 1.1.A.C, 4.1.A.B.C

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) orientam as políticas nacionais e as atividades de cooperação internacional para acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o meio ambiente e enfrentar as mudanças climáticas.

Criados para substituir e atualizar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), os 17 ODS foram subdivididos em 169 metas, definindo a agenda do desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) até 2030. São eles:



Os temas de maior relevância para o mercado e aqueles que mais se relacionam com os negócios das empresas participantes seguem a seguinte ordem de prioridade:

- 1º

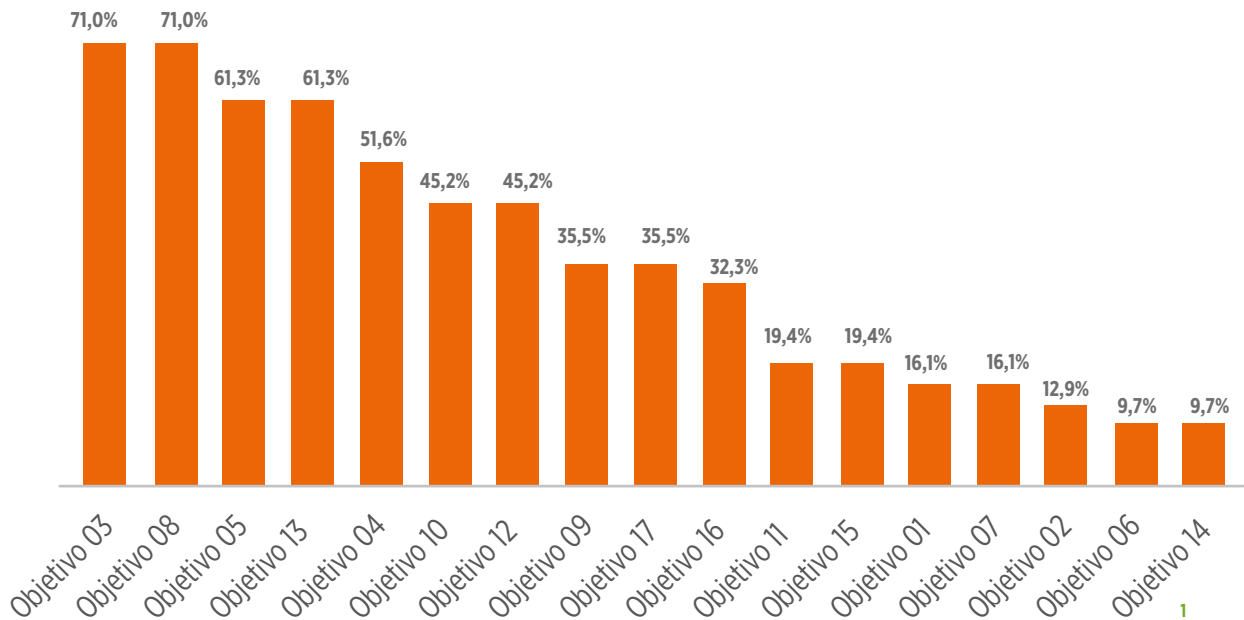
Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar social **(ODS 3)** / Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, com pleno emprego e condições de trabalho dignas **(ODS 8)**;
- 2º

Alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento feminino **(ODS 5)** / Tomar medidas urgentes para combater as mudanças no clima e seus impactos **(ODS 13)**.
- 3º

Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos **(ODS 4)**;
- 4º

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles **(ODS 10)** / Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis **(ODS 12)**;
- 5º

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação **(ODS 9)** / Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável **(ODS 17)**.

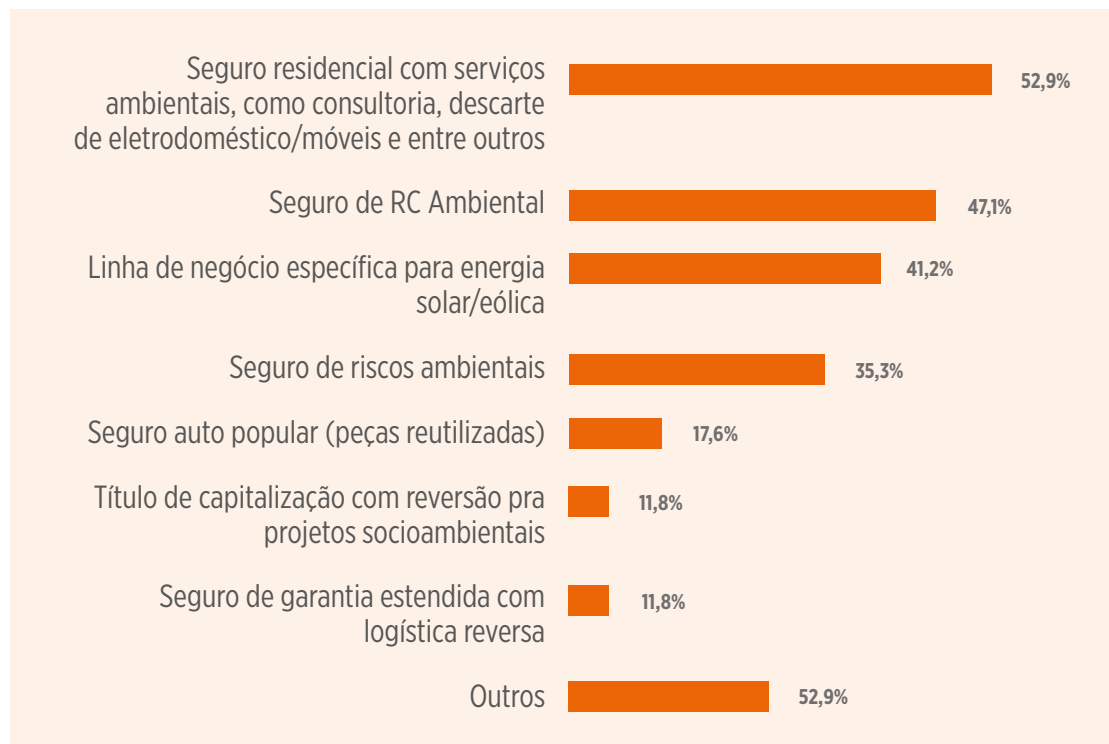


1 70,5% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

5. 2. 3 Produtos e Serviços

GRI 2-29, 3-3/ PSI 1.1.A.3.A.B, 1.3.A.B.6.A, 1.5.A.B, 2.2.A.B, 4.1.B

Das participantes, **56,7%**¹ possuem produtos ou linhas de negócio relacionados diretamente ao risco ou à responsabilidade ambiental, entre eles:

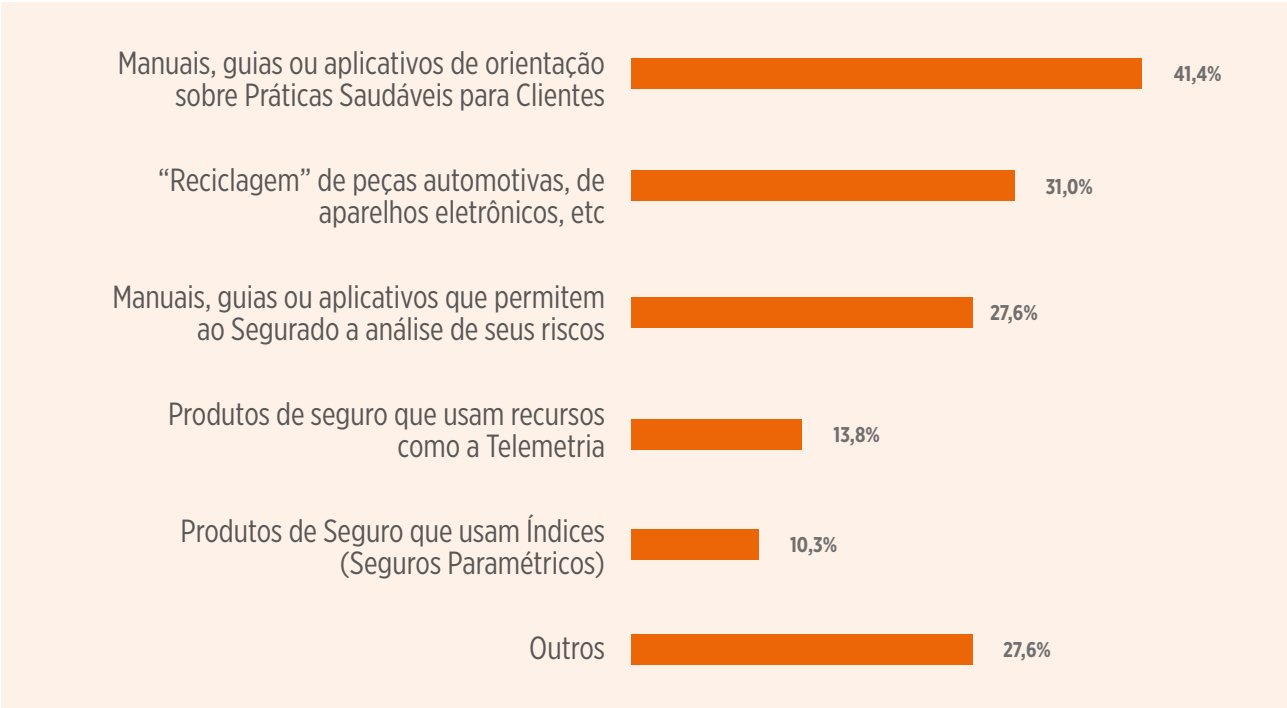


Em “Outros”, foram mencionados: seguros para carros elétricos e híbridos; planos de previdência privada voltados aos critérios ASG; seguro residencial que possibilita descarte ecologicamente correto e reparo de aparelhos de linhas branca e marrom.

Das participantes, **69%**² adotam diretrizes formais para inclusão dos critérios ASG no desenvolvimento e na venda de produtos/serviços de seguros, capitalização e previdência, entre as quais se destacam:

¹ 71,8% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep
² 70,5% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

Quais iniciativas inovadoras a organização oferece para o cliente?



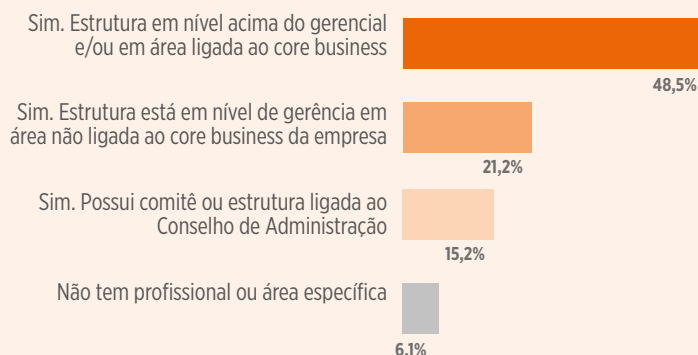
Outros tipos de iniciativas mencionados foram:

- ➔ Seguros empresariais para empreendimentos de energia renovável;
- ➔ Aplicativos e outros canais digitais de recomendação de produtos de previdência de acordo com o perfil do cliente;
- ➔ Disponibilização de estruturas de recarga para carros elétricos;
- ➔ Reparo de aparelhos de linhas branca e marrom;
- ➔ Sinistro sustentável para salvados;
- ➔ Processo de subscrição das propostas de adesão com utilização de *score* de risco em substituição ao formulário de saúde;
- ➔ Possibilidade de contratação de produto com assistência que permite a utilização de plataforma de bem-estar;
- ➔ Teleconsultas com médicos ou psicólogos por meio do aplicativo da empresa;
- ➔ Teleorientação odontológica.

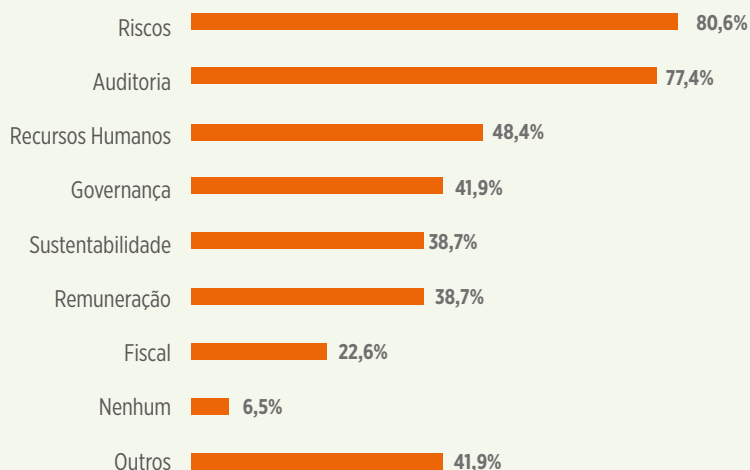
5. 2. 4 Governança, ética e integridade

GRI 2-3, 2-9, 2-24, 3-3/ ODS 16/ PSI 1.A.B, 4.1.A.B

Do total de participantes, **93,5%**¹ têm comitê, área ou comissão específica para tratamento de questões ASG/Sustentabilidade. Isso ocorre conforme a seguir:

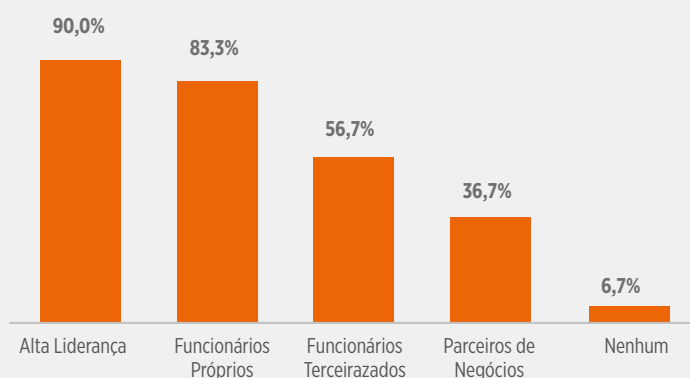


Os comitês/comissões que compõem as estruturas de governança das organizações para assessorar e/ou tomar decisões nas questões de impactos econômicos, ambientais e sociais são os seguintes:



Na seara da governança corporativa, **100%**¹ das participantes dispõem de Código de Ética e/ou de Conduta.

Além disso, **96,8%**¹ possuem declaração de Missão, Visão e Valores, cujos documentos são lidos e assinados regularmente pelos seguintes membros das organizações:



¹ 70,5% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

Os canais e mecanismos internos e externos utilizados para tratar de comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação e demais questões relacionadas à integridade organizacional são os seguintes:



Ao todo, **96,8%**¹ desses mecanismos permitem solicitações anônimas e **100%**¹ dos participantes tratam informações, solicitações e queixas com confidencialidade.

No universo dos participantes, ocorreram cerca de **117,8 mil** treinamentos internos ou externos sobre ética e integridade para colaboradores, clientes, corretores e/ou outros parceiros.

¹ 70,5% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

5. 2. 5 Combate à corrupção e prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento ao terrorismo

GRI 205-2/ ODS 16/ PSI.1.1.A, 1.1.A.C, 2.2.A.B, 3.1.A.B.2.A.C, 4.1.A.B.C

Com relação ao tema de ética e integridade, **100%**¹ das organizações participantes adotam práticas de combate à corrupção. Isso ocorre a partir da instituição dos seguintes mecanismos e ferramentas:

- ➔ **100% Políticas.** Exemplos: código de conduta ética para colaboradores, fornecedores, corretores e parceiros de negócios; política de prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento ao terrorismo; política anticorrupção e antissuborno; política de conduta profissional; política de relacionamento com agente público; política de conflito de interesse; política de doações; política de licitações; política de gestão de riscos e controles internos; política de sustentabilidade; mapeamento de atividades sensíveis; manutenção de matriz de riscos; programas periódicos de testes/ auditorias sobre processos; canal de denúncias; programas de acultramento; entre outros.
- ➔ **87,1% Gestão.** Exemplos: diretrizes para garantir a adoção de elevados padrões de integridade, legalidade e transparência; programa de integridade; programa de combate à corrupção; comitê de conduta ética; comitê executivo dedicado a deliberações de casos de prevenção e combate a atos ilícitos; treinamentos, ferramentas sistêmicas e supervisão/suporte da área de Compliance; política de gestão de riscos de sustentabilidade; classificação de prestadores de serviços em riscos de corrupção; processos de diligências sobre contratações de funcionários, terceiros e sobre parcerias; entre outros.
- ➔ **96,8% Processos.** Exemplos: monitoramento de pagamentos suspeitos; monitoramento de clientes, colaboradores e parceiros de negócios; canal de denúncias; avaliação interna de risco; comunicação; mapeamento periódico dos processos; treinamentos presenciais e web aulas; treinamentos, avaliação de conduta e cláusulas contratuais sobre prevenção a atos de corrupção e lavagem de dinheiro para prestadores; consultas PEP; consultas a dados cadastrais através de bases privadas e públicas; reportes ao COAF; critérios na contratação de parceiros e fornecedores; diligência de contrapartes; cláusulas anticorrupção em contratos; entre outros.
- ➔ **77,4% Normas.** Exemplos: código de conduta de fornecedores; código de ética e conduta empresarial; instrução normativa sobre relacionamento com entes públicos; normas sobre o canal de denúncias e investigações e sobre comunicação de indícios de atos ilícitos; regras sobre presentes e doações; mapeamento de atividades sensíveis; Procedimento de PEP (Pessoa Exposta Politicamente), Lei Anticorrupção nº 12.846/2013; Decreto nº 11.129/2022; Lei de Lavagem de Dinheiro nº 9.613/1998; Resolução Normativa ANS nº 529; Circular Susep nº 612, de 18 de agosto de 2020, entre outros.

¹ 70,5% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

Quanto ao processo estruturado de capacitação/treinamento para empregados próprios e terceiros com relação às práticas adotadas e aos temas envolvendo estratégias de combate à corrupção, **100%** oferecem esses treinamentos. A capacitação sobre combate à corrupção é algo periódico para as companhias e pode ocorrer de forma presencial ou remota, sendo geralmente obrigatória e atendendo aos mais variados grupos das empresas, de colaboradores novos a antigos, incluindo terceiros.

As áreas sensíveis podem receber alguns treinamentos específicos. Algumas organizações também oferecem capacitação e treinamento para corretores, fornecedores e parceiros comerciais. Para complementar esses treinamentos, podem promover *workshops*, lives, palestras, elaborar guias de boas práticas, enviar e-mail marketing, comunicados internos, entre outros.

Em 2022, foram dedicadas cerca de **19,2 mil horas** de treinamentos entre colaboradores próprios e terceiros.

Com relação aos cargos de alta liderança, em média, **92,6%** dos membros da alta liderança receberam treinamentos sobre temas de combate à corrupção.

Com relação à prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento ao terrorismo, **100%** das participantes adotam práticas de prevenção por meio dos seguintes mecanismos e ferramentas:

➔ **100% Políticas.** Exemplos: política de prevenção à lavagem de dinheiro; política de relacionamento com terceiros; código de conduta ética para colaboradores, prestadores e fornecedores; política de prevenção a crimes financeiros e relacionados; política de presentes e entretenimento; entre outros.

➔ **93,3% Processos.** Exemplos: treinamento; comunicações; *risk assessment*; auditorias; controles manuais e automatizados para identificação, monitoramento e reporte de situações suspeitas de LD-FT; monitoramento; avaliação interna de risco; registro de operações; atualização de listas restritivas; canais de denúncia; mapeamento periódico dos processos; consultas sobre PEP; consultas a dados cadastrais em bases privadas e públicas; reportes ao COAF; diligência de contrapartes; classificação de clientes, prestadores de serviços, funcionários e parceiros em riscos PLD-FT; análise de desenvolvimento de novos produtos, projetos e iniciativas tecnológicas; mapeamento de atividades sensíveis; manutenção de matriz de riscos; entre outros.



- ➔ **73,3% Gestão.** Exemplos: estrutura de compliance; treinamento de prevenção à lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo; diretrizes para identificação de atividades e operações suscetíveis à lavagem de dinheiro; comunicação; atualização de listas restritivas; canais de denúncia; auditoria interna; comitê de governança, riscos e compliance; comitê executivo dedicado a deliberações de casos de prevenção e combate a atos ilícitos; área de gestão de riscos; programa de integridade; programa de prevenção à lavagem de dinheiro; acultramento dos gestores para prevenção e combate a PLD-FT; entre outros.
- ➔ **70,0% Normas.** Exemplos: diretrizes para atendimento às leis nºs 9.613/1998 e 12.683/12, à Circular Susep 612/2020, ao decreto nº 11.129/2022 e à Resolução Normativa ANS nº 529; código de ética e conduta empresarial; instrução normativa sobre canal de denúncias para suspeita de fraude, corrupção, lavagem de dinheiro, uso indevido da marca e demais desvios éticos e de conduta; conheça seu cliente (KYC – *Know Your Customer*); classificação de clientes, prestadores de serviços, funcionários e parceiros em riscos PLD-FT; procedimento sobre PEP (Pessoa Exposta Politicamente); entre outros.

Ao todo, **96,8%**¹ das participantes têm processos estruturados de capacitação/treinamento para empregados próprios e terceiros com relação às práticas adotadas e temas envolvendo estratégias de prevenção e combate à lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo.

Esses treinamentos são periódicos, para públicos Interno e externo, e geralmente são obrigatórios. Eles podem ocorrer em formato presencial, remoto ou *e-learning*, sendo complementados com palestras, comunicação institucional, guias, vídeos, cartilhas, entre outros. Existe treinamento específico para determinadas áreas, como a de subscrição e regulação de sinistros, ou outras áreas sensíveis. Em 2022, foram dedicadas **24,7 mil horas** de treinamentos sobre o tema entre as participantes. Em média, **89%** dos membros da alta liderança receberam treinamento sobre prevenção e combate à lavagem de dinheiro e ao financiamento ao terrorismo.

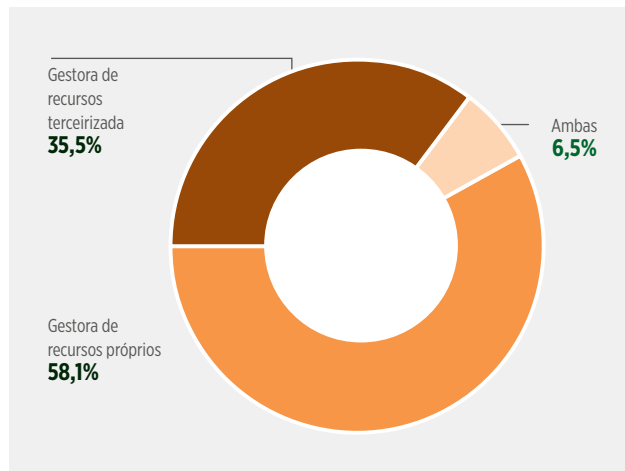


¹ 71,8% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

5. 2. 6 Gestão de Investimentos

GRI 2-24, 203-1, CFA/PRI, PSI.1.A.C.6.A

Em relação ao modelo de gestão de investimentos, das participantes deste relatório:



64,5%¹ incluem questões ASG na política de investimentos próprios ou geridos por terceiros. Destaca-se, ainda, que **51,6%²** delas contam com metodologia de avaliação ASG na análise e na gestão de ativos já implementada ou em fase de implementação e **22,6%²** têm intenção de implementá-la no futuro.



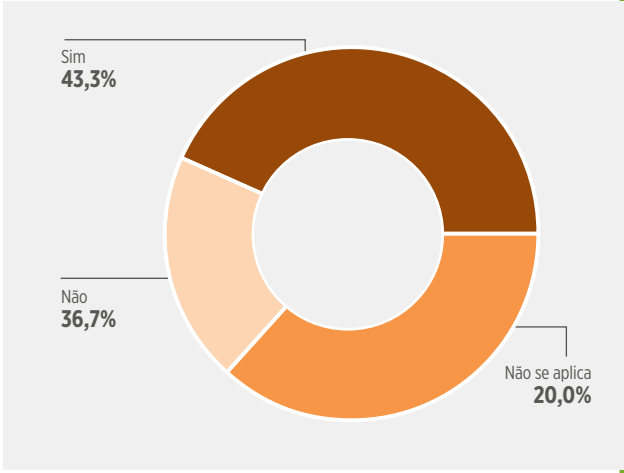
¹ 71,8% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.
² 70,3% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

Os métodos utilizados para essa avaliação ocorrem da seguinte forma:

- ➔ **43,8%¹**: gestão de riscos incluindo questões ASG (exposições e limites de riscos financeiros, análise de valor em risco, análise de cenários na carteira etc.);
- ➔ **31,3%¹**: construção do portfólio considerando questões ASG (perfil ASG, diversificação de ativos, análise de cenários de portfólio etc.);
- ➔ **31,3%¹**: *valuation* de renda fixa incluindo questões ASG (análise de *duration*, *ranking* relativo ASG, análise de valor relativo/análise de spread etc.);
- ➔ **18,8%¹**: alocação de ativos considerando questões ASG (alocação estratégica de ativos, alocação tática de ativos etc.);
- ➔ **18,8%**: análise qualitativa incluindo questões ASG (indicadores *red flag*, agenda ASG em reuniões, questionários ASG enviados às companhias, análise SWOT, *dashboard* de pesquisa centralizada etc.);
- ➔ **18,8%¹**: participação ativa (*active ownership*) em temas ASG (votações em assembleia de acionistas, engajamento individualizado etc.);
- ➔ **12,5%¹**: *valuation* de renda variável incluindo questões ASG (variáveis para modelos de *valuation*, projeção de índices financeiros, análise de cenários etc.);
- ➔ **43,8%¹**: utilização de outros métodos.

Entre as participantes, **35,5%¹** dispõem de critérios ASG para escolher suas gestoras de investimentos. Nessa análise, as empresas fazem diligência prévia, consideram se a gestora é signatária do PRI, se tem política de sustentabilidade, política de investimento responsável, certificação ISO 14001, se realiza ações que promovam igualdade de oportunidades, se tem selo de autorregulação Febraban, se age com transparência com o mercado nas práticas de integração ASG, entre outros.

Há monitoramento da implementação de acordos de investimento responsável na gestão de investimentos?



5. 3 Relacionamento com os públicos

5. 3. 1 Engajamento das partes interessadas

GRI 2-29, 3-3/ PSI 1.1.A, 1.6.A, 2.1.A.B.D, 3.1.A.B.2.A

Diferentes públicos de interesse compõem a cadeia de valor das organizações, sendo necessário manter um relacionamento frequente e estruturado com esses públicos. As participantes deste Relatório mantêm relacionamento estruturado com as partes interessadas nos seguintes percentuais:



¹ 70,3% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

Nesse relacionamento frequente e estruturado, todas as participantes mantêm pelo menos um meio de interação com seus públicos de interesse, o que ocorre nos seguintes percentuais:

- ➔ **100%:** Consulta (pesquisas, reuniões, questionários, canais de denúncia etc.)
- ➔ **96,6%:** Comunicação (*newsletter*, *website*, cartilhas, treinamentos etc.)
- ➔ **96,6%:** Diálogo (fóruns e workshops, eventos etc.)
- ➔ **6,9%:** Outras formas, como portal de relacionamento e redes sociais.

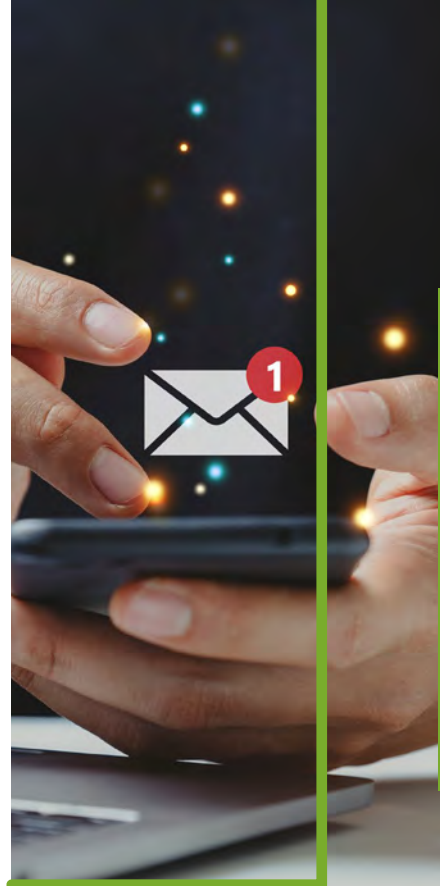
64,5%¹ das participantes questionam e avaliam a opinião de públicos de interesse sobre as informações divulgadas em relatório público, estabelecendo um canal de diálogo constante com eles. Todas elas afirmam que os resultados desse contato são encaminhados internamente para melhoria de processos e adequação de produtos e serviços.

5. 3. 2 Colaboradores

GRI 2-8, 2-7, 2-22, 2-23, 401-1, 401-2, 404-1, 404-2, 412-2, 405-1, 405-2/
ODS 5, 8, 10/ PSI 1.1. A.C, 1.1.C, 2.1.A.B, 4.1.B.C

O mercado de seguros é composto por milhares de colaboradores e o relacionamento entre as empresas e essas pessoas é fundamental para a geração de valor. Nesse sentido, as companhias buscam formas de reconhecer e valorizar sua força de trabalho, não só a partir de iniciativas de atração e retenção de talentos, como também na promoção da diversidade e inclusão no mercado de trabalho. As organizações também investem no desenvolvimento profissional de seus funcionários, oferecendo oportunidades de treinamento e capacitação. As características da força de trabalho das empresas participantes deste Relatório estão descritas nesta seção.

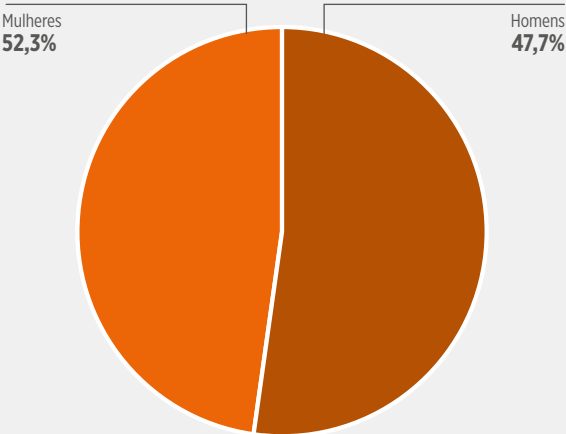
¹ 71,1% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.



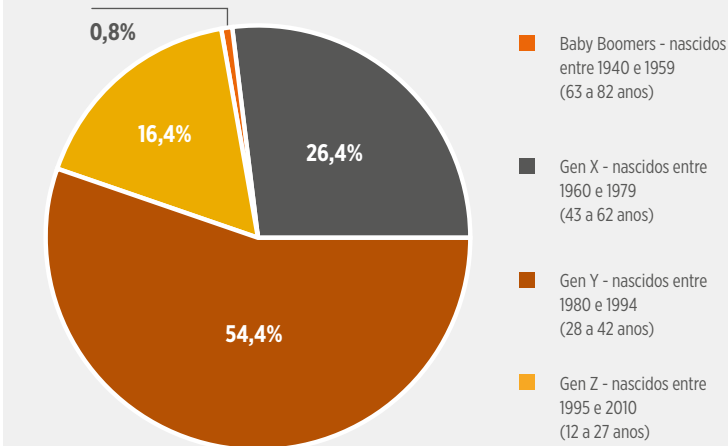
Perfil da força de trabalho¹

Em 2022, as empresas participantes somavam **83.410** funcionários, dos quais **73,2%** são efetivos; **19,6%**, terceiros; **1,9%**, estagiários; **0,8%**, aprendizes e **4,5%**, autônomos.

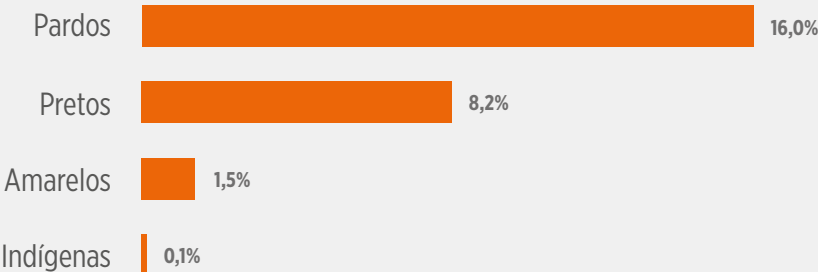
Por gênero² esse universo de funcionários efetivos é distribuído de acordo com os seguintes percentuais:



Por geração³, os funcionários efetivos estão divididos conforme a seguir:



Considerando a **origem étnica**, os **grupos minorizados** representam **25,8%**³ da força de trabalho das participantes, nos seguintes percentuais de representatividade:



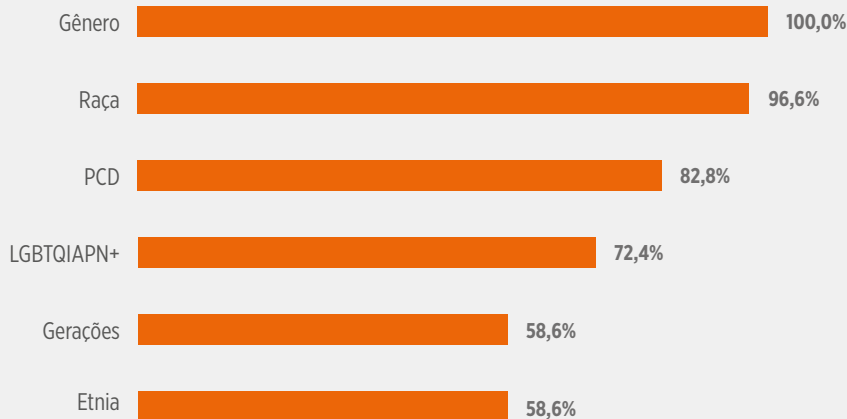
¹ 75% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

² 74,7% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

³ 70,5% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

Diversidade e igualdade de oportunidades

Promover a diversidade e a inclusão no mercado de trabalho é essencial para as empresas acompanharem a evolução da sociedade. Nesse sentido, as empresas têm se esforçado para aumentar a diversidade em seus quadros de funcionários. Considerando isso, **93,5%¹** das participantes adotam práticas de promoção da diversidade e não-discriminação, trabalhando os seguintes **pilares de diversidade**:



Considerando os temas mencionados anteriormente, **24,1%²** dos respondentes estabelecem ordem de priorização para trabalhar dentro da companhia, e a maior parte deles tem **gênero** como prioridade, seguido por **raça**, **PCD**, **LGBTQIAPN+** e **gerações**.

Em 2022, a média salarial dos homens foi 35,4% maior do que a das mulheres; diferença salarial média de **R\$ 3.941,90**

Salário médio nominal mensal, por gênero ³	
Homens	Mulheres
R\$ 11.137,7	R\$ 7.195,8

¹ 71,4% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.
² 20,5% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.
³ 74,7% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

Ainda sobre o tema diversidade e inclusão, as empresas costumam adotar **determinadas práticas de diversidade**¹, nos seguintes aspectos ou formas:

- ➔ **90,0%** contam com canais de reclamação para receber e solucionar queixas de preconceito dentro da empresa;
- ➔ **70,0%** monitoram indicadores de diversidade do quadro de pessoal;
- ➔ **70,0%** capacitam gestores sobre o tema de diversidade e princípios de igualdade;
- ➔ **70,0%** divulgam boas práticas de gestão que promovem direitos humanos e respeitam grupos vulneráveis à discriminação do mercado;
- ➔ **63,3%** adotam políticas de trabalho flexível;
- ➔ **63,3%** capacitam recrutadores sobre o tema de diversidade e princípios de igualdade;
- ➔ **56,7%** fazem parcerias com instituições que promovem a contratação de minorias (étnicas, LGBTQIAPN+, refugiados etc.);
- ➔ **53,3%** têm política de concessão de benefícios iguais para casais do mesmo gênero;

- ➔ **53,3%** demonstram interesse de ter diversidade entre os candidatos ao divulgar vagas na empresa, encorajando grupos vulneráveis a se candidatarem;
- ➔ **53,3%** estabelecem ferramentas para avaliação e identificação de talentos para desenvolvimento na carreira, alinhadas com a postura de não-discriminação da empresa;
- ➔ **50,0%** promovem ações afirmativas que favorecem o crescimento na carreira voltadas sobretudo para grupos vulneráveis à discriminação;
- ➔ **46,7%** criaram Comitê de Diversidade ou assemblado com reporte à liderança;
- ➔ **46,7%** incluem o tema de diversidade e princípios de igualdade na missão, visão e valores da empresa;
- ➔ **46,7%** têm metas para ampliar participação de mulheres em cargos de gestão;
- ➔ **26,7%** têm metas para reduzir a diferença entre os salários recebidos por homens em relação a mulheres;

¹ 70,4% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

- ➔ **26,7%** têm política visando à promoção da igualdade para o público LGBTQIAPN+;
- ➔ **23,3%** incentivam funcionários de grupos vulneráveis a desfrutar de bolsas de qualificação dentro da empresa;
- ➔ **20,0%** incluem quesitos de diversidade nas ferramentas de avaliação de desempenho da empresa, que permitam identificar a necessidade de ações afirmativas em favor de grupos vulneráveis à discriminação no mercado de trabalho;
- ➔ **16,7%** adotam outras práticas, como licença parental estendida, auxílio-maternidade e amamentação, lactário, pesquisas internas com público minoritário, programa de jovem aprendiz voltado para jovens negros e da comunidade LGBTQIAPN+, Guia de Diversidade e Inclusão, entre outras.

Com relação ao compromisso com a agenda da promoção da diversidade e inclusão, **82,8%**¹ das participantes formalizam e divulgam suas ações aos *stakeholders*. Isso ocorre através de políticas, planos de ação, relatório integrado da companhia, relatório de sustentabilidade da companhia, área no site da empresa, campanhas, workshops, palestras, ações de conscientização, comunicações internas e externas, redes sociais, entre outros.

Nos documentos e interações com *stakeholders*, **40,0%**² das participantes adotam linguagem inclusiva de gênero.

A linguagem inclusiva ou não sexista é usada para comunicar sem excluir ou invisibilizar nenhum grupo e sem alterar o idioma como o conhecemos. As empresas têm usado a linguagem neutra em comunicações internas e externas e na divulgação de vagas. A seguir estão alguns exemplos de como isso é feito pelas empresas:

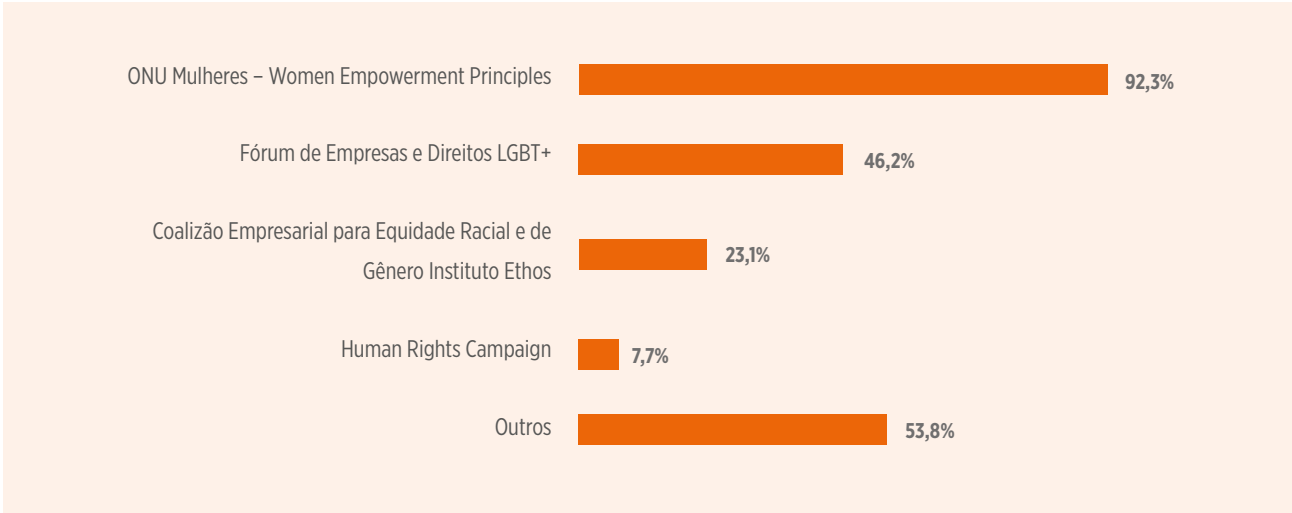
- ➔ Uso da expressão “todas as pessoas” nas comunicações;
- ➔ Adoção de palavras neutras (ex. pessoas) e/ou acréscimo das vogais (a/o)) ao final da palavra para incluir ambos os gêneros;
- ➔ Uso da norma padrão, utilizando termos, palavras e expressões que não definam um gênero específico;
- ➔ Uso da flexão de gênero.



Questionadas com relação a ações, políticas ou programas específicos voltados para vulnerabilidades específicas, como mulheres pretas e pardas, com deficiência, mulheres LGBTQIAPN+ e mulheres de acima de 50 anos, **90,0%**³ das participantes relataram seguir políticas e programas para todas as mulheres, independentemente da sua idade, cor/etnia, orientação sexual, identidade de gênero e condição física.

1 71,2 da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.
 2 71,5% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.
 3 71,8% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

Entre as participantes, **56,7%¹** são signatárias de pactos de Diversidade e Inclusão, **entre eles:**



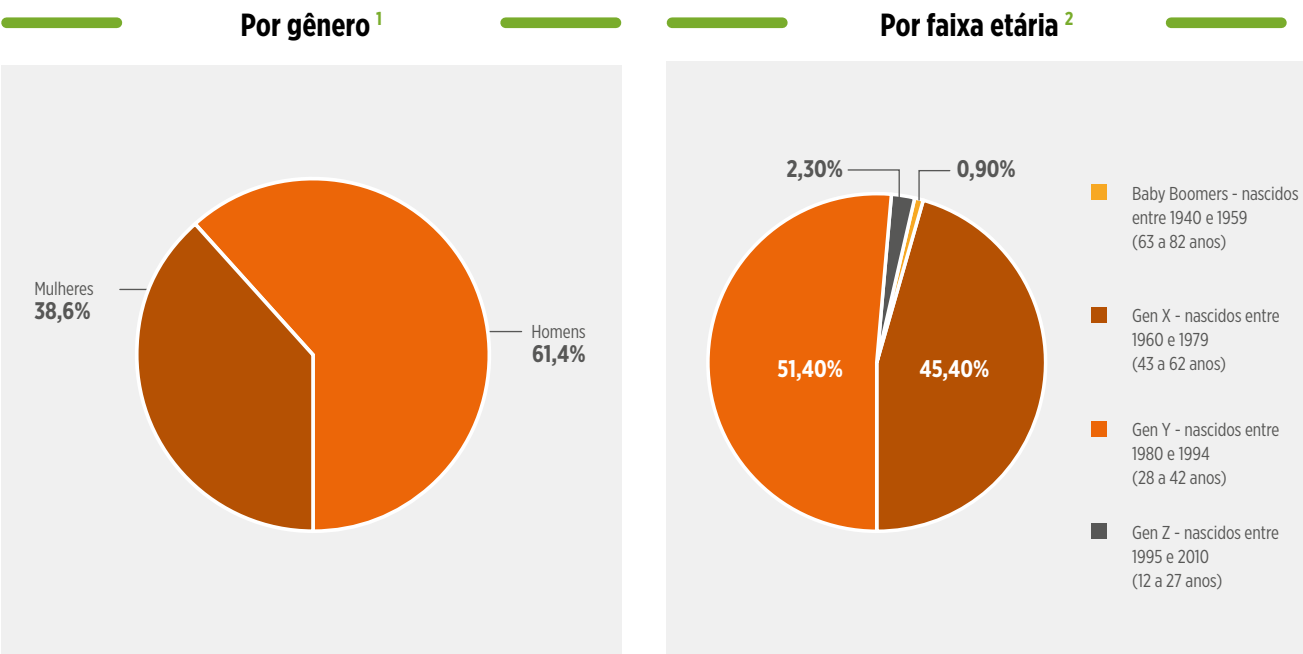
63,3%² das participantes contemplam formalmente a promoção da diversidade, equidade e inclusão no planejamento estratégico. Isso é feito através de metas, métricas, indicadores, programas, políticas, princípios, compromissos com a sustentabilidade, e também por meio de área específica voltada para a diversidade e inclusão, oferta de vagas para minorias, acompanhamento de equidade salarial entre gêneros, entre outros.

Destaca-se, ainda, que **87,1%¹** das empresas promovem a diversidade e inclusão como um meio sustentável de obter resultados positivos nos negócios. Isso é feito da seguinte forma:

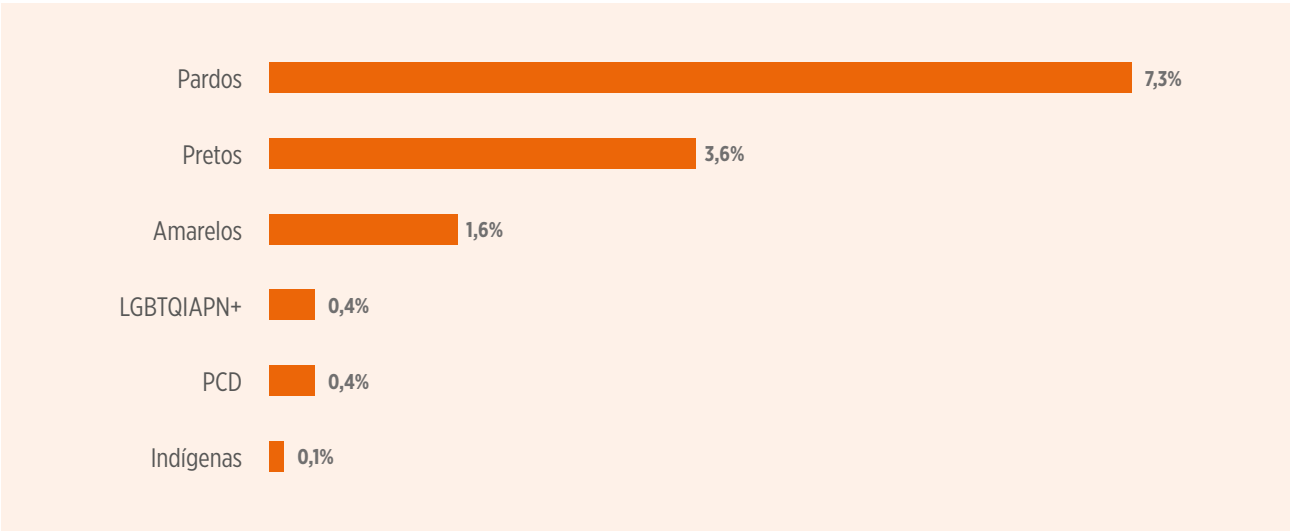


¹ 71,5% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.
² 66,5% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

Composição de funcionários em níveis de gerência e superintendência



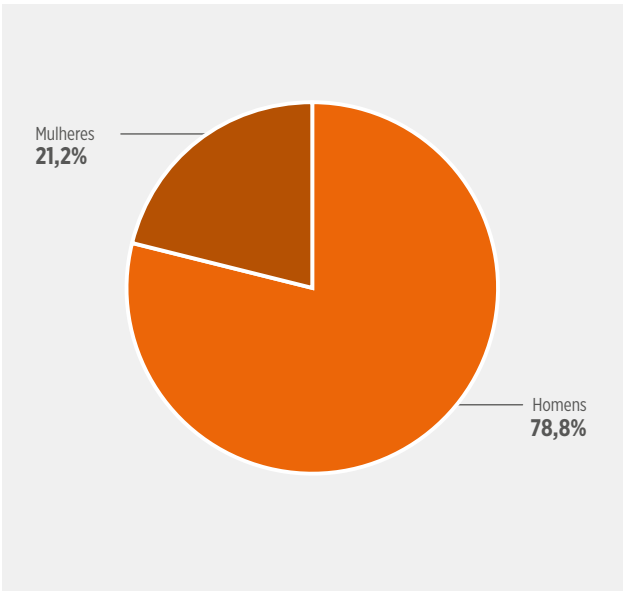
Considerando **origem étnica** e **grupos minorizados e/ou subrepresentados**, esses grupos representam **13,4%**³ dos funcionários em níveis de gerência/superintendência, nos seguintes percentuais:



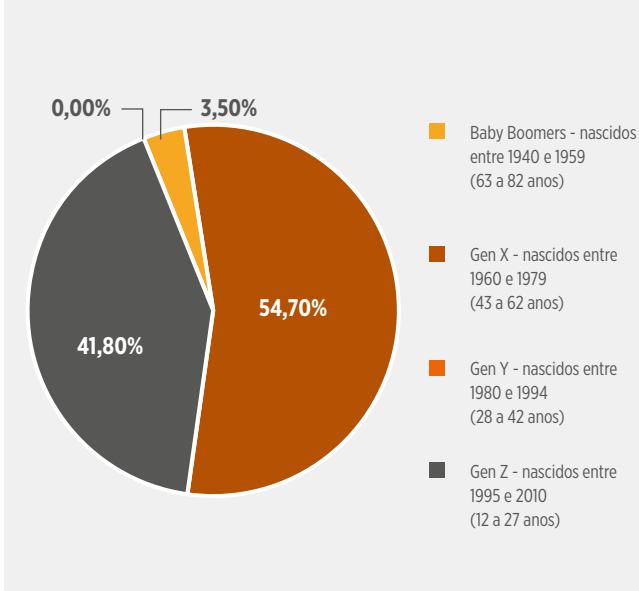
¹ 56% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.
² 55,1% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.
³ 53,3% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

Composição da Diretoria

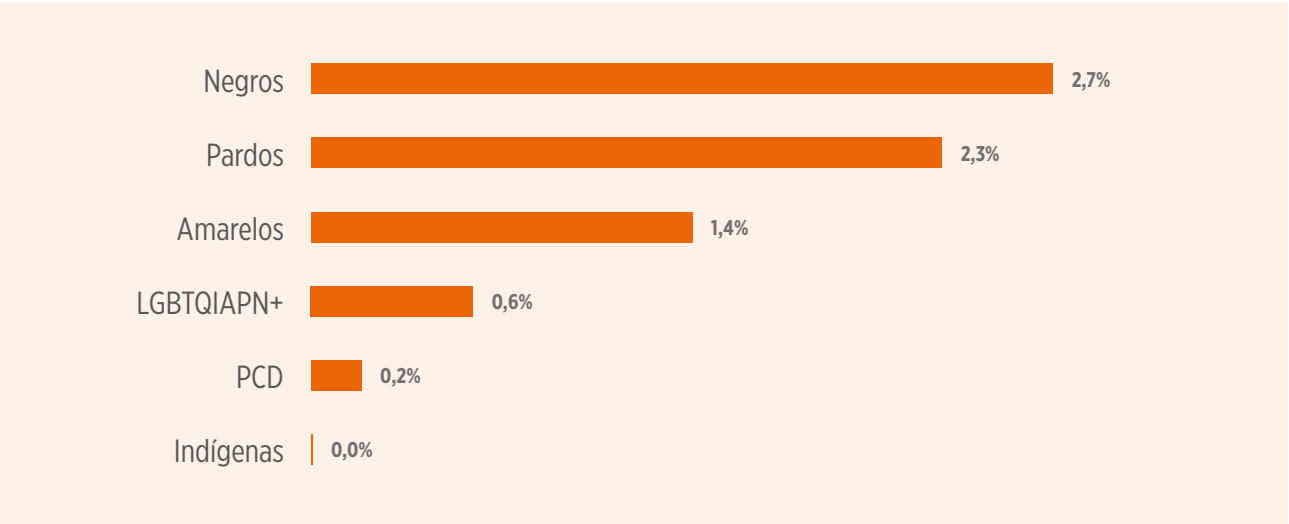
Por gênero ¹



Por faixa etária ²



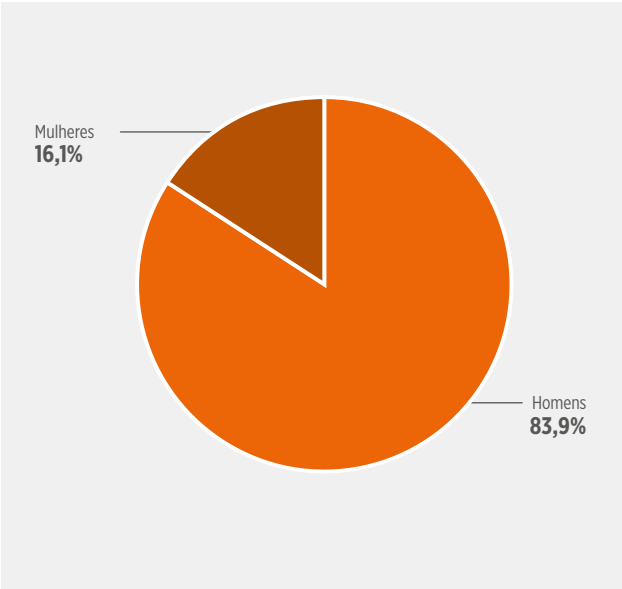
Considerando **origem étnica e grupos minorizados e/ou subrepresentados**, esses grupos representam **7,2%**³ das Diretorias, nos seguintes percentuais:



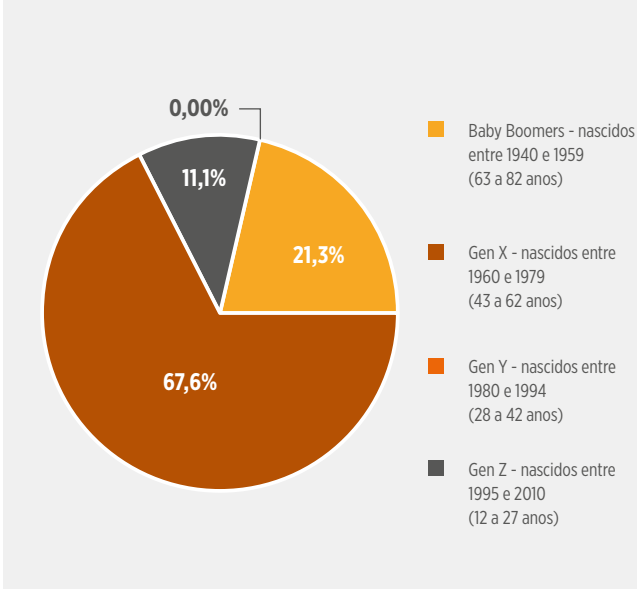
¹ 56,4% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.
² 55% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.
³ 47% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

Composição do Conselho de Administração

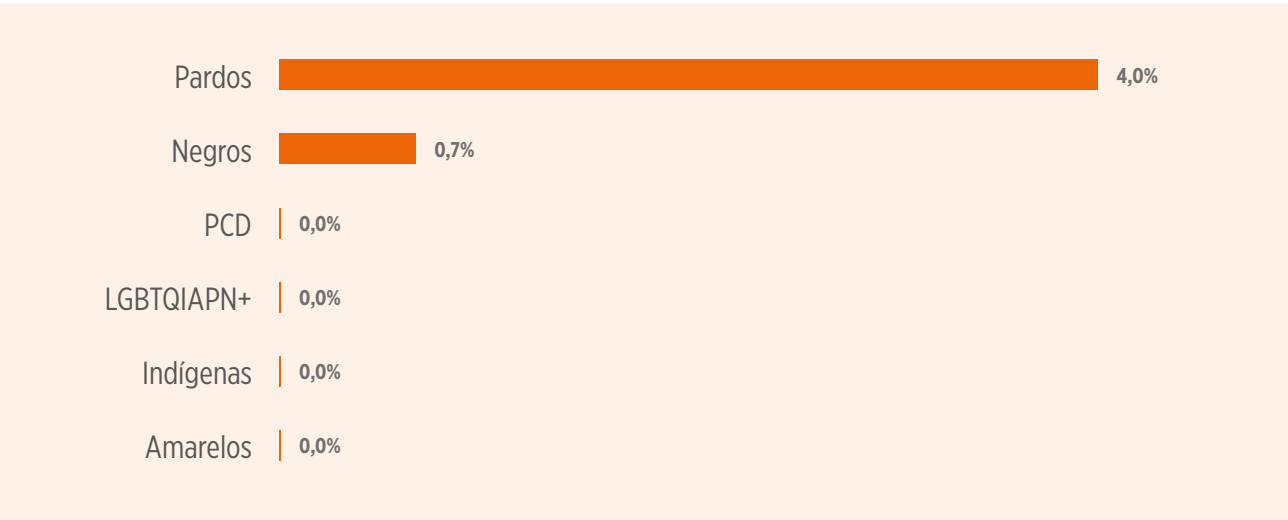
Por gênero ¹



Por faixa etária ¹



Considerando **origem étnica** e **grupos minoritários**, esses grupos representam **4,7%** ² dos conselhos de Administração, nos seguintes percentuais de representatividade:



¹ 50,4% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.
² 38,1% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

Gestão de pessoas¹

Na gestão de recursos humanos e atração e retenção de talentos, as organizações participantes adotam:



Quanto ao assunto sucessão e formação de lideranças:

- ➔ **80,6%**² das participantes adotam critérios de identificação e monitoramento de potenciais sucessores;
- ➔ **83,9%**² dispõem de programa estruturado de formação de lideranças;
- ➔ **35,5%**² têm programa estruturado de formação de líderes mulheres.

No caso da manutenção da empregabilidade, **41,9%**² das participantes oferecem programas de transição para facilitar a continuidade da empregabilidade em caso de aposentadoria ou rescisão de contrato de trabalho.

Nos casos de aposentadoria, as empresas, em geral, oferecem programas de conscientização, mentoria e consultoria sobre a aposentadoria e previdência privada.

Nos casos de rescisão do contrato de trabalho, elas adotam programas como *outplacement* ou programas de transição de carreira para demitidos sem justa causa, além de buscarem oportunidades em prestadores ou parceiros em casos de estagiários ou aprendizes que não foram efetivados.

¹ 70,4% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

² 71,8% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

³ Política de ajuda educacional na formação e/ou na capacitação

⁴ Educação formal mais ampla, especialização universitária e desenvolvimento de habilidades específicas para a execução do trabalho.

Gestão do emprego ¹

Em 2022:

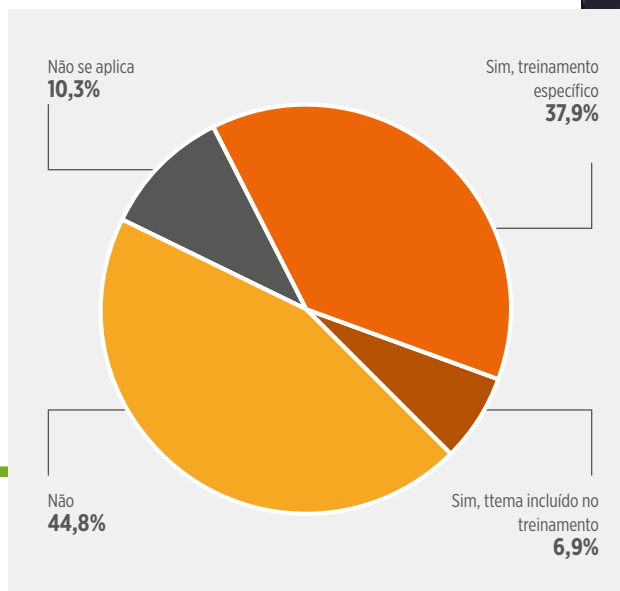
- ➔ A taxa média de *turnover* das participantes foi de **12,6%**
- ➔ As despesas médicas e odontológicas representaram uma média de **9,2%** no custo total de pessoas;
- ➔ As participantes fizeram um investimento médio de **R\$ 3.139,06** em T&D por colaborador efetivo;
- ➔ Os benefícios representaram, no custo total de pessoas, uma média de **24,1%**.

Treinamento e educação

O investimento em formação, capacitação e qualificação profissional é essencial para o desenvolvimento dos colaboradores das organizações, uma vez que, assim, eles se mantêm atualizados e em consonância com novas práticas do mercado. Dessa forma, em 2022, os funcionários das empresas participantes dedicaram, em média, **36,4 horas ¹** em treinamento.

Considerando gênero, foram **28,9 horas¹** em média para homens e **32,1 horas¹** em média para mulheres.

Existem treinamentos e procedimentos específicos para a comunicação de negativa de cobertura a clientes?



¹ 68% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

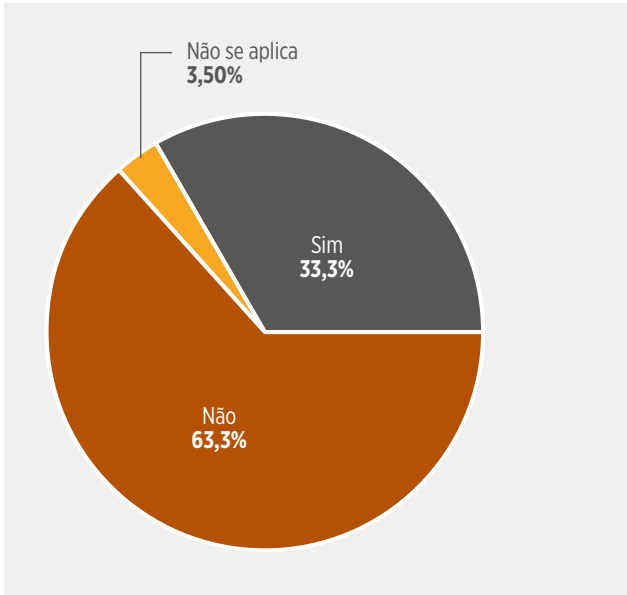
No último ano, **74,2%¹** das participantes ofereceram treinamentos sobre os temas ASG a analistas e gestores. As empresas incluem as questões ASG nos treinamentos de profissionais:



Com relação à alta liderança das empresas:

- ➔ **73,3%¹** receberam treinamentos periódicos, nos dois últimos anos, sobre práticas de promoção a diversidade, equidade e inclusão, vieses inconscientes e estereótipos;
- ➔ **67,7%¹** participaram de treinamentos periódicos sobre temas ASG em 2022;
- ➔ **30,0%²** incluem questões ASG em percentuais relevantes em suas metas de desempenho.

Os colaboradores da instituição passaram por treinamentos sobre direitos humanos no último ano?



¹ 70,4% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.
² 71,8% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

5. 3. 3 Clientes

GRI 2-24, 2-29, 3-1, 404-2, 417-2/ ODS 16/ PSI 1.4.A, 1.5.A.B, 2.1.A.B, 2.1.A.B.C, 4.1.B, 4.1.C

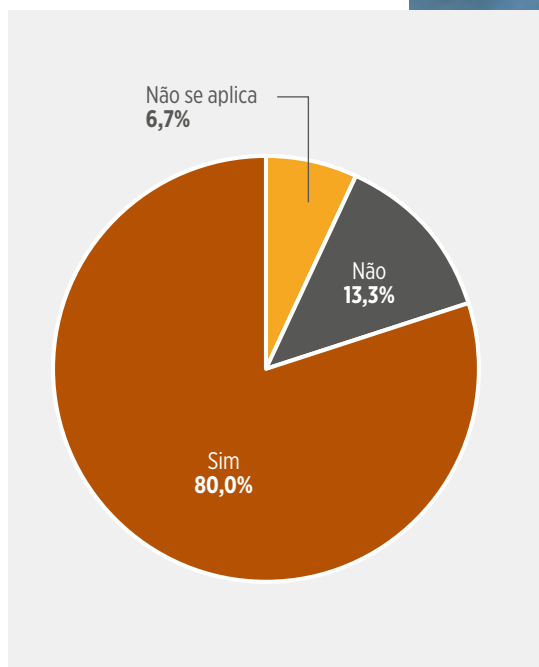
Perfil da força de trabalho

Para manter um bom relacionamento com os clientes, **87,1%**¹ das participantes realizam pesquisas de satisfação, a fim de usá-las como guias para rever processos e adequar produtos às necessidades dos clientes. Para as empresas, essa é uma oportunidade de aprimoramento contínuo, pois é com a avaliação do cliente que é possível identificar os pontos fracos e fortes, aprimorar produtos e processos, identificar tendências e tomar decisões mais assertivas.

Além disso, **58,1%**¹ das participantes utilizam a pesquisa *Net Promoter Score* (NPS) a fim de mapear oportunidades de melhoria e falhas na jornada de atendimento. Algumas também realizam pesquisas qualitativas, conselho/comitê de clientes e monitoramento da jornada do segurado.

O feedback recebido é reportado para as áreas pertinentes das empresas. Por meio dessas pesquisas, **50,0%**¹ das participantes avaliam também a satisfação dos clientes com os canais de distribuição ou com os parceiros comerciais, em busca de melhoria contínua desse importante canal de contato com os clientes. Ainda de acordo com **83,9%**¹ das participantes, os resultados das pesquisas de satisfação são utilizados para melhorias de processos, produtos e serviços e atendimento ao cliente. Assim, são detectados os pontos fortes e os de melhoria, criando-se um plano de ação com as áreas estratégicas.

A opinião do cliente é considerada no desenvolvimento de novos produtos e serviços?



¹ 71,8% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

Educação em Seguros

Para disseminar a cultura dos seguros, abrindo novas oportunidades de negócios em um mercado bem-informado sobre os produtos e serviços, é preciso apostar nas iniciativas de Educação em Seguros. As participantes deste Relatório estão atentas a esse cenário e promovem iniciativas da seguinte maneira:

- ➔ **80,0%¹** desenvolvem iniciativas para adequação da linguagem em apólices e contratos. Assim, as organizações buscam ter uma linguagem mais próxima do cliente em seus materiais de vendas e comunicação, de forma clara e precisa, evitando termos técnicos, quando possível. As empresas têm utilizado, ainda, a metodologia de *legal design*, a fim de simplificar os contratos. Cabe destacar que, na simplificação, observam-se as normas e critérios mínimos estabelecidos pelo regulador. Geralmente são consultadas as áreas de *customer experience*, jurídico e compliance para essas adaptações.
- ➔ **73,3%¹** aplicam iniciativas que promovem a Educação em Seguros ou a Educação Financeira. Essas iniciativas envolvem públicos interno e externo. Para o público interno, são realizadas parcerias com instituições de ensino, além de treinamentos focados no tema; também existem plataformas educacionais. Para o público externo, como corretores, são realizadas ações para explicar o produto e suas coberturas/modalidades, além de cursos, palestras, capacitações e ações nas redes sociais. Algumas empresas mantêm página na internet voltada para a Educação em Seguros.
- ➔ **65,5%¹** têm parcerias com instituições de ensino voltadas para a promoção da Educação em Seguros ou em Educação Financeira.

1

71,8% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.



5.3.4 Parceiros comerciais¹

GRI 404-1, 404-2, 412-2/ ODS 5, 8, 10/ PSI 2.1.A.B, 4.1.B.C

Corretores e parceiros comerciais são peças-chave na cadeia de valor das empresas de seguros, especialmente considerando que, em muitos casos, eles são o principal ponto de contato entre seguradoras e clientes. Nesse sentido, torna-se relevante para os negócios que esses públicos também estejam em constante atualização e desenvolvimento profissional. Por esse motivo, **74,2%** das participantes do Relatório aplicam programas estruturados de treinamento e formação de corretores e parceiros comerciais. Em 2022, cerca de **372 mil** corretores ou parceiros comerciais receberam esses treinamentos no período.

Mantendo consonância com as práticas do mercado segurador, **33,3%** das empresas incluem temas ASG nesses treinamentos e **63,3%** incluem temas relativos à adequação do perfil dos clientes aos produtos vendidos ou direitos dos consumidores. Além disso, **27,6%** das participantes avaliam corretores e parceiros comerciais pelo seu índice de reclamações ou por falhas na comunicação com clientes.

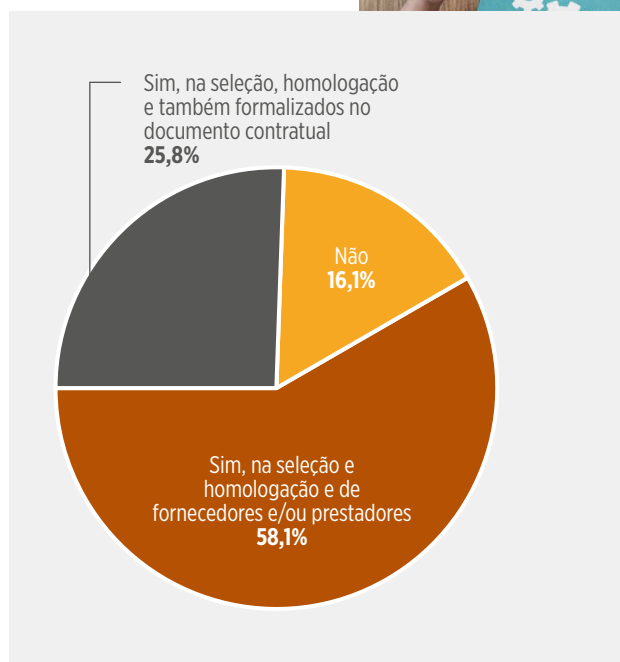
5.3.5 Fornecedores e prestadores

GRI 308-1, 308-2, 404-1, 404-2, 408-1, 409-1, 412-2, 414-1/ ODS 5, 8, 10/ PSI 1.1.A.C.2.A.B, 2.1.A.B.C

No processo de seleção de fornecedores ou prestadores, as empresas de seguros seguem alguns parâmetros:

- ➔ **23,3%²** consideram critérios de diversidade demográfica para fechamento/renovação de parceria.
- ➔ **83,9%²** das participantes consideram os critérios ASG na contratação de fornecedores e/ou prestadores.

Questionadas se consideram critérios ASG na contratação de fornecedores e/ou prestadores:

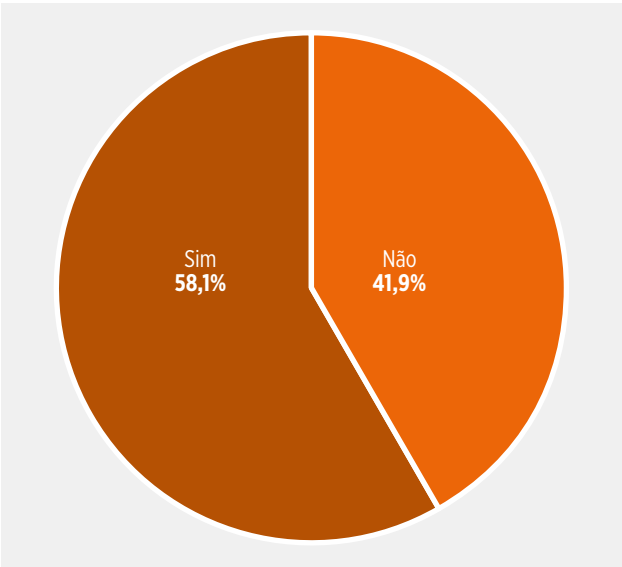


¹ 71,8% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.
² 71,4% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

Entre aquelas que consideram as questões ASG na contratação de fornecedores/prestadores, os processos de seleção e homologação seguem os critérios:



A empresa promoveu algum treinamento/letramento sobre práticas de promoção a diversidade, equidade e inclusão, vieses inconscientes e estereótipos ao longo do último ano para a equipe de atendimento dos seus **prestadores**?



➔ Com relação a casos ou riscos de trabalho infantil em suas operações ou em fornecedores/prestadores, **93,5%**¹ das participantes não identificaram casos dessa natureza. Quando, eventualmente, isso ocorreu, a empresa imediatamente cortou relações com o fornecedor/prestador.

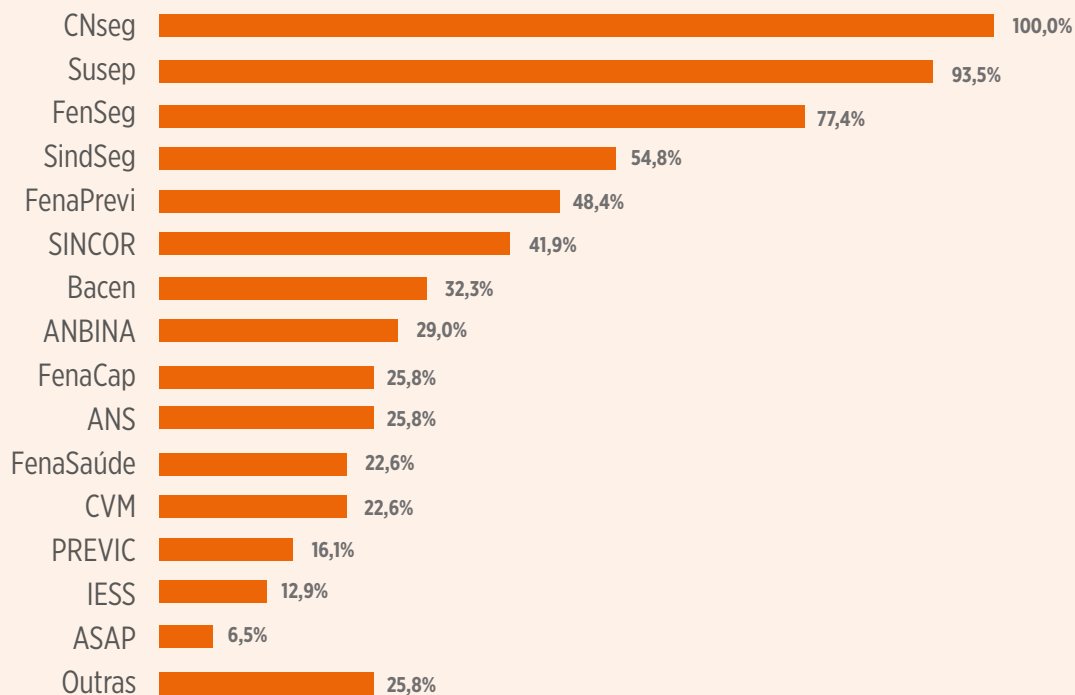
➔ Da mesma forma, **93,5%**¹ das participantes não identificaram episódios ou riscos de trabalho forçado ou análogo ao escravo em suas operações ou de fornecedores/prestadores. Quando isso, eventualmente, ocorreu, a empresa imediatamente cortou relações com o fornecedor/prestador.

¹ 71,8% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

5.3.6 Associações e entidades de classe¹

GRI 2-28, 2-29/ ODS 5, 8, 10/ PSI 2.1.A.B, 4.1.B.C

As participantes mantêm diálogo frequente e integram os debates com as seguintes entidades:



Em “Outras”, foram mencionadas: autoridades públicas/governamentais da agenda de interesse, Secretaria Nacional de Defesa do Consumidor, Gestores de Investimentos, Bancos e Corretoras.



¹ 71,8% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

5. 4. 1 Mudanças climáticas

GRI 201-2/ TCFD Estratégia B/ PSI.1.A.B.2.A.B, 4.1.A.B

Ciente de que existem lacunas, em nível mundial, nas informações divulgadas pelas empresas sobre riscos financeiros relacionados ao clima, foi criada em 2017 uma força-tarefa do FSB (*Financial Stability Board* – Conselho de Estabilidade Financeira), que culminou com a elaboração da TCFD (*Task Force on Climate-related Financial Disclosures* – Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima). O objetivo da TCFD é ajudar os setores financeiros e não financeiros a abordar as questões relacionadas ao clima e divulgar o impacto financeiro dos riscos climáticos nas organizações.

As recomendações são estruturadas em quatro áreas temáticas, que refletem elementos fundamentais de como as organizações operam governança, estratégia, gestão de riscos e mensuração. O objetivo é permitir que os investidores avaliem e identifiquem as empresas mais vulneráveis aos riscos climáticos, as que já estão preparadas e aquelas que estão atuando nesse sentido.

Governança: divulgar a governança da organização sobre riscos e oportunidades relacionados ao clima.

Estratégia: divulgar os reais e potenciais impactos dos riscos e oportunidades relacionados ao clima nos negócios, a estratégia e o planejamento financeiro da organização, considerando a materialidade de tal informação.

Gestão de riscos: divulgar os processos utilizados pela organização para identificar, avaliar e gerenciar riscos climáticos.

Métricas e metas: divulgar as métricas e as metas utilizadas para avaliar e gerenciar riscos e oportunidades relevantes relacionados ao clima, considerando a materialidade de tal informação



No Brasil, a CNseg, a Susep e os PSI assinaram, em 2018, a “Declaração do Rio sobre a transparência do risco climático pelo setor de seguros brasileiro”, reafirmando o apoio do mercado securitário nacional aos objetivos do Acordo de Paris sobre Mudanças Climáticas e abrindo o diálogo sobre formas práticas e efetivas de atender às recomendações da TCFD.

O setor de seguros entende sua vulnerabilidade com relação às mudanças climáticas, por conta de seu impacto na sinistralidade e de sua importância na subscrição de riscos, tendo sido pioneiro na promoção de ações relacionadas a essa temática. As companhias que participam deste Relatório já têm isso em mente e presumem que as mudanças climáticas impactam a estratégia de seus negócios nas seguintes áreas¹:



Além disso, as participantes consideram as mudanças climáticas¹:



¹ 69,7% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

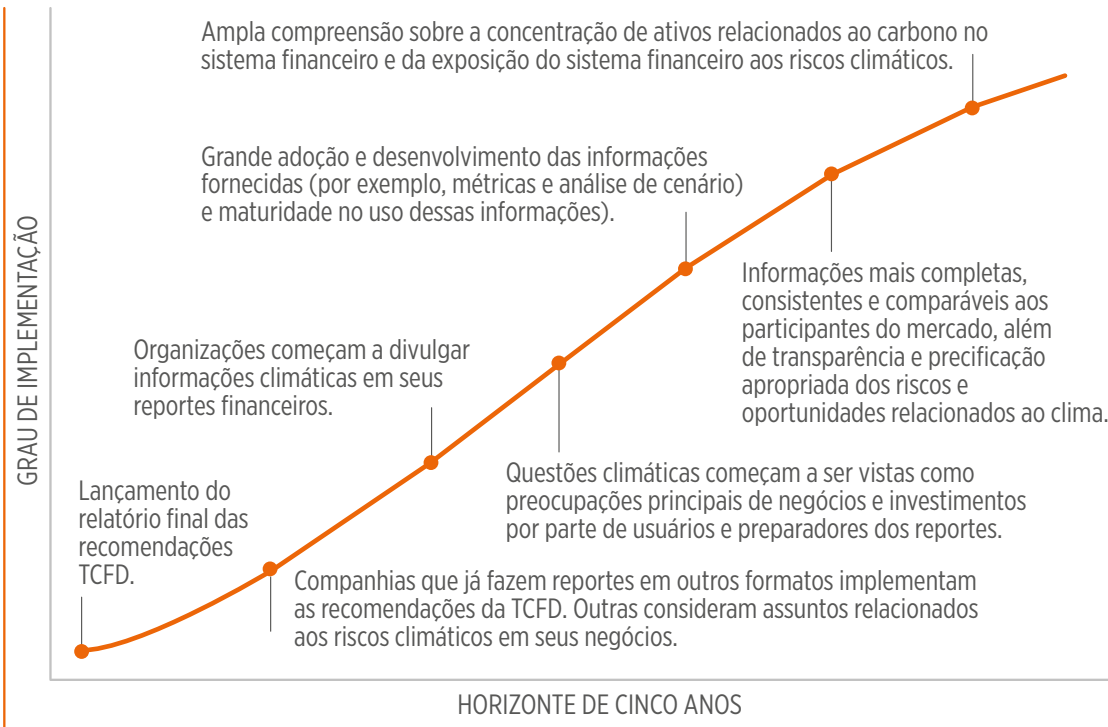


Cada companhia trata do tema das mudanças climáticas em diferentes níveis hierárquicos. Nesse caso, o maior nível/instância organizacional envolvido nas deliberações sobre as mudanças climáticas é:

- ➔ A Diretoria, em **35,5%**¹ dos casos;
- ➔ O Conselho de Administração ou o Comitê de Assessoramento, em **35,5%**¹ dos casos;
- ➔ O Comitê Executivo ou Órgão de Assessoramento, em **32,3%**¹ dos casos;
- ➔ A Gerência, em **3,2%**¹ dos casos.

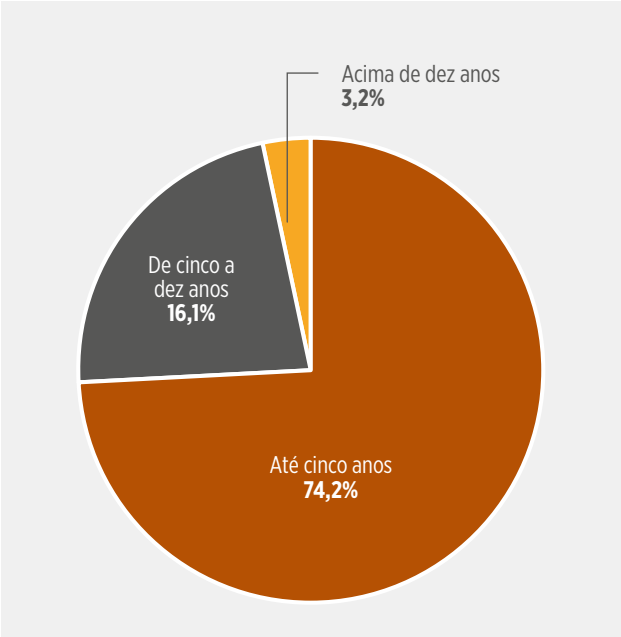
A TCFD prevê que a implementação das recomendações pode levar cerca de cinco anos e crê que organizações e investidores vão evoluir na compreensão sobre os riscos e oportunidades relacionados ao clima nesse tempo. O possível caminho para isso está descrito na imagem a seguir.

CAMINHO DE IMPLEMENTAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES¹



¹ 69,7% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

Quando questionadas, em quanto tempo enxergam que as Mudanças Climáticas serão integradas plenamente em sua governança, estratégia, gestão de riscos e metas e indicadores, as empresas responderam:



5. 4. 2 Gestão de resíduos

GRI 306-2/ TCFD Métricas e

Metas A/ ODS 6, 12/ PSI 1.1.A, 4.1.A.B.C

Entre as participantes, **87,1%**¹ têm programas de gestão de resíduos em suas operações administrativas. Além disso, **43,3%**¹ aplicam ações de gestão de resíduos perigosos e não perigosos vinculados a salvados e/ou a produtos de seguros.

Como ações de sucesso relacionadas à gestão de resíduos, as organizações mencionam:

Nos produtos e serviços:

- ➔ Serviço que possibilita o descarte ecologicamente correto de bens em desuso, como móveis e eletrodomésticos;
- ➔ Dicas de economia de água, energia e reciclagem de lixo doméstico;
- ➔ Reparo de aparelhos de linhas branca e marrom;
- ➔ Destinação correta de sucatas e peças substituídas de veículos danificados em acidentes;
- ➔ Salvados solidários;
- ➔ Serviços de assistência de caçamba para destinar corretamente resíduos de construção civil;
- ➔ Cartão virtual para os clientes.

¹ 71,8% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

Nas operações:

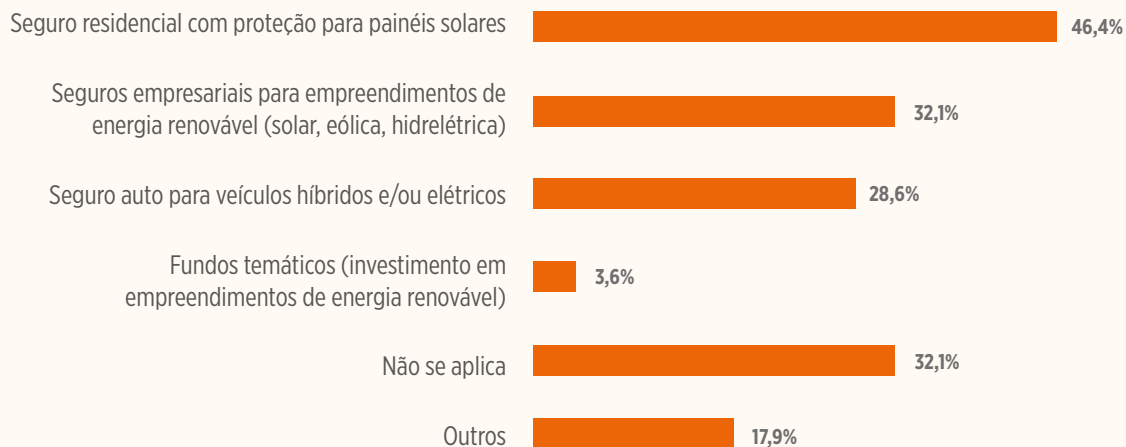
- ➔ Uso descontinuado de lixeiras individuais;
- ➔ Adoção da coleta seletiva nos escritórios;
- ➔ Coleta de resíduos eletroeletrônicos;
- ➔ Monitoramento contínuo da geração de resíduos;
- ➔ Campanha de conscientização para reduzir a impressão e o uso de papel;
- ➔ Digitalização de documentos;
- ➔ Reaproveitamento de água de chuva para descargas, sistemas de climatização e irrigação de jardim;
- ➔ Certificado I-REC;
- ➔ Reciclagem de lixo, baterias, eletrônicos e cápsulas de café;
- ➔ Curso *e-learning* de Gestão Ambiental obrigatório para todos os colaboradores;
- ➔ Substituição de copos de plástico por recipientes feitos de materiais duráveis;
- ➔ Reutilização de monitores: venda para colaboradores a preço de custo;

- ➔ Definição de metas de redução de consumo;
- ➔ Planejamento de substituir combustível fóssil pelo etanol por meio de política de abastecimento dos veículos da frota administrativa;
- ➔ Substituição e inclusão de modelos de veículos híbridos na frota administrativa;
- ➔ Aquisição de ferramenta para a realização de reuniões virtuais e redução de viagens;
- ➔ Objetivos e metas para a redução de resíduos perigosos;
- ➔ Adequação ao Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR);
- ➔ Monitoramento dos indicadores de ecoeficiência das operações através do Inventário de Emissão de Co₂;
- ➔ Constituir a matriz com poço artesiano, cisterna e piso ecológico, o que permite até 90% de permeabilidade da água;
- ➔ Projeto de reciclagem de cartões de plástico;
- ➔ Redução do uso de plástico nas operações da empresa.

5. 4. 3 Energia renovável¹

GRI 302-4/ PSI 1.1.A.3.A

O mercado de seguros tem, na energia renovável, oportunidades de desenvolvimento de soluções em produtos e serviços voltados para atender às demandas desse setor. As participantes deste Relatório têm iniciativas para apoiar o desenvolvimento de fontes de energia renovável, sendo elas:



“Outros” incluem:

- ➔ Seguro para público agro voltado para painéis solares;
- ➔ Consórcio sustentável para aquisição de placas solares;
- ➔ Aquisição de *green bonds*;
- ➔ Cobertura de sistemas de energia solar (fotovoltaicos) e componentes;
- ➔ Seguro para veículos híbridos e elétricos;
- ➔ Cobertura no seguro condomínio de carregador de carros híbridos/elétricos.

¹ 70,5% da arrecadação total de prêmios do mercado representado pela CNseg e supervisionado pela Susep.

6. Sumário de conteúdo GRI

A organização e suas práticas de relato		
Norma GRI	Conteúdo	Página/Capítulo
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	A organização e suas práticas de relato	
	2-1 Detalhes da organização	9/2; 10,11/2.1; 51-53/5.1.1
	2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	10,11/2.1; 49/5; 50/5.1
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	49/5; 60,61/5.2.4
	Atividades e trabalhadores	
	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	9/2; 10,11/2.1; 19-22/2.2.4; 23-26/2.2.5; 27,28/2.2.5; 51-53/5.1.1
	2-7 Empregados	67-78/5.3.2
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	67-78/5.3.2
	Governança	
	2-9 Estrutura de governança e sua composição	12-14/2.2; 15/2.2.1; 16/2.2.2; 48/4.1.2; 60,61/5.2.4
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	12-14/2.2
	Estratégia, políticas e práticas	
	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	5/1.1; 6-8/1.2; 44,45/4.1; 67-78/5.3.2
	2-23 Compromissos de política	55/5.2.1; 56,57/5.2.2; 67-78/5.3.2
	2-24 Incorporação de compromissos de política	54/5.2; 60,61/5.2.4; 65/5.2.6; 79,80/5.3.3
	2-28 Participação em associações	17,18/2.2.3; 83/5.3.6
	Engajamento de <i>stakeholders</i>	
	2-29 Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	58,59/5.2.3; 66/5.3.1; 79,80/5.3.3; 83/5.3.6

Temas materiais		
Norma GRI	Conteúdo	Página/Capítulo
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	79,80/5.3.3
	3-3 Gestão de temas materiais	58,59/5.2.3; 60,61/5.2.4; 66/5.3.1
Desempenho econômico		
Norma GRI	Divulgação	Página/Capítulo
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	29,30/3; 31-34/3.1; 35/3.2; 36/3.2.1; 37,38/3.2.2; 39,40/3.2.3; 41/3.2.4
	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	43/4; 45-47/4.1.1; 84-86/5.4.1
Impactos econômicos indiretos		
Norma GRI	Conteúdo	Página/Capítulo
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1 Investimento em infraestrutura e apoio a serviços	65/5.2.6
Combate à corrupção		
Norma GRI	Conteúdo	Página/Capítulo
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-2 Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção	62-64/5.2.5
Energia		
Norma GRI	Conteúdo	Página/Capítulo
GRI 302: Energia 2016	302-4 Redução do consumo de energia	89/5.4.3
Efluentes e resíduos		
Norma GRI	Conteúdo	Página/Capítulo
GRI 306: Efluentes e resíduos 2016	306-2 Resíduos discriminados por tipo e método de disposição.	87,88/5.4.2
Avaliação ambiental de fornecedores		
Norma GRI	Conteúdo	Página/Capítulo
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais.	81,82/5.3.5
	308-2 Impactos ambientais negativos na cadeia de suprimentos e ações tomadas.	81,82/5.3.5
Emprego		
Norma GRI	Conteúdo	Página/Capítulo
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Novas contratações de empregados e rotatividade de empregados	67-78/5.3.2
	401-2 Benefícios para empregados com jornada integral que não são oferecidos a empregados de meio expediente ou temporários	67-78/5.3.2

Treinamento e educação		
Norma GRI	Conteúdo	Página/Capítulo
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-1 Média de horas de treinamento por ano por empregado	67-78/5.3.2; 81/5.3.4; 81,82/5.3.5
	404-2 Programas para o desenvolvimento de competências dos empregados e de assistência para a transição de carreira	67-78/5.3.2; 79,80/5.3.3; 81/5.3.4; 81,82/5.3.5
Diversidade e igualdade de oportunidades		
Norma GRI	Conteúdo	Página/Capítulo
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1 Diversidade nos órgãos de governança e empregados	67-78/5.3.2
	405-2 Proporção entre o <u>salário-base</u> e a <u>remuneração</u> recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	67-78/5.3.2
Trabalho infantil		
Norma GRI	Conteúdo	Página/Capítulo
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil.	81,82/5.3.5
Trabalho forçado ou análogo ao escravo		
Norma GRI	Conteúdo	Página/Capítulo
GRI 409 Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo.	81,82/5.3.5
Avaliação em direitos humanos		
Norma GRI	Conteúdo	Página/Capítulo
GRI 412: Avaliação em direitos humanos 2020	412-2 Empregados treinados em políticas e práticas de direitos humanos	67-78/5.3.2; 81/5.3.4; 81,82/5.3.5
Avaliação social de fornecedores		
Norma GRI	Conteúdo	Página/Capítulo
GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais.	81,82/5.3.5
Marketing e rotulagem		
Norma GRI	Conteúdo	Página/Capítulo
GRI 417: Marketing e rotulagem 2016	417-2 Casos de não-conformidade com relação a informações e rotulagem de produtos e serviços	79,80/5.3.3

Informações Corporativas

CNseg – Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais,
Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização

Rio de Janeiro

Rua Senador Dantas, 74 – 16º andar, Centro, CEP 20031-205
Tel.: (21) 2510-7777

Brasília

SCN Quadra 1 bl. C, Brasília Trade Center, salas 1601 a 1612,
CEP 70711-902
Tel.: (61) 3424-9337 / 3328-1904

Créditos

Coordenação geral

Superintendência de Relações de Consumo e Sustentabilidade – CNseg

Supervisão editorial e redação

Luciane Degraf

Projeto gráfico e diagramação

Agência Eclipse

